



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
INSTITUTO DE EDUCAÇÃO MATEMÁTICA E CIENTÍFICA
FACULDADE DE EDUCAÇÃO MATEMÁTICA E CIENTÍFICA
LICENCIATURA INTEGRADA EM CIÊNCIAS, MATEMÁTICA E LINGUAGENS

DÉBORA THAISSA MONTEIRO TEIXEIRA

CLUBE DE LEITURA TERTÚLIAS DO GRÃO PARÁ NA PANDEMIA: uma vivência
na EMEF Novo Tauari

BELÉM
2022

DÉBORA THAISSA MONTEIRO TEIXEIRA

CLUBE DE LEITURA TERTÚLIAS DO GRÃO PARÁ NA PANDEMIA: uma vivência
na EMEF Novo Tauari

Monografia apresentada ao curso de Licenciatura Integrada em Ciências, Matemática e Linguagens, como parte dos requisitos necessários à obtenção do título de Graduação em Licenciatura Integrada em Ciências, Matemática e Linguagens, pela Universidade Federal do Pará.

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Elizabeth Orofino Lucio.

BELÉM

2022

DÉBORA THAISSA MONTEIRO TEIXEIRA

CLUBE DE LEITURA TERTÚLIAS DO GRÃO PARÁ NA PANDEMIA: uma vivência
na EMEF Novo Tauari

Monografia de Conclusão de Curso, apresentada à Faculdade de Educação Científica para obtenção de título do curso de Licenciatura Integrada em Ciências, Matemática e Linguagens, da Universidade Federal do Pará.

Conceito final:

Aprovado em: _____ de _____ de _____.

BANCA EXAMINADORA

Prof.^a Dr.^a Elizabeth Orofino Lucio
Orientadora – UFPA

Prof. Dr. Jesus Cardoso Brabo
Examinador interno – UPFA

Prof.^a Dr.^a Vanessa Cristina Girotto Nery
Examinador externo - UNIFAL

BELÉM
2022

À minha mãe, meu irmão e meus avós, que são meu coração fora do peito, que apoiam e acreditam em minhas escolhas e me fortalecem a cada passo dado.

AGRADECIMENTOS

Durante os intensos anos de graduação foram inúmeras as pessoas que marcaram a minha trajetória - direta e indiretamente. Fui amparada e incentivada por pessoas que são imensamente importantes e serão sempre lembradas com gratidão.

Inicio meus agradecimentos aos professores da graduação, singularmente ao professor Jesus Brabo, por ter me orientado durante o Programa de Iniciação à Docência e durante as aulas, com muita atenção, dedicação e amizade. À professora Bianca Pantoja, pelas contribuições ímpares nos estudos de minha pesquisa.

E aos meus colegas de classe, especialmente às minhas amigas Larissa, Kelly e Sophia, pela parceria. Ainda que não tenham noção da dimensão disso, me ajudaram a continuar essa caminhada quando pensei não mais conseguir.

Meu mais afetuoso e saudoso agradecimento à minha amiga de academia e de vida, Dienne (*in memoriam*), com quem tive o imenso prazer de partilhar momentos de estudos, de sonhos, e do brilho nos olhos sobre a realização do desejo em comum de trabalhar com a literatura-vida. Minha inspiração de pessoa e profissional. Estará para todo o sempre em minhas lembranças mais marcantes, e no meu mais singelo sentimento de amor e saudade.

Agradeço à professora Elizabeth Orofino, que acreditou em meu trabalho e incentivou meu caminhar pelo mundo literário, fazendo parte de minha constituição. Sendo referência de atuação e comprometimento com o direito à palavra. E ao grupo de estudos e pesquisas Sertão das Águas, por todo conhecimento e parceria de estudos.

Aos participantes do Clube de Leitura na Escola Novo Tauari - que também foi meu ambiente escolar durante toda a infância - pela experiência que marcou para além de minha formação acadêmica. Muito obrigada!

À minha família.

À minha mãe, que dedicou sua vida para que eu pudesse viver a minha. Sendo incabível infinitos agradecimentos nesse pequeno texto. Obrigada por tudo e por tanto.

Ao meu amado irmão, por ser a minha pessoa favorita da vida.

À minha querida avó, que faz questão de estar presente em todos os eventos de minha vida e que jamais permitiu desamparo em meus estudos, meu avô e minha tia Dani, que juntos me proporcionaram chegar até aqui.

E aos meus amigos de vida. Ana, por me escutar falar por horas a fio sobre este trabalho. Carla, minha dupla de estudos e aventuras. Mateus Santana, por se fazer presente nestes longos anos de amizade, e pelo incentivo no campo da ciência. Matheus Siqueira, por me abraçar nas alegrias e nos desesperos. *I know there's gotta be rain if I want the rainbows.*

A todos, meu muito obrigada.

“Esta tarde é feita de trovões,
dentro de morros de água.

É uma tarde de goiabas maduras, em cima da mesa.
De calda que ferve, com cravo e canela.
É que perfume no ar tempestuoso!
É uma tarde com um vento molhado que bate nos bambus.

Com um galo sonolento que fecha os olhos de vez em quando
e torna a abri-los, para ver se a chuva passou.

É uma tarde para ler os primeiros livros,
e procurar entender os enigmas da vida:
‘Nem por muito madrugada amanhece mais cedo’
‘Duro com duro faz bom muro’
‘Uma andorinha só não faz verão’.” (Cecília Meireles)

RESUMO

Este trabalho apresenta o processo de implementação de um clube de leitura durante o período pandêmico, como um espaço de formação de leitores, tendo em vista o legítimo encontro entre leitor e a leitura de literatura infantil em uma escola municipal de Ananindeua-PA. O objetivo foi promover a democratização do objeto livro de literatura infantil e formar leitores literários. O projeto foi desenvolvido com base nos estudos sobre o nascedouro do leitor e da comunidade leitora, desenvolvidos por Lucio (2017). Seguindo a perspectiva da metodologia da pesquisa formação, sob a orientação de estudos de Bortolin (2014); Candido (2011); Compagnon (2009); Curia (2012); Freitas (2007); Lucio (2017) e Santos (2014). Aliando-se às contribuições da perspectiva discursiva discutidas por Smolka (2012), buscando também sistematizar ações que possibilitam a fruição do texto literário discutido por Abramovich (1997), que atua diretamente nos processos de alfabetização. A análise dos resultados permite-nos concluir que, apesar dos desafios, as ações do clube de leitura proporcionaram a formação dos responsáveis e das crianças - que não tinham heranças de leitura, auxiliando na inserção da cultura escrita e alfabetização.

Palavras-chave: literatura infantil; alfabetização; pandemia.

ABSTRACT

This work presents the process of implementing a reading club during the pandemic period, as a space for training readers, in view of the legitimate encounter between the reader and the reading of children's literature in a municipal school in Ananindeua-PA. The aim was to promote the democratization of children's literature books and train literary readers. The project was developed based on studies on the origin of the reader and the reader community, developed by Lucio (2017). Following the perspective of the training research methodology, under the guidance of studies by Bortolin (2014); Candido (2011); Compagnon (2009); Curia (2012); Freitas (2007); Lucio (2017) and Santos (2014). Allying with the contributions of the discursive perspective discussed by Smolka (2012), also seeking to systematize actions that allow the fruition of the literary text discussed by Abramovich (1997), who acts directly in the literacy processes. The analysis of the results allows us to conclude that, despite the challenges, the actions of the reading club provided the training of those responsible and the children - who had no reading heritage, helping in the insertion of written culture and literacy.

Keywords: children's literature; literacy; pandemic.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Logomarca do Clube de Leitura Tertúlias do Grão Pará	20
Figura 2 - Escritor Daniel Munduruku, na 3° farinha literária.....	27
Figura 3 - Equipe de coordenação do Clube de Leitura com o escritor Daniel.	27
Figura 4 - Cartaz de um dos grupos de alunos.	30
Figura 5 - Caixas dos livros lacrados.	34
Figura 6 - Caixas dos livros lacrados.	34
Figura 7 - Caixas dos livros ainda lacrados.....	35
Figura 8 - Dona Maria Magalhães talhando as bolsas para costurar.	40
Figura 9 - Bolsas já costuradas, prontas para colocar as alças.	40
Figura 10 - As bolsas na etapa de serigrafia.....	41
Figura 11 - Kit literário pronto para entrega na reunião com os responsáveis.	41
Figura 12 - Mediação da leitura.....	44
Figura 13 - Entrega do Kit literário.....	46
Figura 14 - Responsáveis presentes na 1° reunião.....	47
Figura 15 - responsáveis presentes na 2ª reunião.	47
Figura 16 - Capa do Passaporte de Leitura 1.....	49
Figura 17 - Passaporte de leitura 1.	50
Figura 18 - Passaporte de leitura 1.	50
Figura 19 - Passaporte de Leitura 1.	50
Figura 20 - Passaporte de Leitura 1.	51
Figura 21 - Print do grupo no WhatsApp.	53
Figura 22 - Print do grupo no WhatsApp.	54
Figura 23 - Capa do livro “Rinocerontes não comem panquecas”.	55
Figura 24 - Print do grupo no WhatsApp.	56
Figura 25 - Encontro presencial pela manhã.....	57
Figura 26 - Encontro presencial pela tarde.	57
Figura 27 - Passaporte de leitura escrito pelo aluno.	58
Figura 28 - Passaporte de leitura escrito pelo responsável.....	59
Figura 29 - Passaporte de leitura 1 de Micaelly.	59
Figura 30 - Passaporte de leitura 2 de Evelyn.....	61

Figura 31 - Capa do livro “O gato e a pedra”.....	62
Figura 32 - Print do grupo no WhatsApp.....	63
Figura 33 - Capa do livro “Tem Lugar para todos”.....	65
Figura 34 - Passaporte de leitura 3 de Ana Sophia Amaral.....	66
Figura 35 - Passaporte de leitura 3 da Ana Sofia Leal.....	66
Figura 36 - Passaporte de leitura 3 da Ana Sofia Leal.....	67
Figura 37 - Passaporte de leitura 3 da Ana Sofia Leal.....	67
Figura 38 - Capa do livro “O menino astronauta”.....	68
Figura 39 - Passaporte de Leitura 4 de Maria Eduarda.....	69
Figura 40 - Passaporte 4 de Maria Eduarda.....	69
Figura 41 - Capa do livro “O menino e seu irmão”.....	70
Figura 42 - Passaporte de Leitura 5 de Clarissa.....	71
Figura 43 - Passaporte de Leitura 5 de Clarissa.....	72
Figura 44 - Passaporte de Leitura 5 de Clarissa.....	72
Figura 45 - Capa do livro “O Canguru Emprestado”.....	73
Figura 46 - Passaporte de Leitura 6 de Evelyn.....	74
Figura 47 - Passaporte de Leitura 6 de Evelyn.....	74
Figura 48 - Capa do livro “As três histórias mais bonitas do mundo”.....	75
Figura 49 - Passaporte de Leitura 7 de lara.....	76
Figura 50 - Passaporte de Leitura 7 de lara.....	77
Figura 51 - Capa do livro “O gato Viriato - o encontro”.....	77
Figura 52 - Passaporte de Leitura 8 de Gabriel Nathan.....	79
Figura 53 - Passaporte de Leitura 8 de Gabriel Nathan.....	80
Figura 54 - Passaporte de Leitura 8 do Cristiano.....	81
Figura 55 - Capa do livro “Era uma vez um lobo mingau”.....	82
Figura 56 - Passaporte de Leitura 8 de Ana Sophia Amaral.....	83
Figura 57 - Passaporte de Leitura 8 de Evelyn.....	85
Figura 58 - Passaporte de Leitura 8 de Evelyn.....	85
Figura 59 - Capa do livro “Chapéu”.....	87
Figura 60 - Passaporte de Leitura 8 de Ana Sofia Leal.....	87
Figura 61 - Capa do livro “Como surgiram os vagalumes”.....	88
Figura 62 - Passaporte de Leitura 9 de Ana Sophia Amaral.....	93

Figura 63 - Passaporte de Leitura 9 de Cristiano.....	93
Figura 64 - Passaporte de Leitura 9 de Cristiano.....	93
Figura 65 - Passaporte de Leitura 9 de Gabriel Nathan.....	94
Figura 66 - Capa do livro “A verdade segundo Arthur”.....	95
Figura 67 - Capa do livro “E o dente ainda doía”.....	95
Figura 68 - Livros que apareceram posteriormente.....	96
Figura 69 - Passaporte de Leitura 10 de Cristiano.....	97
Figura 70 - Passaporte de Leitura 10 do Cristiano.....	97
Figura 71 - Passaporte de Leitura 10 da Evelyn.....	98
Figura 72 - Passaporte de Leitura 10 da Evelyn.....	98
Figura 73 - Passaporte de Leitura 11 de Cristiano.....	100
Figura 74 - Passaporte de Leitura 11 de Cristiano.....	100
Figura 75 - Passaporte de Leitura 11 de Cristiano.....	100
Figura 76 - Passaporte de Leitura 11 de Mikael.....	101
Figura 77 - Passaporte de Leitura 11 de Mikael.....	101
Figura 78 - Passaporte de Leitura 11 de Mikael.....	101
Figura 79 - Capa do livro “Era uma vez um cão”.....	102
Figura 80 - Passaporte de Leitura 12 de Raylan.....	104
Figura 81 - Passaporte de Leitura 12 de Raylan.....	104
Figura 82 - Passaporte de Leitura 12 da Maria Eduarda.....	105
Figura 83 - Passaporte de Leitura 12 da Maria Eduarda.....	105
Figura 84 - Passaporte de Leitura 12 do Cristiano.....	105
Figura 85 - Passaporte de Leitura 12 do Cristiano.....	106
Figura 86 - Passaporte de Leitura 12 de Clarissa.....	106
Figura 87 - Passaporte de Leitura 12 de Clarissa.....	107
Figura 88 - Print da mensagem no grupo do WhatsApp.....	107
Figura 89 - Último encontro presencial.....	110
Figura 90 - Último encontro presencial.....	111
Figura 91 - Print da mensagem no grupo do WhatsApp.....	112
Figura 92 - Print da mensagem no grupo do WhatsApp.....	112
Figura 93 - Último encontro presencial, alunos com a pesquisadora e a gestora. ...	113

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Lista de livros selecionados para o rodízio.....	37
Quadro 2 - Alunos que participaram do projeto.....	45
Quadro 3 - Livros que apareceram nos pódios.	91
Quadro 4 - Livros distribuídos aos alunos.	109

LISTA DE SIGLAS

EJA	Educação de Jovens e Adultos
EMEF	Escola Municipal de Ensino Fundamental
FEMCI	Faculdade de Educação Matemática e Científica
IEMCI	Instituto de Educação Matemática e Científica
LACORE	Laboratório de Conservação, Restauração e Reabilitação
LASEA	Laboratório de Alfabetização Sertão das Águas
LGBTQIA+	Lésbicas, Gays, Bissexuais, Transsexuais, Queer, Interssexuais, Assexuais
MEC	Ministério da Educação
MPEG	Museu Paraense Emílio Goeldi
OMS	Organização Mundial da Saúde
PIBIC	Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica
PIBID	Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência
PNAIC	Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa
PNBE	Programa Nacional Biblioteca na Escola
PNLD	Programa Nacional do Livro Didático
RENAS	Recursos Nacionais e Antropologia de Sociedades Pesqueiras da Amazônia
UFPA	Universidade Federal do Pará

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	15
2	CLUBE DE LEITURA TERTÚLIAS DO GRÃO PARÁ	18
2.1	Objetivos	20
3	ENCONTRO COM O OBJETO DE PESQUISA: SE CONSTITUINDO LEITORA PARA FORMAR LEITORES	21
3.1	Experiência no PIBID - o livro e a literatura na escola básica	25
3.2	Vivências e práticas pedagógicas no Clube de Leitura Tertúlias do Grão Pará	26
4	CLUBE DE LEITURA NA EMEF NOVO TAUARI: METODOLOGIA	32
4.1	Seleção das obras	36
4.2	Criação do material	40
4.3	Encontro com os alunos	42
4.4	Encontro com os responsáveis	43
4.5	Trocas de livros e Passaportes de leitura	48
5	PRIMEIRO ENCONTRO COM O LIVRO – ENTREGA DOS MATERIAIS	52
5.1	Encontro com o Passaporte de Leitura – 1ª Troca de Livros	56
5.2	Encontro com o leitor crítico – 2ª Troca de Livros	61
5.3	Encontro com o ilustrador – 3ª Troca de Livros	63
5.4	Encontro com o personagem – 4ª Troca de Livros	69
5.5	Encontro com o título – 5ª Troca de Livros	71
5.6	Encontro com as colagens – 6ª Troca de Livros	73
5.7	Encontro com a propaganda – 7ª Troca de Livros	76
5.8	Encontro com o roteiro – 8ª Troca de Livros	78
5.9	Encontro com o pódio – 9ª Troca de Livros	90
5.10	Encontro com o editor – 10ª Troca de Livros	96
5.11	Encontro com o livro que mais gostei – 11ª Troca de Livros	99
5.12	“Só não achei mais legal porque vai acabar” – 12ª Troca de Livros	103
5.13	Último encontro – presencial	108
6	CONSIDERAÇÕES FINAIS	115
	REFERÊNCIAS	117
	ANEXOS – TERMO DE AUTORIZAÇÃO DOS RESPONSÁVEIS DOS ALUNOS	122

1 INTRODUÇÃO

Escrever e pesquisar sobre formação de leitor é iniciar uma caminhada longa e ampla diante da perspectiva que a literatura é vivida singularmente por cada sujeito que dela se apropria. “Poder ler, entrever e manifestar o próprio pensamento e opinião sobre o lido humaniza e dá dignidade ao anônimo, que integra a sociedade não apenas para consumir” (YUNES, 2019, p. 35).

A presente pesquisa nasce e dialoga com a minha vivência e apropriação da literatura - desde a infância até o ingresso na universidade, e com a formação de leitores literários de uma escola pública da periferia de Ananindeua-Pará durante a pandemia.

Na universidade me encontro com a literatura nas aulas, no clube de leitura, no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), com a rotina escolar e vivências com os alunos, deparando-me com diferentes formas e possibilidades de mediação – e até a ausência dela – com o objeto livro de literatura infantil. Florescendo então algumas inquietações mediante às ações de incentivo à leitura e a falta delas, pensando principalmente em escolas que possuíam acervos de qualidade, mas não faziam uso do mesmo. Quais seriam então as ações necessárias para formar leitores literários?

Com isso, o projeto desenvolvido neste trabalho, inicialmente apoia-se em estudos que discutem a finalidade da literatura, como em Compagnon (2009, p. 34), quando menciona a importância da literatura da imaginação, estando nessa posição de essencialidade por “não mais um meio de instruir deleitando, mas um remédio, [...] instrumento de justiça e de tolerância, e a leitura, experiência de autonomia, contribuem para a liberdade e responsabilidade do indivíduo”.

Destarte, fundamenta-se nos estudos de Bortolin e Santos (2014, p. 147), com sua proposta da “criação de um mecanismo que possa fomentar a leitura na biblioteca – e ambiente – escolar, bem como subsidiar o mediador da leitura na iniciação de jovens para o gosto da leitura”.

Outrossim, no projeto macro de Lucio (2017) que propõe a implementação do Clube de Leitura Tertúlias do Grão Pará, com o objetivo de formar docentes leitores e crianças leitoras literárias. E ao longo de seu desempenho, busca corroborar para que a literatura seja um direito humano (CANDIDO, 2011).

Diante disso, essa escrita apresenta o processo de implementação do Clube de Leitura tertúlias do Grão Pará na EMEF Novo Tauari, partindo da busca por estratégias para a formação de leitores - qual mobilizou pesquisas nos mais diversos campos de saber, tendo em vista que um Clube de leitura

deve proporcionar a liberdade de escolha do leitor (até para diferenciar do rigor existente na sala de aula). Além da leitura [...] pode proporcionar ao leitor o contato com diversas atividades e narrativas, como o teatro, a música, o cinema e outras (BORTOLIN; SANTOS, 2014, p. 159).

A escola em questão é a Escola Municipal de Ensino Fundamental Novo Tauari, localizada no bairro do Icuí-Guajará, no conjunto Tauari, no município de Ananindeua, estado do Pará. A qual é uma das escolas de referência e uma das mais antigas do bairro, que atende alunos do 1º ao 9º ano do ensino fundamental e EJA - Educação de Jovens e Adultos.

É importante destacar que o desenvolvimento do projeto aconteceu durante o ano de 2021, no qual vivia-se a pandemia da Covid-19. E naquelas circunstâncias iniciava-se a vacinação da população – somente para o público adulto, ainda não estava disponível para as crianças.

Diante da situação pandêmica, a escola também enfrentava a falta de professor em algumas turmas, evidenciando então a necessidade de ampliar as práticas promotoras do acesso e da democratização do objeto livro (LUCIO, 2017). Ressaltando a importância da promoção do acervo, que atua na “formação do leitor levando em consideração o imenso desequilíbrio social que marca nosso país” (CURIA, 2012, p. 4), sobretudo no Brasil, em 2021, onde o valor de um livro físico é o mesmo, ou até maior que de uma cesta básica.

Em suma, a implementação do projeto aconteceu durante quatro meses e meio. Um mês e meio para familiarização com o local, com os funcionários da escola, com o acervo – desenvolvendo a catalogação dos livros, criação de materiais, estudos e preparação. E durante três meses, a implementação direta com os alunos e responsáveis.

Os participantes do clube de leitura dividiam-se em duas faixas-etárias: a criança de 6-8 anos de idade, e o adulto, seu responsável. São 27 crianças, alunos do 1º ano do ensino fundamental. Esses 27 alunos são de três turmas diferentes (1º ano A, 1º ano B e 1º ano C), que até o primeiro semestre de 2021, estavam sem nenhum tipo de atividade escolar, de forma remota ou presencial.

Tivemos alguns encontros presenciais – envolvendo os alunos, mas a maior parte da interação acontecia através do aplicativo de mensagens instantâneas online WhatsApp. Sendo feitas presencialmente apenas a troca de livros e do passaporte de leitura, que eram feitas pelos responsáveis dos alunos. O acervo de livros de literatura infanto-juvenil utilizado no rodízio são os que foram enviados pelo Ministério da Educação (MEC), pelos programas de alfabetização e de incentivo à leitura.

Portanto, no que se discorre da escrita, o trabalho é estruturado em cinco tópicos - e subtópicos - de discussões, que entrelaça a trajetória na graduação, na universidade e na escola municipal, destrinchando sobre a implementação do clube de leitura, envolvendo as análises dos passaportes de leituras devolvidos pelos alunos.

No tópico “Clube de Leitura Tertúlias do Grão Pará” é apresentado a base da pesquisa, explicitando sobre sua criação, os objetivos do projeto, e sua atuação. Enfatiza-se que a justificativa de pesquisa se dá durante o trabalho inteiro, entre as discussões nos tópicos.

Sendo assim, no “Encontro com o objeto de pesquisa” buscou-se contextualizar as vivências que possibilitaram me constituir leitora e me motivaram a estes estudos. Por conseguinte, abrange a implementação na escola, no tópico “Clube de leitura Tertúlias do Grão Pará na EMEF Novo Tauari”, que engloba todas as etapas do seu

desenvolvimento, desde o primeiro contato com o acervo, criação dos materiais, até o primeiro contato com os participantes.

Por fim, têm-se as discussões e análises dos encontros, dos diálogos no grupo do WhatsApp e dos passaportes de leitura, com base teórica nos estudos de Smolka (2012), Abramovich (1997). Sob a perspectiva do encontro de dois autores - pesquisador e pesquisado, partindo da caracterização da dimensão alteritária onde

o pesquisador ao participar do evento observado constitui-se parte dele, mas ao mesmo tempo mantém uma posição exotópica que lhe possibilita o encontro com o outro. E é este encontro que procura descrever no seu texto, no qual revela outros textos e contextos (FREITAS, 2007, p. 32).

Diante do exposto, esta pesquisa iniciou-se com o intuito de democratizar não só o acesso aos livros, como o acesso às fontes de informações e cultura em toda sua amplitude, “negar a fruição da literatura é mutilar a nossa humanidade” (CANDIDO, 2011, p. 186).

2 CLUBE DE LEITURA TERTÚLIAS DO GRÃO PARÁ

O Clube de Leitura Tertúlias do Grão Pará foi criado em 2017, nasceu de inquietações sobre as leituras, escritas e formação de professores dos anos iniciais do curso de graduação Licenciatura Integrada, visando formar o futuro docente em leitor e escritor, para assim, poder torná-lo alfabetizador (LUCIO, 2019).

Foi criado como uma proposta a ser implementada, iniciando nas salas de aula do Faculdade de Educação Matemática e Científica (FEMCI), objetivando o letramento literário docente com “uma abordagem multimodal/multissemiótica e interdisciplinar” (LUCIO, 2017, p. 238).

O Clube de Leitura está alicerçado ao Laboratório Sertão das Águas (LASEA)¹ - como um de seus subprojetos, atuando na formação de leitores, fomentando a leitura aos docentes e discentes, promovendo estudos interdisciplinares e pesquisas sobre literatura infanto-juvenil. E tem por objetivo a implementação do clube de leitura em diversos espaços, com ações de ensino, pesquisa e extensão, também através de canais de comunicação como o Youtube, Facebook, Instagram, e WhatsApp – onde ocorreu o clube de leitura discutido nesta pesquisa, durante a pandemia.

Estes canais virtuais foram criados desde 2017, eram usados principalmente para a comunicação com as comunidades de docentes da escola básica, pesquisadores e estudantes, para as divulgações de eventos. Porém, ganharam uma atenção redobrada no início da pandemia de Covid-19 – em 2020, quando foi necessário adaptar-nos totalmente ao híbrido.

Dessa forma, busca desenvolver encontros-formações online, baseando-se também no ponto-questão que Lucio (2017, p. 328), idealizadora do projeto, nos traz, de que

[...] a leitura na contemporaneidade demanda novas abordagens, pois os gêneros discursivos que circulam socialmente apresentam configurações mais diversificadas. Os textos se compõem não apenas por elementos alfabéticos, mas também de imagens, cores, formato de letras, movimentos, sons, links hipertextuais etc.

A logo do Clube de Leitura é composta por um livro aberto, onde cada página tem uma cor do arco-íris. Ela foi criada pelos alunos MindiyaraUaki Freitas e Giulia Furtado, da Equipe do LACORE - Laboratório de Conservação, Restauração e Reabilitação, da Universidade Federal do Pará (UFPA).

O design da logomarca foi pensado a partir da bibliodiversidade na região amazônica e dos múltiplos perfis que a literatura representa, pois, o Clube de Leitura atua com a leitura como libertação e como direito humano, tencionando o respeito a

¹ Espaço de estudos que se destina às atividades de múltiplas linguagens, as alfabetizações, leitura, escrita, literatura infantil e juvenil, formação e trabalho docente no ensino básico, com o objetivo geral de investigar a alfabetização em Belém do Pará sob a perspectiva histórico discursiva, e contribuir para formação de pesquisadores no campo da alfabetização (LUCIO, 2019).

todas as literaturas - principalmente àquelas marginalizadas como as literaturas indígenas, negras, quilombolas, escritas por mulheres, LGBTQIA+, entre outras.

Figura 1 – Logomarca do Clube de Leitura Tertúlias do Grão Pará



O clube busca promover a democratização da leitura, para que a literatura seja um direito, sendo “um ato humano, social e cultural por meio do qual o sujeito percebe a sua presença viva e participante no mundo” (BAKHTIN, 1992 apud LUCIO, 2017). Idealizando que o sucesso do Ser (BORTOLIN; SANTOS, 2014) que aprende está totalmente relacionado à leitura, sendo essa a “ferramenta” principal de aprendizagem e de combate à massificação.

Desde sua criação até então, promove eventos importantes no âmbito da alfabetização e da literatura infantil em Belém do Pará. Junto do Clube, tem também o subprojeto Farinhada Literária - que proporciona diferentes encontros e atividades no campo literário, reunindo escritores paraenses, com o objetivo de promover discussões a respeito da literatura infantil e juvenil do Norte e Nordeste do Brasil (PINHEIRO, 2021), sendo um momento de divulgação, de difundir obras tão importantes e constitutivas.

2.1 Objetivos

O trabalho tem como objetivo geral desenvolver práticas que ampliem o processo de fomento à leitura literária de alunos em fase de alfabetização, contribuindo em sua formação leitora e social. Bem como, contribuir para a constituição de uma comunidade leitora.

Os objetivos específicos do Clube de Leitura Tertúlias do Grão Pará são (LUCIO, 2017):

- Exercitar a leitura como prática democrática;
- Envolver e conscientizar licenciandos sobre o ato de ler;
- Desenvolver competências de compreensão leitora;
- Ampliar as práticas promotoras do acesso e da democratização da leitura;
- Incentivar a leitura e a formação de novos leitores de literatura;
- Possibilitar a vivência da fruição estética dos futuros docentes leitores com o texto literário;
- Valorizar e estimular a criação de uma biblioteca especializada em literatura para bebês e crianças;
- Possibilitar a leitura e a mediação do acervo.

3 ENCONTRO COM O OBJETO DE PESQUISA: SE CONSTITUINDO LEITORA PARA FORMAR LEITORES

Uma das primeiras lembranças que tenho sobre meu encontro com o objeto de pesquisa é ainda na infância, quando passava horas admirando as estantes de livros de minha tia, com o sentimento de ansiedade por crescer e aprender a ler para que eu pudesse finalmente folhear todos aqueles livros.

Quando finalmente pude saber o que estava me aguardando dentro dos livros da estante, foi como se tivesse descoberto uma nova forma de viver, que só a literatura pôde me proporcionar. Este encontro foi - e é - marcante desde a infância até a

entrada na universidade, em um curso de graduação de licenciatura para atuar nos anos iniciais.

No segundo semestre de 2018, no curso de graduação Licenciatura Integrada em Ciências, Matemática e Linguagens, do Instituto de Educação Matemática e Científica (IEMCI) - da UFPA -, cursei o eixo temático “Teoria e Prática da Alfabetização: Ensinando e Aprendendo a Ensinar a Ler e Escrever II”, ministrado pela Prof.^a Dr.^a Elizabeth Orofino Lucio. Durante este eixo, tive o meu primeiro contato (na universidade) com a literatura infantil e juvenil.

A docente – com o auxílio de sua orientanda², desenvolveram rodas de conversa, cirandas de poesia, leituras compartilhadas e diversas outras atividades envolvendo a mediação do objeto livro, trazendo a teoria à prática, fortalecendo a formação docente pela literatura infantil (FAGUNDES, 2018, p. 4).

Através destes estudos e atividades, foi-nos apresentadas vastas possibilidades de abordagens pedagógicas para a alfabetização - junto da perspectiva discursiva e a literatura. Além disso, promoveu e desenvolveu o conhecimento, a fruição de discentes com a literatura infantil, como afirma Fagundes (2018, p. 5),

os alunos estão obtendo o ensejo de perceber o quanto se faz necessária a presença da leitura para que se possa formar leitores e escritores, sabendo ainda que para ensinar é necessário aprender, ou melhor, ser de fato leitor, propiciando, assim, a constituição de si por meio da literatura infantojuvenil.

No decorrer das atividades do eixo temático, haviam colegas de turma que estavam tendo o primeiro contato com a literatura infantil naqueles momentos, e relataram que durante a infância não tiveram essa oportunidade. Logo, estas atividades de ensino-aprendizagem tornaram-se envolventes de uma forma emancipadora.

Por isso, é importante ressaltar a questão de que ainda, dentro da universidade, em cursos de ensino superior de licenciaturas – como no curso de Licenciatura

² Prof.^a Me. Leide Anny Fagundes.

Integrada, há alunos que também não são leitores literários, e que estarão se formando para atuar na educação básica, sem ser leitor de literatura, e conseqüentemente, sem saber trabalhar com literatura infantil.

Partindo desse ponto, “aliando a leitura literária à formação inicial docente, reconhecendo essa leitura como direito ‘transgressor’” (LUCIO, 2017, p. 329), é interessante refletir sobre a formação do professor, pautando-se na grade curricular de graduações que formam professores dos anos iniciais – como Licenciatura Integrada e Pedagogia.

Na matriz curricular do Plano Político Pedagógico do curso de Pedagogia (2010) da UFPA, encontra-se a disciplina de Literatura Infantil, que é desenvolvida no Eixo 6 - Condições culturais contemporâneas da produção da infância e da adolescência. No Plano Pedagógico do curso de Licenciatura Integrada em Ciências, Matemática e Linguagem (2012), não há disciplinas específicas de Literatura Infantil.

No curso de Licenciatura Integrada as literaturas infantis são trabalhadas ao desenvolver dos demais temas/disciplinas, de maneira fragmentada, principalmente nos eixos-temáticos “Teoria e prática da alfabetização: ensinando e aprendendo a ensinar a ler e escrever I e II” e “Estudos teórico-práticos da alfabetização em língua materna I e II”, aliando-se à interdisciplinaridade.

Estes eixos-temáticos partem de abordagens históricas sobre a alfabetização, discutindo as problemáticas e desafios dos processos pedagógicos, bem como a aquisição da leitura, da escrita, e as relações de ensino nos anos iniciais e na EJA (PPC LICENCIATURA INTEGRADA, 2012). O curso propõe um ensino/formação profissional diferenciado, promovendo o “domínio do saberfazer científico-pedagógico e da compreensão do contexto no qual sua ação está inserida” (MACHADO JÚNIOR; GONÇALVES, 2016, p. 134).

Outrora, só houve um eixo-temático dedicado exclusivamente à literatura infantil como um tema optativo, com o nome “Literatura para Infância I: ensino, fruição, interdisciplinaridade, cibercultura e gamificação”³, que no sistema ficou cadastrada

³ Lecionada no ano de 2019, criada e ministrada pela Prof.^a Dra. Elizabeth Lucio.

como “Tópicos de Língua Materna para os anos iniciais I”, a qual trabalhou de forma transversal as origens e importâncias da literatura infantil como um direito humano.

Assim, ainda que a literatura infantil seja evidenciada desde os primeiros semestres do curso de Licenciatura Integrada, é importante pôr em discussão um novo olhar sobre o letramento literário na formação docente, onde a interação entre livro e leitor seja significativa, apoiando-se no fato de que “uma sociedade justa pressupõe o respeito dos direitos humanos, e a fruição da arte e da literatura em todas as modalidades e em todos os níveis é um direito inalienável” (CANDIDO, 2011, p. 191).

Durante os estudos em sala de aula, conheci o LASEA, coordenado pela professora Elizabeth Orofino Lucio. Iniciei minha trajetória no laboratório através de um convite – que muito me interessou, pois, como professora e pesquisadora em formação, é de meu grande interesse estudos que me constituem profissionalmente, visando um futuro na atuação da melhoria educacional de instituições escolares, também partindo do princípio de que “[...] pesquisador e pesquisado têm oportunidade para refletir, aprender e ressignificar-se no processo de pesquisa” (FREITAS, 2007, p. 28). Assim, não só compreendendo, mas me comprometendo com novos significados à alfabetização.

Contudo, em 2018 também estagiava como bolsista PIBID em uma escola municipal em Belém, e isso me fez buscar imediatamente mais aprendizados, reiterando a fala da entrevista de uma professora:

[...] se eu tivesse que ficar eu tinha que estudar mais para eu ter conhecimentos mais teóricos e brigar... porque só com a prática não podia dizer para o outro: não é assim... Fiquei assustada e comecei a buscar ajuda. (KRAMER, 2007, p. 71)

O fragmento acima é a fala de uma professora inserida na educação infantil, e apesar da diferença de formação, registro que era exatamente assim que estava me sentindo, precisando de ajuda, visto que naquele momento eu ainda estava no segundo semestre do curso, e as atividades a mim atribuídas na escola faziam-me

sentir a necessidade de buscar conhecimentos além dos quais eu já obtinha nas salas de aula da universidade.

É quando participamos de uma rotina escolar que passamos a compreender a realidade. Como aluna de escolas públicas já conhecia uma face, e como estudante de licenciatura, atuando – mesmo que como estagiária – na mesma rede, passei a conhecer a outra.

Foi através do PIBID que aconteceu um dos principais encontros entre mim e os livros literários - e a biblioteca escolar -, passando a olhar com mais atenção a escolarização dos livros de literatura infantil no cotidiano da sala de aula e da biblioteca. A partir daqui, meu encontro irá se destringir por dois tópicos: experiência no PIBID e vivências e práticas pedagógicas no Clube de Leitura Tertúlias do Grão Pará.

3.1 Experiência no PIBID - o livro e a literatura na escola básica

Durante o programa tive o contato com duas escolas municipais de Belém, ambas possuíam bibliotecas escolares, mas se diferenciavam nas práticas desenvolvidas. As escolas serão mencionadas como Escola 1 e Escola 2.

Ambas dispunham de um ótimo espaço, um incrível acervo e diversos outros materiais pedagógicos, e funcionam regularmente. Na Escola 1 atuei como auxiliar de classe em turmas do 1º ciclo do ensino fundamental, e acompanhava a rotina do ambiente escolar de perto.

Durante o período em que tive contato com sua biblioteca, os serviços disponíveis eram de empréstimo de livros e de transmissão na TV - a biblioteca contava com uma televisão, e se organizava por escalas para receber os alunos para algum trabalho pedagógico que precisasse do apoio da transmissão de vídeos.

Algumas das salas também tinham o próprio acervo, que na maioria das vezes estavam guardados nos armários, impossibilitando o acesso. Na maioria dos casos o

uso das literaturas era proposto como atividades de questões de interpretação. Durante o período do PIBID, realizamos alguns trabalhos pedagógicos com a literatura infantil, com o apoio do acervo disponível.

Na Escola 2, atuei diretamente na biblioteca, auxiliando na rotina do espaço, na organização do acervo e criação do inventário. Esta possuía vários projetos de incentivo à leitura, desenvolvia a mediação do acervo com eventos de contação de histórias, saraus de poesia, clubes de leitura e afins. É importante mencionar que o trabalho nas duas bibliotecas não era realizado por bibliotecários, e sim por professores readaptados.

O papel da biblioteca escolar é atuar como um instrumento de apoio ao processo educacional (CÔRTE; BANDEIRA, 2011, p. 9), com o oferecimento de diversos serviços formativos. Dessa forma, é considerável frisar o papel da biblioteca escolar na formação social e leitora - e na alfabetização do sujeito, tendo em vista que essa deve exercer um “papel político, educativo, cultural e social” (CÔRTE; BANDEIRA, 2011, p. 6).

Não só a biblioteca como um espaço com inúmeros livros - visando que esta não é um espaço independente, mas também no papel do mediador dos profissionais que ali irão trabalhar e das ações político-pedagógicas da escola, pois, é preciso pensar e realizar estratégias pedagógicas em diferentes contextos para que atuem com significância na formação do aluno.

3.2 Vivências e práticas pedagógicas no Clube de Leitura Tertúlias do Grão Pará

Retomando a caminhada, dentro do Laboratório Sertão das Águas existem diversos projetos e subprojetos, e um deles é o Clube de Leitura Tertúlias do Grão Pará, o qual imediatamente me identifiquei e passei a integrar, iniciando na cocoordenação junto de colegas que compunham a equipe.

Apesar de meu encontro com a literatura já ter acontecido desde a infância, o desejo de pesquisa e trabalho iniciou-se na graduação, e principalmente ao iniciar minha trajetória com o Clube de Leitura Tertúlias do Grão Pará. A partir daqui, irei descrever alguns eventos que foram marcantes em minha caminhada até o objeto de pesquisa.

Um deles foi a 3ª Farinhada Literária – realizada no dia 28 de março de 2019, tivemos a honra de ter como farinheiro o escritor indígena e paraense Daniel Munduruku, com o evento intitulado “Vozes Ancestrais: um caminho para o bem viver”.

Por estes caminhos de estudos – antes deste evento – me foi apresentada a Literatura Infantil Indígena. A qual, antes de ter acesso à Universidade ou fazer parte do grupo de pesquisa, não conhecia. Com isso, já transparece sua importância.

Este evento com o Daniel, nos proporcionou discussões sobre a cultura e a literatura indígena, dialogando sobre sua ancestralidade, a desvalorização e o apagamento da história e cultura indígena que permeiam fortemente até os dias de hoje. Ademais, levando em consideração os significados que a palavra “índio” carrega, e a relevância da desmistificação da mesma.

Figura 2 - Escritor Daniel Munduruku, na 3ª farinhada literária.



Fonte: Acervo LASEA, 2019.

Figura 3 - Equipe de coordenação do Clube de Leitura com o escritor Daniel.



Fonte: Acervo LASEA, 2019.

Alguns dias antes deste evento, fizemos (com mais duas participantes⁴ do clube de leitura, éramos bolsistas PIBID na mesma escola) uma atividade de leitura com uma das obras do escritor Daniel Munduruku, em uma turma do 2º ano do ensino fundamental de uma escola pública de Belém.

No momento inicial, apresentamos o livro e partes da biografia do escritor e quando mencionado ele ser indígena, houve espanto e perguntas sobre como ele poderia ser escritor e professor, sendo índio? Isto lembrou-me o conto “Conversa com crianças” de Daniel Munduruku (2002, p. 36), onde o autor relata sua visita à uma escola, e chegando lá foi avisado pela professora da turma que havia uma criança que estava receosa, demonstrando medo ao fato de conhecer um índio “de verdade”, e quando viu o professor pessoalmente, questionou se ele era mesmo um índio, pois estava vestido de outra forma.

Ou seja, na maioria das vezes as crianças esperam uma pessoa de acordo com a visão eurocêntrica que ainda é partilhada nas escolas, onde ainda é exercitado o ensinamento colonial que foi trazido “por culpa da própria historiografia oficial⁵” (MUNDURUKU, 2012, p. 23).

Ao final da atividade tivemos significativos resultados, os alunos demonstraram seus entendimentos do conto “O menino que não sabia sonhar” (MUNDURUKU, 2002, p. 11) - qual descreve os caminhos percorridos de uma criança que será o futuro pajé de sua tribo, as suas vivências e fases até chegar na posição de líder religioso de seu

⁴ Carla Souza e Lydia Saraiva.

⁵ A história do “descobrimento” do Brasil, que foi contada a partir da referência e ótica eurocêntrica.

povo. Ademais, podemos perceber que foi o processo inicial de desconstrução do pensamento mítico sobre os povos originários.

Este evento foi um dos pontapés iniciais em relação à minha caminhada junto da literatura infantil indígena. Como mencionado anteriormente, meu primeiro contato com a mesma, aconteceu na universidade, a partir do Clube de Leitura, nos momentos de organização do evento da Farinhada.

Este interesse surgiu por inúmeros fatores, alguns deles são bem pessoais, como: por que também não tive contato com esta temática durante a escolarização na infância/adolescência? Como esta literatura é trabalhada nas escolas atualmente?

A discussão que o evento proporcionou, me fez enxergar a necessidade e a importância de visibilizar, promover, publicizar a literatura indígena - principalmente de autoria dos povos originários. De certo, a formação do professor leitor também é indiscutível, pois não há como formar leitores, sem ser um.

Partindo deste pressuposto, para continuar o trabalho junto da literatura infantil indígena, busco constantemente imergir em estudos teóricos e literários acerca da temática, que - principalmente - busca dar visibilidade aos povos que têm seus direitos historicamente ameaçados. Destarte, segundo Freitas (2007, p. 28),

o critério que se busca em uma pesquisa não é a apreciação do conhecimento, mas a profundidade da penetração e a participação ativa tanto do investigador quanto do investigado. Disso resulta que o pesquisador e pesquisado têm oportunidade para refletir, aprender e ressignificar-se no processo de pesquisa.

E assim, poder atuar em busca e na melhoria da realidade da educação, para que democraticamente haja a verdadeira igualdade a todos os povos.

Nessa perspectiva, através destes diálogos durante as Farinhadas - ainda em 2019, quando houve o despertar sobre essa literatura, desenvolvi paralelamente trabalhos pedagógicos fomentados na literatura infantil indígena. Uma destas práticas aconteceu na Escola Municipal Antonio Carvalho Brasil, localizada no bairro da Condor em Belém, em uma turma do 5º ano do ensino fundamental.

O trabalho “partiu de inquietações ligadas à possibilidade de uso dos livros da biblioteca da escola, e práticas e vivências da graduação” (TEIXEIRA *et al*, 2020, p. 2), com alicerce na literatura infantil indígena do escritor Daniel Munduruku - o livro Histórias de Índio, com a pergunta tema “qual a diferença entre as palavras índio e indígena?”.

Além do livro, também se usou como materiais de apoio o dicionário e algumas reportagens jornalísticas que eram recentes na ocasião. Um dos principais objetivos junto da literatura infantil indígena era sobre a construção de “um novo olhar de criticidade, principalmente relacionado ao espaço e atuação como sujeito político da pessoa indígena e da pessoa não indígena na contemporaneidade” (Ibid., p. 2).

O objetivo principal das atividades e discussões no momento em sala de aula era de desconstruir a visão estereotipada que ainda é passada sobre os povos originários e suas culturas. Após as discussões, como resultado desse momento formativo, os alunos criaram cartazes com suas percepções sobre as palavras “índio” e “indígena”. Foi solicitado a grupos de alunos que produzissem em forma de verbete, “para que mesmo com os conteúdos e explicações inseridos na roda de conversa, elas tivessem a oportunidade de identificar as diferenças das palavras que vínhamos ‘reconstruindo’” (Ibid., p. 6).

Figura 4 - Cartaz de um dos grupos de alunos.



Fonte: Acervo da pesquisadora, 2019.

Como mostra a figura 4 - sendo um trabalho inicial - através das escritas infantis pudemos perceber que conseguimos alcançar o objetivo que buscamos com a aula. Quando o aluno menciona “O índio pode ser qualquer um”, demonstrando seu entendimento sobre as populações indígenas serem e poder exercer os papéis de seu desejo, ocupando lugares de empregos e ademais, como mostra em seu desenho. Foi um trabalho rico, que mostrou a necessidade do fortalecimento das literaturas indígenas, principalmente nas escolas.

A literatura-cultura indígena foi tão contagiante dentro do LASEA, que outros integrantes também desenvolveram trabalhos sobre a temática. As integrantes Dienne Souza, Lucidéia Santos, Sônia Feio e Elizabeth Lucio teceram a escrita sobre “O Uso da Literatura Infantil do Escritor do Povo Mundurucu em sala de aula promove o acesso à Cultura Indígena Amazônica” (2019), a qual relata a experiência de práticas em sala de aula com o uso do livro “Kabá Darebu” de Daniel Munduruku.

Ora, outro momento que me fez dedicar-se a estes estudos, foi novamente em uma Farinhada Literária, desta vez com a Educadora e Escritora paraense Patrícia Nogueira, qual relatou que durante o desenvolvimento do seu trabalho de monografia, foi alertada por sua orientadora sobre o valor que seria pesquisar em seu lugar de origem, falar sobre sua história, e a riqueza da cultura que por tempos está sujeita a se desfazer (informação verbal⁶).

E então, durante esta caminhada, houve a realização de um “sonho coletivo” (PINHEIRO, 2021), que foi a I Formação do Clube de Leituras Tertúlias do Grão Pará, com o tema “A leitura Infantil e Juvenil, o Livro e o Clube de Leitura como ambiente de formação de leitores”, reunindo músicos, escritores, pesquisadores, professores locais e de outras regiões do Brasil para dialogar sobre políticas públicas do livro, literaturas, música, alfabetização, formação de leitores, tecnologia, interdisciplinaridade e afins.

Foi um evento que teve sua programação dividida em três dias, em diferentes locais da Belém Metropolitana. Tivemos como uma das palestrantes convidadas, a importante presença da escritora Márcia Kambeba, da etnia Omágua/Kambeba,

⁶ Fala da professora escritora Patrícia Nogueira na em uma edição da Farinhada Literária, em 2 de setembro de 2019.

trazendo discussões sobre literatura indígena, identidade e etnia, promovendo a desmistificação para com os povos indígenas. A professora e escritora Ninfa Parreiras também esteve conosco compartilhando conhecimentos sobre a importância do livro, da leitura para o desenvolvimento da criança.

São inúmeros os acontecimentos que me levaram de encontro à literatura durante minha trajetória, mas estes destacados, foram alguns dos principais que me proporcionaram visualizá-la - junto do afeto pelos livros - como um instrumento fundamental de transformação social, ainda que o fato de formar-se um leitor literário seja um acontecimento seletivo no âmbito social e político.

4 CLUBE DE LEITURA NA EMEF NOVO TAUARI: METODOLOGIA

O projeto inicial baseava-se na implementação de um clube de leitura com alicerce na Literatura Infantil Indígena - com ênfase na arte da pesca, o qual foi um subprojeto do Projeto RENAS (Recursos Naturais e Antropologia de Sociedades Pesqueiras da Amazônia) ligado ao PIBIC (Programa de Bolsas de Iniciação Científica) e ao Museu Paraense Emílio Goeldi (MPEG).

O primeiro projeto focava na promoção destas literaturas, visando possibilitar o acesso aos livros disponíveis na escola – levando em consideração o momento pandêmico vivido durante o ano de 2020/2021.

A pesquisadora era bolsista PIBIC e desenvolveu o projeto intitulado “A atuação da literatura infantil indígena na alfabetização literária e científica nos anos iniciais - com ênfase na pesca”. Este, tinha por objetivo promover a valorização das culturas das populações indígenas junto das literaturas infantis, com alicerce na arte da pesca - apoiando-se em pesquisas desenvolvidas pelo RENAS em sua FASE V.

Outrossim, buscava desenvolver uma vivência adequada da literatura indígena - como também identificar as autorias indígenas -, e assim, poder atuar com a literatura como um processo de construção do mundo (LUCIO, 2017), desenvolvendo a

alfabetização literária e científica, e atuando no movimento que dá voz e visibilidade à resistência aos povos originários (TEIXEIRA; SILVA, 2021).

Contudo, houve mudanças – quais serão detalhadas posteriormente – ao decorrer do projeto. Assim, sendo desenvolvido junto da literatura indígena as demais literaturas/temáticas, surgindo então um novo projeto – qual é o principal foco deste trabalho –, sendo desenvolvido paralelamente.

Foi criada e seguida uma metodologia de pesquisa para a implementação do Clube de Leitura, e esta estava em constante adaptação para alcançar o principal objetivo do projeto: formar leitores literários.

A escolha da escola partiu – no primeiro momento – de questões afetivas vindas da pesquisadora, a qual estudou todos os anos/séries do ensino fundamental na instituição. Apesar de já ter terminado o ensino fundamental há nove anos, tinha conhecimento de que alguns aspectos não haviam mudado, como por exemplo: a escola continuava sem uma biblioteca.

De antemão, foi desenvolvida uma metodologia de pesquisa para iniciar o contato com a escola, e para o desenvolvimento do Clube de Leitura. Posterior a isso, a implementação do clube se iniciou pelo contato com a direção, indo até a escola, apresentando o trabalho e o oferecendo para desenvolvê-lo. O projeto foi muito bem aceito, a coordenação abriu as portas com muita empolgação.

É importante destacar que na ocasião, as turmas de 1º e 2º ano do ensino fundamental encontravam-se sem professores. A escola aguardava a chegada de novos professores após um processo seletivo. Por isso, a diretora pediu que o trabalho fosse executado com estas turmas.

Diante desse contexto, o pontapé inicial foi pela exploração das obras do acervo existente na escola. Ressalta-se que esta não tinha um espaço de biblioteca escolar, porém, possui os livros dos acervos enviados pelo PNLD⁷ – Programa Nacional do Livro Didático, pelo PNAIC⁸ – Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade

⁷ Programa que avalia e disponibiliza obras didáticas, pedagógicas e literárias de apoio à práticas educativas às escolas públicas de educação básica das redes federal (MEC, 2018).

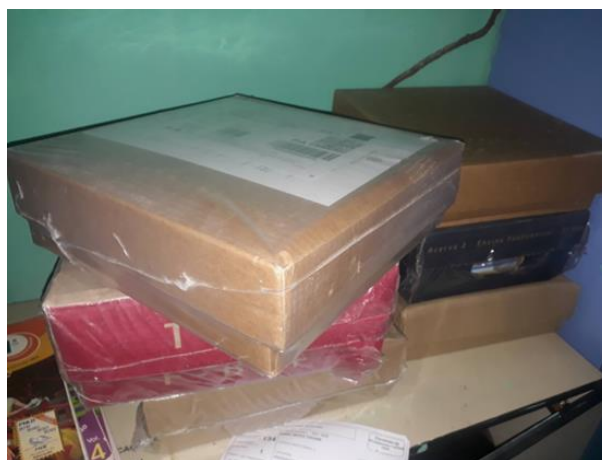
⁸ O programa tinha a finalidade de assegurar a alfabetização plena às crianças até os oito anos de idade ao final do 3º ano do ensino fundamental, assim como promover a formação continuada de

Certa, PNBE⁹ - Programa Nacional Biblioteca da Escola, entre outros, os quais, até este momento, ainda permaneciam lacrados, em caixas.

Dessa forma, foi criada uma [lista](#) de todos os livros de literatura infantil encontrados na escola, para em seguida iniciar a seleção das quais seriam usadas no rodízio do Clube de leitura. A lista contém informações como: título, nome do escritor, nome do ilustrador, editora, ano de publicação, etc.

Antes da pandemia, durante as aulas presenciais estes livros eram guardados nas próprias salas de aula, onde cada turma tem seu acervo, mas como vivia-se um período de isolamento, todos os livros disponíveis na escola passaram a ser guardados na sala que seria a dos professores. As caixas enviadas à escola pelos programas de alfabetização estavam lacradas desde 2019, quando foram entregues, pois, no ano seguinte, as aulas cessaram.

Figura 5 - Caixas dos livros lacrados.



Fonte: Acervo da pesquisadora, 2021.

Figura 6 - Caixas dos livros lacrados.

professores alfabetizadores. Disponibilizou obras literárias e demais materiais pedagógicos (MEC, 2018).

⁹ Programa que tinha o objetivo de promover o acesso à cultura e promover o incentivo à leitura entre alunos e professores - a comunidade escolar, por meio da distribuição de acervos e obras de literaturas, referência e pesquisa. Porém, deixou de ser executado a partir de 2014 (MEC, 2018).



Fonte: Acervo da pesquisadora, 2021.

Figura 7 - Caixas dos livros ainda lacradas.



Fonte: Acervo da pesquisadora, 2021.

Por ter um número grande de alunos matriculados - aproximadamente mais de 1.000 alunos - e por ser uma das poucas escolas do bairro que atende o ensino fundamental, a escola precisa usar todas as salas disponíveis como salas de aula, para assim, poder atender a grande demanda de alunos. Dessa forma, não sobrava espaço para a biblioteca ou sala de leitura.

A implementação do clube de leitura visou “despertar o interesse e promover o gosto pela leitura literária, de forma livre [...], valorizar a leitura e o gosto literário de cada um [...], ampliar sua visão de mundo, promover a interação cultural comunitária e pessoal” (BORTOLIN; SANTOS, 2014), e este acontecimento, na maioria das vezes

é desenvolvido no âmbito escolar, na biblioteca, portanto, visto que a escola em questão se encontra sem biblioteca escolar, promover a mediação do acervo é imprescindível.

É relevante mencionar as bibliotecas escolares segundo a legislação brasileira, com a lei nº 12.244/2010 (BRASIL, 2010), que sanciona a criação de bibliotecas em todas as escolas públicas e privadas do sistema brasileiro de ensino e prevê a atuação de profissionais bibliotecários. A mesma foi prorrogada por alguns projetos de lei - o último a alterá-la foi o Projeto de Lei 4.410/2020 (BRASIL, 2020), ampliando o prazo para a universalização das bibliotecas, sendo prorrogado até 2022. A justificativa para esta foi a situação ocasionada pela pandemia da Covid-19.

Em suma, essa é uma das alterações que a lei sofreu nos 12 anos de vigor, enquanto não alcança o objetivo inicial, que é a garantia de que as escolas tenham unidades informacionais, com acesso à cultura, e com profissionais bibliotecários.

Como já mencionado, a realidade amparada pelo poder público está além disso, pensando na escola onde ocorreu a implementação da presente pesquisa. Até o final do projeto a escola estava aguardando uma reforma - que iniciou no final do ano de 2022 - e nesta, havia a esperança de que um ambiente propício pudesse ser criado.

4.1 Seleção das obras

Como já mencionado, foi criada a lista contendo todas as obras disponíveis na escola, para em seguida iniciar a seleção das quais seriam usadas no rodízio no Clube. Foi nesta etapa que houve mudanças no projeto inicial.

Durante o levantamento das obras, foram identificadas um total de 11 livros de literatura infantil indígena, incluindo autores indígenas e indigenistas – os autores indígenas são os sujeitos indígenas, que escrevem de seu lugar de fala junto de sua ancestralidade (DALCASTAGNÈ, 2012 *apud* DORRICO, 2018), e os escritores indigenistas ou não-indígena, seriam escritores não-índios, como o próprio nome, que

produzem a partir da perspectiva das culturas indígenas, na maioria das vezes sendo uma escrita com um indígena como “informante”.

A pesquisa aconteceu da seguinte forma: no primeiro momento foram identificadas as obras de literatura indígena entre as demais; no segundo momento aconteceu a análise nestas obras, para identificar quais dialogavam com a arte pesqueira; e no terceiro momento, quais eram de autoria indígena, e quais eram de autoria indigenista.

A quantidade de livros era desproporcional à quantidade de alunos que participaram do clube de leitura, então, conseqüentemente, não teria como cada aluno levar um livro durante a semana. Por isso, foi necessário o ajuste incluindo as literaturas infantis de diversas temáticas.

Durante estas etapas, decidimos dar continuidade ao projeto do Clube de Leitura Tertúlias do Grão Pará, visto que a escola possuía um acervo rico em diversidade de obras e materiais. Portanto, em paralelo à pesquisa inicial, iniciou-se o planejamento para a implementação do clube de leitura que aconteceria junto das demais literaturas infantis. A seleção das obras foi feita junto da professora Elizabeth Orofino.

Quadro 1 - Lista de livros selecionados para o rodízio.

Título	Autor
A maior palavra do mundo	Elifas Andreato
A verdade segundo Arthur	Tim Hopgood
A visita	Lúcia Hiratsuka
Árvore	João Proteti
As três histórias mais bonitas do mundo	Carlos Moraes
Chapéu	Paul Hoppe

Como surgiram os vagalumes	Stela Barbieri
Contos de enganar a morte	Ricardo Azevedo
De que cor é o vento	Anne Herbauts
Dois gatos fazendo hora	Guilherme Mansur
Doze reis e a moça no labirinto do vento	Marina Colasanti
É mentira da barata	May Shuravel
E o dente ainda doía	Ana Terra
Entre nuvens	André Neves
Era uma vez um cão	Adélia Carvalho
Era uma vez um lobo mingau	Alessandra Pontes Roscoe
Fumaça	Artón Fontes
Histórias africanas	Recontadas por Ana Maria Machado
Konsumonstros	Florence Breton
Li M'in uma criança Chimel	Rigoberta Menchú
Lilás, uma menina diferente	Mary E. Whitcomb
Manual de desculpas esfarrapadas	Leo Cunha
Menino astronauta	Daniel da Rocha Leite
O barco dos sonhos	Rogério Coelho
O canguru emprestado	Mirna Pinsky
O gato e a pedra	Fernando A. Pires

O gato viriato; o encontro	Roger Mello
O menino e seu irmão	Letícia Wierzchowski
O monstro (nem tão monstruoso) e o menino João	João Pinheiro
O sonho do ursinho rosa	Roberta Aliaga
Procura-se um inventor	Daniel da Rocha Leite
Quem és tu?	Marcelo Cipis
Quem tem medo de monstro?	Ruth Rocha
Restaurante animal	Blandina Franco e José Carlos Lollo
Rinocerontes não comem panquecas	Anna Kemp
Sapo comilão	Stela Barbieri
Tem lugar para todos	Massimo Caccia

Fonte: Elaborado pela pesquisadora, 2021.

A implementação foi idealizada para acontecer durante o primeiro semestre de 2021, e é importante salientar a situação vivida mundialmente, ocasionada pelo Coronavírus (Covid19). Portanto, idealizou-se que o conhecimento do espaço e o levantamento dos livros poderiam acontecer durante um mês (mês de abril de 2021), para que as atividades do clube de leitura pudessem acontecer durante três meses – esses seriam os meses de junho, julho e agosto.

Planejou-se que houvesse alguns encontros presenciais – já que na época, algumas escolas estavam voltando com as aulas presenciais. No entanto, priorizou-se rigorosamente a saúde dos alunos, responsáveis, e dos demais envolvidos, propondo que ocorresse de forma presencial somente a troca de livros, e que os

encontros para diálogos com os participantes acontecessem *on-line*, através do grupo no *WhatsApp* ou por chamadas de vídeo no *Google Meet*.

4.2 Criação do material

Para compor o “kit literário”, planejou-se a confecção de bolsas, onde cada aluno receberia uma para que pudessem guardar e deslocar-se com o livro e o passaporte de leitura quando preciso. Sendo assim, cada aluno receberia uma bolsa, um livro e um passaporte de leitura – esses dois últimos materiais seriam trocados a cada semana.

O trabalho de confecção das bolsas fora desenvolvido de forma ímpar e afetuosa pela pesquisadora junto de sua avó, Dona Maria Elineusa Magalhães, com o apoio de financeiro da Prof.^a Elizabeth Lucio, sendo terceirizado somente o trabalho de serigrafia da logo do Clube de Leitura Tertúlias do Grão Pará.

Figura 8 - Dona Maria Magalhães talhando as bolsas para costurar.



Fonte: Acervo da pesquisadora, 2021.

Figura 9 - Bolsas já costuradas, prontas para colocar as alças.



Fonte: Acervo da pesquisadora, 2021.

Figura 10 - As bolsas na etapa de serigrafia.



Fonte: Acervo da pesquisadora, 2021.

Figura 11 - Kit literário pronto para entrega na reunião com os responsáveis.



Fonte: Acervo da pesquisadora, 2021.

4.3 Encontro com os alunos

Durante o diálogo com a escola, a direção escolar solicitou que o projeto fosse desenvolvido com as três turmas de 1º ano do ensino fundamental (1º ano A, 1º ano B, 1º ano C), pois, as três estavam sem professor. A priori, uma turma inteira do 1º ano do ensino fundamental (33 alunos) foi selecionada, pois não havia possibilidade de desenvolver com todas as turmas, que ao total contabilizavam mais de 80 alunos.

Por conseguinte, foi elaborado um questionário estruturado fechado, a fim de conhecer o básico de quem seriam os alunos e os responsáveis que participaram. O questionário continha 12 perguntas - além de solicitar as informações pessoais, estas eram:

1. O responsável possui celular com acesso à internet?
2. Caso a resposta à pergunta anterior seja SIM, a internet conectada ao celular é transmitida por: WIFI ou Dados móveis?
3. Possui computador ou notebook com acesso à internet?
4. Os pais ou responsáveis, junto do aluno, poderiam participar de encontros online pelas plataformas digitais (Google Meet)?
5. O aluno possui livros em casa?
6. Se a resposta à pergunta anterior for SIM, quais livros ele possui? (opções para marcar: bíblia, livro didático, livro de pintar, histórias em quadrinho)
7. Os pais ou responsáveis têm o hábito de comprar livros de literatura infantil?
8. Se sim, assinale abaixo qual frequência tem costume de comprar: (opções para marcar: Frequentemente - Raramente)
9. O aluno tem acesso a livros literários de literatura infantil fora da escola (exceto em casa)? Exemplo: Biblioteca comunitária, empréstimo com amigos e/ou familiares.
10. Os pais ou responsáveis têm o hábito de ler livros para a criança?

11. Os pais ou responsáveis têm o hábito de leitura literária?
12. Caso a resposta das duas perguntas anteriores forem SIM (11 e 12), quais tipos de livros/histórias costumam ler? (pergunta aberta)

Então iniciou-se o contato com os responsáveis dos alunos do 1º ano A, convidando-os para a reunião de apresentação do projeto. E assim, houve o primeiro encontro com os pais, que devido à pandemia, foi necessário acontecer em dois horários diferentes (manhã e tarde), para que não houvesse aglomerações.

O encontro seguiu com todas as recomendações da Organização Mundial da Saúde (OMS), fazendo o uso de máscaras, distanciamento social e uso frequente de álcool gel. Este momento foi necessário para que pudesse ser apresentado a eles o clube, explicar a dinâmica do rodízio de livros e os demais detalhes, e entregar o material. O fechamento completo de quais alunos participaram só se deu nos eventos posteriores, após as reuniões com os responsáveis.

4. 4 Encontro com os responsáveis

Foi elaborado um roteiro para ser seguido neste primeiro encontro. Inicialmente, era esperado que toda a turma do 1º ano A participasse, por ser a maior, com 33 alunos. No encontro do horário da manhã compareceram nove responsáveis. Iniciou-se a reunião com a fala da diretora da escola, a qual mencionou a importância que seria os pais e alunos participarem do projeto, levando em consideração o fato de os alunos estarem sem professor, e esse contato – ainda que online – poderia estimular a alfabetização, leitura e escrita das crianças que estariam iniciando o contato com a escola, mas que devido à pandemia, foi interrompido.

Após as falas da diretora, houve a apresentação da pesquisadora, falando sobre sua formação e o Grupo de pesquisa a qual faz parte. E para introduzir a proposta, fez-se a mediação de leitura do livro “Os fantásticos livros voadores de

Modesto Máximo” (2012) do autor William Joyce – tradução da obra “The Fantastic Flying Books of Mr. Morris Lessmore”, que é baseado no filme de animação em curta-metragem de 2011, o qual ganhou o Oscar na categoria de melhor curta-metragem de animação no ano de 2012. Posteriormente, perguntou-se a eles se sabiam ou o que achavam que seria um Clube de Leitura, mas não se obteve respostas.

Figura 12 - Mediação da leitura.



Fonte: Acervo da pesquisadora, 2021.

Após a mediação, houve o diálogo sobre como seria o funcionamento do clube, e então abrimos espaço para que pudessem expor dúvidas.

Todos concordaram em participar da dinâmica do Clube, então, foram repassados aos responsáveis o questionário, o termo de compromisso (referente ao livro) e o termo de autorização¹⁰ para responder e assinar. No mesmo dia, aconteceu também a segunda reunião, pela parte da tarde, com a mesma finalidade. Neste dia, os responsáveis já levaram o material da primeira semana, quais eram: a bolsa, o livro literário e o passaporte de leitura.

No entanto, nas duas reuniões só compareceram 14 responsáveis de alunos - o esperado era em média 15 em cada turno. Por isso, foi necessário contatar responsáveis e alunos do 1º ano B e 1º ano C, para assim, tentar alcançar o número

¹⁰ Termo de autorização para a realização da pesquisa, incluindo fotos e gravações de vídeos e áudios enviados ao grupo do WhatsApp.

de alunos pretendido inicialmente. Fechamos a turma com 27 crianças, de faixa-etária entre 6-8 anos de idade.

Quadro 2 - Alunos que participaram do projeto.

Nomes	Idade
ANA SOFIA DE MELO LEAL	6 anos
ANA SOPHIA FERREIRA AMARAL	7 anos
ANTONIO DOS SANTOS BRITO NETO	não informado
CHARLES MATHEUS DE LIMA DOS SANTOS	6 anos
CLARISSA VITÓRIA MACHADO DE ASSIS	7 anos
CRISTIANO LUIS DA SILVA DA CRUZ	6 anos
DAVI LUIZ DOS ANJOS LEAL	não informado
EMILLY RAFAELY SOUSA DA PAIXÃO	6 anos
ENZO GABRIEL DO NASCIMENTO DOS SANTOS	não informado
EVELYN NATHÁLIA DA SILVA SOUSA	6 anos
GABRIEL FABRÍCIO DOS SANTOS MELO	7 anos
GABRIEL NATHAN BOTELHO MACIEL	6 anos
HELOIZA ALESSANDRA SOUZA SILVA	6 anos
IARA DA CRUZ MENDES	8 anos
KAREN LUDMYLLA PESSOA DOS SANTOS	não informado
KÍMBERLY LUDIMILA DOS SANTOS SANTOS	7 anos

LAURA VITÓRIA VILENA RODRIGUES	6 anos
LUCAS BRAGA DA SILVA	7 anos
MARIA EDUARDA RODRIGUES FERNANDES	7 anos
MARIA ISABEL GOMES SANTOS	não informado
MICAELLY DA PAIXÃO CUNHA	6 anos
MIKAELL GONÇALVES REIS	7 anos
NICOLLE KAUANNE DA SILVA SILVA	7 anos
RAYLAN AUGUSTO DOS SANTOS FERREIRA	6 anos
ROBERTH SAMUEL ALVES BRASIL	7 anos
SAYMON KEIRRISON DA COSTA PACHECO	não informado
WAGNER CUNHA PIMENTEL	7 anos
YASMIN GABRIELLY DA SILVA SOUZA SIQUEIRA	7 anos

Fonte: Elaborado pela pesquisadora, 2021.

Figura 13 - Entrega do Kit literário.



Fonte: Acervo da pesquisadora, 2021.

Figura 14 - Responsáveis presentes na 1º reunião.



Fonte: Acervo da pesquisadora.

Figura 15 - responsáveis presentes na 2ª reunião.



Fonte: Acervo da pesquisadora, 2021.

Na segunda reunião, no horário da tarde, somente cinco responsáveis compareceram, o roteiro seguido foi o mesmo, com a apresentação, mediação e momento para diálogo. Quando perguntei aos responsáveis se sabiam o que ou como era desenvolvido um clube de leitura, uma responsável respondeu (era avó de um aluno) e mencionou que imaginava que o clube desenvolvia o trabalho com os livros para que as crianças aprendessem a ler, pois seu neto ainda não sabia completamente, mas era muito curioso e esforçado, reconhecia algumas letras e tentava fazer a leitura. Todos concordaram em participar também.

Após as duas reuniões, foi criado o grupo no aplicativo de mensagens instantâneas WhatsApp. O clube de leitura aconteceu principalmente através do grupo

no aplicativo. Inicialmente, pretendia-se que ocorresse uma vez na semana de forma presencial, em dois turnos, no entanto, devido à pandemia, as interações aconteciam por mensagens e nos momentos em que os responsáveis iam fazer a troca do livro - as quais aconteciam presencialmente.

As trocas de livros aconteciam às terças e quintas-feiras, pela parte da manhã, e algumas vezes durante a tarde também. Os responsáveis levavam um livro de literatura infantil e um passaporte de leitura para a respectiva semana. Estes momentos também eram destinados a tirar as dúvidas e conversar sobre o que não havia sido dito no grupo, pois, nem todos os adultos com acesso ao celular e à internet tinham tempo para interagir *on-line*.

O grupo no *WhatsApp* tinha como nome “Clube de Leitura/Novo T.¹¹”, e era composto por 31 participantes (incluindo os responsáveis, a pesquisadora, a orientadora e a diretora da escola).

Com apenas 14 alunos participando, foi preciso contatar os alunos das outras duas turmas, onde foi necessária uma terceira reunião, seguindo o mesmo roteiro. Assim, conseguimos alcançar o número de 27 crianças, como consta na listagem da tabela 2. A partir daqui, iremos discutir os acontecimentos por Trocas de Livros, já que a cada semana acontecia o rodízio e trocas dos livros e passaportes de leitura.

4.5 Trocas de livros e Passaportes de leitura

Os passaportes foram criados com o objetivo de acompanhar sua constituição de leitor/leitora e os percursos de leitura que os alunos estavam fazendo semanalmente. O clube de leitura foi desenvolvido em três meses, e o planejamento inicial era que a cada semana tivesse uma troca de livro e de um novo passaporte de leitura, que era diferente do anterior.

¹¹ “Novo T.” é a abreviação de Novo Tauari, o nome da escola.

No decorrer do projeto foi preciso desenvolver estratégias nas quais os alunos e responsáveis pudessem acompanhar e participar de forma qualitativa do clube, pois, devido o contexto pandêmico que fez com que nem todos pudessem estar presentes em todas as semanas.

A quantidade de participantes que puderam fazer a troca - sem falta - toda semana era pequena. Dessa forma, foram criados e distribuídos 12 passaportes, um para cada semana. Que foram nomeados como “Passaporte de Leitura” e numerados de acordo com a troca de livro.

Figura 16 - Capa do Passaporte de Leitura 1.



Fonte: Acervo da pesquisadora, 2021.

Os alunos deveriam preenchê-lo com suas informações e de acordo com o livro que lhe foi entregue para a leitura naquele momento. Também continham elementos explicativos sobre a respectiva atividade que era solicitada, com o intuito principal de apresentar ao leitor o universo do livro e da leitura.

Há elementos que estão presentes em todos os passaportes, e estes eram:

- Este passaporte me pertence e eu me chamo _____.
- Comecei a escrever em meu passaporte de leitura hoje, dia _____, do mês _____, do ano _____, e contei com a ajuda de _____, que é meu/minha _____.
- O livro que recebi esta semana do Clube Tertúlias do Grão Pará foi _____. Foi escrito por _____.

- Ilustrado por _____ e publicado por _____.

Figura 17 - Passaporte de leitura 1.

Este passaporte me pertence e eu me
chamo _____

Eu nasci no ano de _____, por
isso tenho _____ anos.

1

Fonte: Acervo da pesquisadora, 2021.

Figura 18 - Passaporte de leitura 1.

Comecei a escrever em meu Passaporte
de Leitura hoje, dia _____, do
mês _____ do ano _____
e contei com a ajuda de _____
que é minha/meu _____.

3

Fonte: Acervo da pesquisadora, 2021.

Figura 19 - Passaporte de Leitura 1.

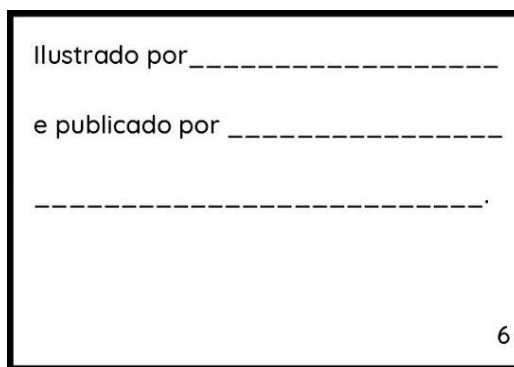
O livro que recebi esta semana do Clube
de Leitura Tertúlias do Grão Pará foi

Foi escrito por _____
_____.

5

Fonte: Acervo da pesquisadora, 2021.

Figura 20 - Passaporte de Leitura 1.



Ilustrado por _____
e publicado por _____

6

Fonte: Acervo da pesquisadora, 2021.

Os elementos que integram a estrutura do passaporte presentes nas figuras acima fazem parte do que é necessário para formar esse sujeito, para que ele também se reconheça como um leitor, e saiba identificar as informações contidas no objeto livro, como o título, o autor, o ilustrador, a editora e as demais características e informações do livro. E para registrar quem foi a pessoa que acompanhou o aluno em suas leituras e atividades do passaporte.

É importante destacar o momento vivido, em que o principal contato da pesquisadora com os participantes do clube era através do WhatsApp. E no momento presencial o preenchimento do passaporte era realizado com o auxílio de outra pessoa, que na nossa perspectiva era o condutor da leitura.

As crianças participantes do clube estavam no processo inicial de apropriação da língua escrita. Sendo assim, após a leitura do livro, as perguntas eram lidas pelo condutor, as crianças respondiam oralmente, e o condutor escrevia registrava as respostas da criança. Esse processo inicial da aquisição da leitura e escrita “vai se dando numa sucessão de momentos discursivos, de interlocução, de interação” (SMOLKA, 2012, p. 35) entre o adulto e a criança na confecção do passaporte.

A criação de passaportes buscou evidenciar conhecimentos envolvendo a linguagem escrita e a leitura literária, apoiando-se em estudos de Smolka (2012) sobre a escrita estar inserida em diversos contextos, onde tais conhecimentos dependem

de vários fatores, como a interação social dos alunos com o meio, suas condições de vida, organização e percepção de mundo que estão inseridas.

É importante ressaltar que nesse contexto de ausência do professor alfabetizador, do espaço da escola, o clube de leitura também proporciona aos integrantes um momento de contato com o objeto livro e da vivência de leitura literária, pois, a literatura “como uma forma essencialmente lúdica de linguagem escrita, constituía importante elemento mediador no processo de aquisição escrita” (SMOLKA, 2012, p. 25).

Os passaportes serão descritos e analisados nos tópicos seguintes de acordo com as respectivas trocas de livro ocorridas no clube - nem todos os passaportes, de todos os alunos serão analisados e discutidos aqui, evidenciamos analisar os quais mais se diferenciavam, se destacavam. Por isso, ao decorrer serão expostos os passaportes de alguns alunos.

Houve 12 rodízios/trocas de livros, dessa forma, foram 12 passaportes de leitura. A ordem da escrita se dará da seguinte forma: Primeiro encontro com o livro - entrega dos materiais; Encontro com o passaporte de leitura - 1ª Troca de livro; Encontro com o leitor crítico - 2ª Troca de livro, e assim continuamente, até a 12ª e última troca de livros. O nome dos tópicos se baseou no item desenvolvido no passaporte.

5 PRIMEIRO ENCONTRO COM O LIVRO – ENTREGA DOS MATERIAIS

A primeira semana ocorreu no início do mês de junho, iniciamos com o primeiro contato com os responsáveis dos alunos que participaram da reunião. Nesta reunião houve a apresentação do projeto e entrega de materiais, como já descrito na seção anterior.

Nesta semana, foi entregue o Passaporte de Leitura 1, que tinha como objetivo conhecer previamente os alunos partícipes. Tendo como referencial teórico estruturante as perguntas antecipatórias que Smolka (2012, p. 12) destaca: “[...] quem

é essa criança para quem eu falo? Quem eu acho que ela é, do ponto de vista do professor que eu sou?”.

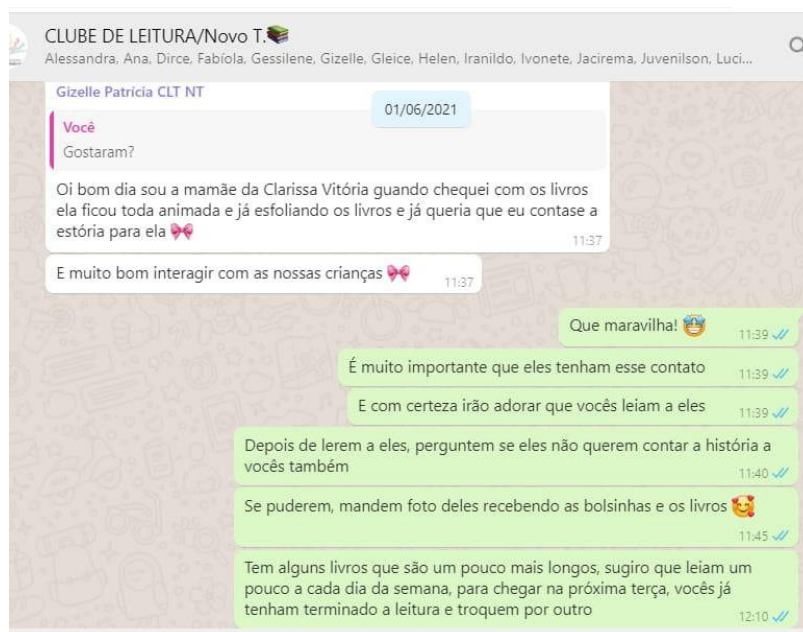
Além dos elementos em comum em todos (Figuras 17, 18, 19 e 20), complementando, neste tivemos como diferentes os tópicos:

- “Este é meu auto retrato” (onde o aluno poderia desenhar a si mesmo a partir de sua percepção)
- “Quando recebi este livro eu fiquei” (para descrever seu sentimento ao receber o livro)
- “Eu sou um leitor crítico: O que mais gostei desse livro foi:”
- “Ilustração do que mais gostei no livro”
- “O que eu menos gostei nesse livro foi”
- “Ilustração do que eu menos gostei no livro”

O leitor em formação (principalmente crianças) precisa de um suporte condutor “[...] fora de si que lhe sirva de auxiliar para seu desenvolvimento e experimentação do mundo” (SANFELICI; SILVA, 2017), e o livro por si só já é um mediador potente, entretanto, nestas etapas, os condutores desse suporte seriam também os adultos responsáveis presentes no momento, que poderiam ser seus pais, mães, irmãos, tios e até amigos.

As perguntas foram pensadas como uma introdução desse sujeito que estaria tendo um contato inicial com a leitura literária neste contexto, objetivando a fruição e os conhecimentos que envolvem o livro, como autor, ilustrador, editora e afins.

Ainda durante a semana, teve-se bastante interação no grupo do WhatsApp, com vídeos dos alunos lendo ou recebendo a bolsa com o livro literário.



Fonte: Acervo da pesquisadora, 2021.

Escutar histórias é um dos momentos iniciais de aprendizagem para ser um leitor, e é importante destacar a diferença entre ler uma história e contar uma história. Fanny Abramovich (1997, p. 18) menciona a arte de contar histórias como um momento de equilíbrio do “que é ouvido com o que é sentido, e por isso não é nem remotamente declamação ou teatro [...], é o uso simples e harmônico da voz”, envolvendo a tradição oral, como jogo das palavras.

Já a leitura para a criança, o ato de ler a história parte da linguagem escrita, do objeto livro, o qual “antes de ser lido para as crianças, [...] precisa ter sido lido pelo narrador” (ABRAMOVICH, 1997, p. 20).

Figura 22 - Print do grupo no WhatsApp.



Fonte: Acervo da pesquisadora, 2021.

Na figura 22, onde aparece a mensagem da responsável de um aluno como o envio do [vídeo](#) dele lendo o título do livro, que seria “Rinocerontes não comem panquecas” de Anna Kemp.

Figura 23 - Capa do livro “Rinocerontes não comem panquecas”.



Fonte: ilustração de Sara Ogilvie, 2011.

Abaixo a descrição das falas do aluno e de sua mãe, no vídeo:

Aluno Samuel: “RI-NO-CE-RON-TE NÃO CO-ME PA-QUE-CA”

Mãe (Sarajane): “Tem um ‘s’ no final, é ‘cas’, ‘panquecas’.”

Aluno Samuel: “Não come panquecas.”

Figura 24 - Print do grupo no WhatsApp.



Fonte: Acervo da pesquisadora, 2021.

Na figura 24, vê-se como a responsável do aluno ainda não tem o conhecimento sobre as ilustrações, e as identifica como “formas de desenho”.

5.1 Encontro com o Passaporte de Leitura – 1ª Troca de Livros

Na semana posterior ao primeiro encontro, tivemos o segundo encontro presencial, seguindo todas as recomendações de Higiene Sanitária no contexto da Pandemia. Naquele momento, já se discutia a volta às aulas presenciais, algumas escolas estavam retomando, a coordenação e os pais concordaram em realizar uma roda de conversa presencial, todos usando máscaras faciais e com distanciamento social. Tivemos dois momentos durante o dia: um encontro pela manhã, e outro à tarde, dividindo os alunos para não gerar aglomerações.

Neste encontro aconteceu o primeiro contato da pesquisadora com as crianças, iniciando com sua apresentação e prosseguindo com a apresentação dos alunos. No decorrer das interações, ao serem questionados sobre o que sentiram e se gostaram da história do livro recebido, a maioria dos alunos respondeu que gostaram ou que não lembravam da história – pois o responsável já havia lido há alguns dias. Os alunos falaram pouco neste encontro, pareciam tímidos, o que é entendível para um primeiro contato.

Figura 25 - Encontro presencial pela manhã.



Fonte: Acervo da pesquisadora, 2021.

Figura 26 - Encontro presencial pela tarde.



Fonte: Acervo da pesquisadora, 2021.

No entanto, destaco a fala de um dos responsáveis presente, que menciona a importância dessa experiência de um livro por semana:

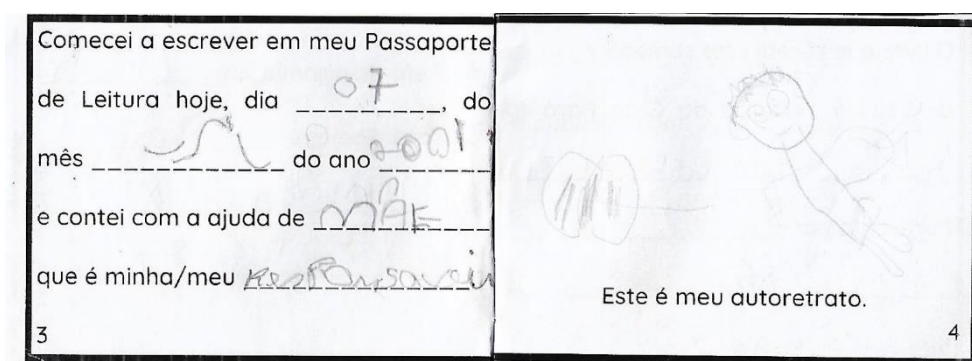
“O livro é muito interessante para desenvolver mais com a criança. Ela ainda não sabe ler, ela só sabia as letrinhas mesmo aí conforme a gente for lendo mais livros, ela abre mais a mente né, porque o tempo tá parado, a gente que é a mãe que tem que ajudar as crianças, nossos filhos, para não ficar parado. Foi muito bom essa leitura, ela gostou muito, todas as crianças gostam.”

Este momento presencial foi importante também para responder a dúvidas, mostrando a eles - responsáveis - diretamente no livro onde estariam as informações do nome do autor, do ilustrador e da editora. Os passaportes que explicariam estes elementos só seriam distribuídos nas próximas semanas.

Contudo, os dois encontros foram considerados positivos, realizados da melhor forma possível levando em consideração as questões envolvidas. Apesar de poucos alunos poderem comparecer presencialmente, uma parte considerável retornou para trocar o passaporte e a próxima leitura.

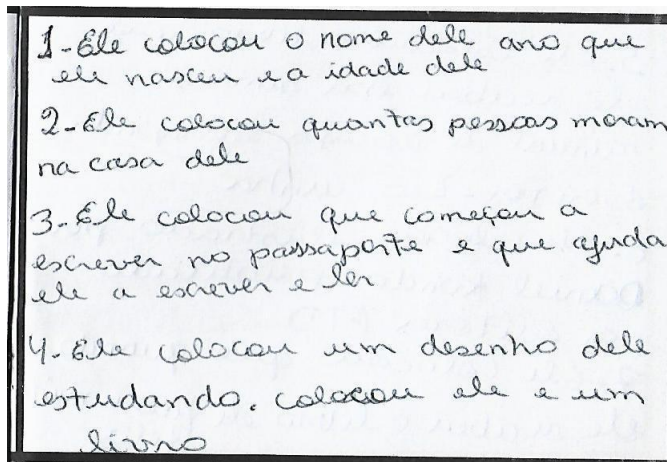
No momento de distribuição dos materiais, foi informado aos responsáveis que caso a criança não conseguisse preencher o passaporte, os mesmos poderiam preenchê-lo manualmente seguindo as respostas das crianças, mas além disso, nota-se em muitos passaportes que apesar de os alunos não terem totalmente o domínio do sistema de escrita, foram estimulados a desenvolver e arriscando-se partindo do lugar de que podem ser leitores, escritores e autores e não se fechando ao “alunos que (ainda) não sabem” (SMOLKA, 2012, p. 140).

Figura 27 - Passaporte de leitura escrito pelo aluno.



Fonte: Acervo da pesquisadora, 2021.

Figura 28 - Passaporte de leitura escrito pelo responsável.



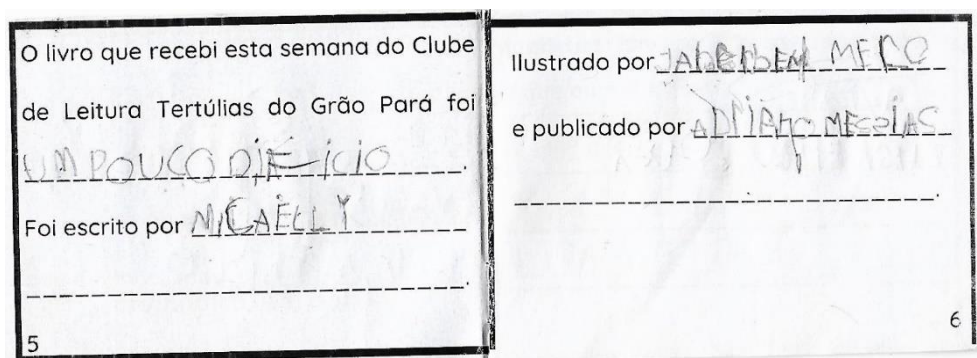
Fonte: Acervo da pesquisadora, 2021.

Observou-se a dificuldade que alguns responsáveis também tiveram para encontrar as informações que o passaporte solicitava, dessa forma, muitos alunos entregaram em branco, sem respostas.

Apesar da existência do grupo online para interação, nem todos tinham acesso ou tempo para solicitar orientações individuais, pois, em grande parte das famílias só existia um único celular para trabalhar, estudar e etc.

Em um dos passaportes (figura 29) houve uma confusão no tópico “o livro que recebi esta semana”, onde a aluna colocou como foi a experiência de leitura, e no tópico “foi escrito por”, ao invés de colocar o nome do escritor da obra, colocou seu nome, como escritor no passaporte. Dessa forma, foi preciso pensar com mais detalhes o que seria contido nos próximos passaportes, e sobre a forma de interação com os responsáveis.

Figura 29 - Passaporte de leitura 1 de Micaelly.



Fonte: Acervo da pesquisadora, 2021.

No questionário contendo as perguntas descritas anteriormente, que os responsáveis responderam na primeira reunião, 16 dos 27 deles marcaram “SIM” na resposta qual perguntava se tinham o hábito de ler livros para a criança. E 13 – dos 27 assinalaram “SIM” na pergunta direcionada aos próprios responsáveis terem o hábito de leitura literária.

As respostas que se destacam à pergunta sobre quais tipos de livros/histórias leem ou leem para as crianças foram: Histórias em quadrinho, histórias da Bíblia e Português – acredita-se que “português” seriam os livros didáticos. Dessa forma, nota-se que a maioria dos responsáveis tem contato com a leitura literária de uma maneira restrita, pois, citam apenas o gênero história em quadrinhos. No modo que o projeto seguiu, abrangemos o adulto condutor da leitura, ampliando seu repertório de vivência com outros gêneros literários, resultando na formação literária deste adulto também.

Curia (2012, p. 3) destaca – baseando-se em estudos de Ruth Rocha, escritora de literatura infantil – que existem três categorias de crianças e adolescentes:

os que se tornarão leitores naturalmente, sem que seja necessário nenhum esforço para levá-los a isso; os que não se tornarão leitores de jeito nenhum, por mais atraente que a leitura se apresente a eles; e aqueles que se tornarão leitores se forem adequadamente estimulados.

Dentro desta descrição, apesar de referir-se às crianças/adolescentes, estes adultos, pais das crianças integrantes do clube, estariam enquadrados dentro da terceira definição. Compreender que um leitor não nasce pronto é o primeiro passo

para entender que um dos principais embates na formação leitora é o desequilíbrio social, e conseqüentemente o acesso ao objeto livro.

É importante mencionar que a partir daqui, houve a evasão de três alunos, um por questões de saúde de familiares, e outros sem motivos expostos, quais tentamos contato para que pudessem continuar, mas sem sucesso.

5. 2 Encontro com o leitor crítico – 2ª Troca de Livros

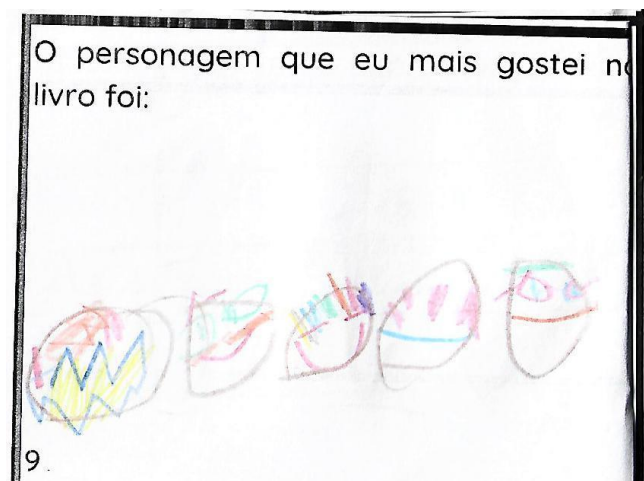
A partir da segunda troca de livro, não houve mais rodas de conversas presenciais. Foi analisado diante das circunstâncias pandêmicas – ainda que a escola visasse retornar em breve – e priorizado somente a troca de livros e passaportes. Dessa forma, somente os responsáveis iam até a escola para esse trâmite.

O Passaporte de Leitura 2 continha basicamente a mesma configuração que o primeiro, mantendo as perguntas sobre nome, datas, quem o ajudou e informações do livro, junto de sua opinião como um leitor crítico: o que mais gostou do livro e o que menos gostou, o tópico novo desde seria:

- “O personagem que eu mais gostei no livro foi:”

Neste tópico os alunos poderiam expressar sua preferência pela escrita ou através de um desenho. A maioria das crianças optou por desenhar seu personagem favorito do livro que leu.

Figura 30 - Passaporte de leitura 2 de Evelyn.



Fonte: Acervo da pesquisadora, 2021.

Na figura 30 a aluna Evelyn desenha o personagem que mais gostou, os quais seriam as personagens principais do livro “O gato e a pedra” de Fernando Pires, as pedras com expressões variadas.

Figura 31 - Capa do livro “O gato e a pedra”.



Fonte: Ilustração de Fernando A. Pires, 2012.

Estas atividades exercitam o papel crítico do sujeito que está construindo seus significados com os livros. É importante proporcionar estes espaços de fala que, como Sanfelici e Silva (2017, p. 281) mencionam, “a leitura deve ser incentivada como um espaço ou atividade que permite o desencadear de múltiplas visões [...], interpretações variadas e imprevisíveis, e não [...] determinadas pelo professor”.

5.3 Encontro com o ilustrador – 3ª Troca de Livros

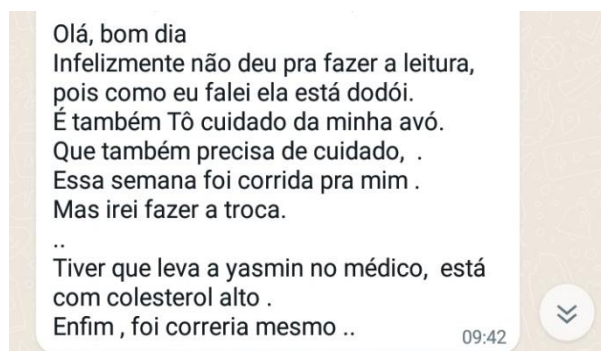
Na terceira troca foi informado aos responsáveis a suspensão das rodas de conversas presenciais, pois, apesar de a flexibilidade ter aumentado em relação à abertura das escolas, a vacinação para a população estava se iniciando e ainda não haviam vacinas para crianças, somente para adultos.

A partir da troca do segundo passaporte, passou-se a ter uma grande evasão no retorno para a busca do passaporte novo, muitos alunos não acompanharam a frequência de uma leitura por semana. E nesse aspecto, é importante analisarmos os diversos motivos que possam ter resultado nessa dispersão, iniciando pela questão pandêmica onde com frequência algum familiar estava doente, e o responsável familiar – que majoritariamente era a mãe – que poderia ir à escola, precisava ficar em casa para cuidar da pessoa. Ou o adulto estava trabalhando, estando somente o irmão mais velho em casa, responsável pelos irmãos menores sem poder sair de casa até a escola. Uma cena muito conhecida na família de classe popular.

Eram inúmeros os motivos pelos quais vários alunos não conseguiam acompanhar com mais frequência as leituras da semana, as pessoas estavam tentando sobreviver em meio ao caos, era preciso trabalhar para comer, comprar remédios e assim conseguir ter saúde e entusiasmo para os momentos de leitura compartilhada.

Contudo, apesar das dificuldades encontradas, era muito perceptível o quanto esses pais estavam fazendo o possível para conseguir realizar as atividades e proporcionar esses momentos junto do objeto livro com os pequenos, estavam sempre em contato para tentar pegar o material.

Figura 32 - Print do grupo no WhatsApp.



Fonte: Acervo da pesquisadora, 2021.

Com a suspensão do encontro presencial, a interação no Grupo online aumentou, e recebíamos com frequência vídeos das crianças lendo, contando as histórias e com sua vivência e suas interpretações sobre a leitura atual. No acervo também haviam livros de ilustrações, com narrativas visuais, os quais inicialmente foram recebidos com certa estranheza, talvez por ainda não conhecerem estes tipos de obras.

Um dos responsáveis relatou sobre sua criança ter recebido um livro que “não tinha palavras para ler”, era um livro ilustrado. Essa pauta nos abriu portas para promover ainda mais as atividades de imaginação sobre cada narrativa. Nesse sentido,

acreditamos que deva ser dada ênfase às variadas interpretações pessoais dos alunos, pois cada uma dessas interpretações é resultado da percepção singular do universo representado no texto e da compreensão própria e particular do objeto artístico na situação de cada leitor. (SANFELICI; SILVA, p. 281, 2017)

Posterior a esse episódio, recebemos um vídeo da aluna Ana Sophia Amaral relatando a sua experiência e interpretação particular sobre o livro. O livro em questão era “Tem lugar para todos” de Massimo Caccia, que reconta através das ilustrações a história bíblica da Arca de Noé. No [vídeo](#) gravado junto de sua mãe, há o seguinte diálogo:

Mãe: “O que que diz sobre o livro?”

Ana: “O livro fala sobre a arca e os animais.”

Mãe: “Quantas espécies tem de cada animal?”

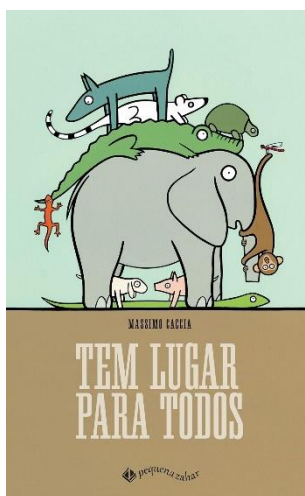
Ana: “Têm dois!”

Mãe: “Qual animal tu mais gostou?”

Ana: “O animal que mais gostei foi esse daqui... (apontou para a imagem do elefante) e a girafa.”

Mãe: “Mostra. Aqui não tem... Esse livro não tem como ler, não tem palavras pra gente ler mas tem só as ilustração que é o trabalho desse artista, então ele dedicou esse livro para crianças e trabalho de animação, para ver as imagens, crianças que têm dificuldade de leitura, pra ver né as imagens e tal.”

Figura 33 - Capa do livro “Tem Lugar para todos”.



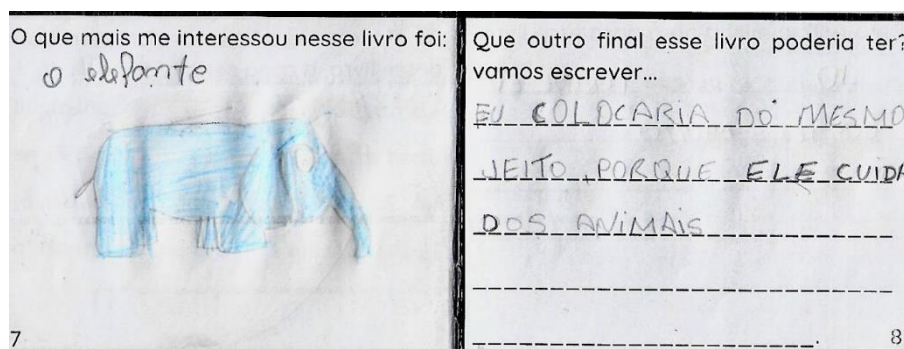
Fonte: Ilustração de Massimo Caccia, 2022.

No seu passaporte a aluna desenhou o animal que mais gostou. O Passaporte de Leitura 3 manteve a configuração das primeiras páginas, e foram adicionados os seguintes novos tópicos:

- “Escritor... Você conhece essa palavra? Sabe o que é um escritor? me conte...”
- “Você sabe o que é um ilustrador?”

- “O que é Ilustrador? **Ilustrador** é um profissional artista que se dedica a fazer ilustrações de textos (desenhos), como em histórias em quadrinhos, literaturas e entre outros.”
- “Se eu fosse o ilustrador ou ilustradora desse livro, a capa seria assim:”
- “O que mais me interessou nesse livro foi:”
- “Que outro final esse livro poderia ter? Vamos escrever...”
- “De 0 a 10, a minha nota para esse livro é _____, porque _____.”

Figura 34 - Passaporte de leitura 3 de Ana Sophia Amaral.



Fonte: Acervo da pesquisadora, 2021.

São inúmeras as possibilidades de narrativas apenas visuais (ABRAMOVICH, 1997), ilustrações que não mudam, mas proporcionam diferentes interpretações em cada leitor, através de múltiplos olhares.

Assim, no passaporte 3 já podemos notar o desenvolvimento das competências de compreensão leitora dos pequenos, com destaque no tópico que solicita a nota ao livro.

Figura 35 - Passaporte de leitura 3 da Ana Sofia Leal.

Que outro final esse livro poderia ter?
vamos escrever...

O mundo do lua dele
poderia ser real, de
feito agora ele sempre
quis

8

Fonte: Acervo da pesquisadora, 2021.

Figura 36 - Passaporte de leitura 3 da Ana Sofia Leal.

De 0 a 10, a minha nota para esse livro é

5, porque tem muita
palavras difíceis e repetidas
e eu não consegui enten-
der direito.

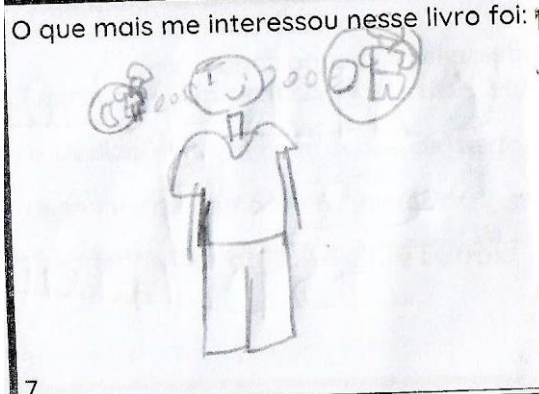
9

Fonte: Acervo da pesquisadora, 2021.

O livro qual foi descrito na figura 35 e 36 - do passaporte de leitura 3 da aluna Ana Sofia Leal - é do escritor paraense Daniel da Rocha Leite, com o título “O menino astronauta”, que retrata a história de um garoto que sonhava em viajar até o espaço, e com a ajuda de um telescópio e de sua imaginação, realizava esse sonho.

Figura 37 - Passaporte de leitura 3 da Ana Sofia Leal.

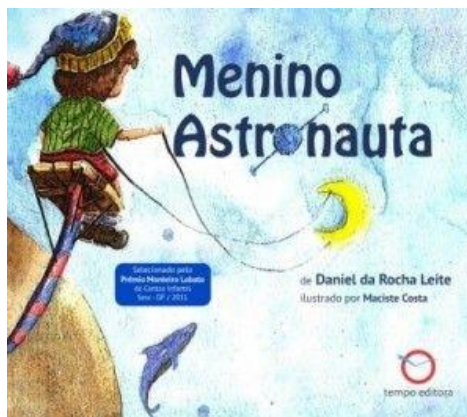
O que mais me interessou nesse livro foi:



7

Fonte: Acervo da pesquisadora, 2021.

Figura 38 - Capa do livro “O menino astronauta”.



Fonte: Ilustração de Maciste Costa, 2012.

Ana Sofia Leal apresenta em seu passaporte suas respostas através de sua ótica leitora, e destaca-se seu processo de fruição¹² com a obra, o que marca exatamente o efeito das estratégias que buscamos na formulação dos passaportes, onde

o texto literário atinja o centro de valores de cada leitor, construindo uma relação significativa com o autor, pautada não apenas na sua legitimidade social, mas também nas formas de abordar algumas temáticas e representações de mundo que se aproximem do universo referencial de cada um. (LUCIO, p. 337, 2017)

Portanto, refletindo sobre os obstáculos encontrados durante as atividades, a mobilização, o esforço e os resultados nos passaportes, consideramos que o trabalho estava tendo impactos positivos na formação desses sujeitos crianças e adultos.

¹² O acontecimento que mobiliza a sensibilidade, o desejo, o afeto, a emoção e outras dimensões (RANKE; MAGALHÃES, 2011).

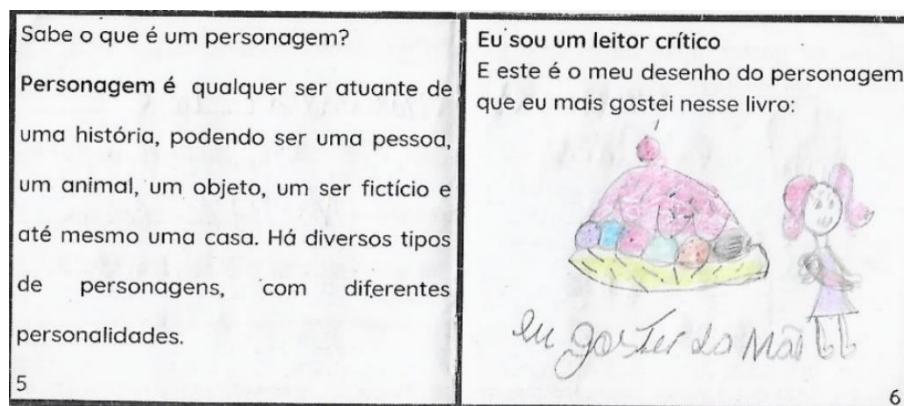
5.4 Encontro com o personagem – 4ª Troca de Livros

A partir da quarta troca de livro, esta e as seguintes foram marcadas pelo grande afastamento dos participantes, somente 17 - dos 27 - retornaram para trocar o material. Buscamos com frequência estar em contato, para tentar dentro do possível que continuassem participando do clube de leitura. Era notório o desejo de estar presente, porém, acredita-se que a baixa adesão tenha se dado por razões já mencionadas anteriormente.

O Passaporte de Leitura 4 foi formado pelos seguintes novos elementos, que tinha como objetivo consolidar o conhecimento sobre o personagem.

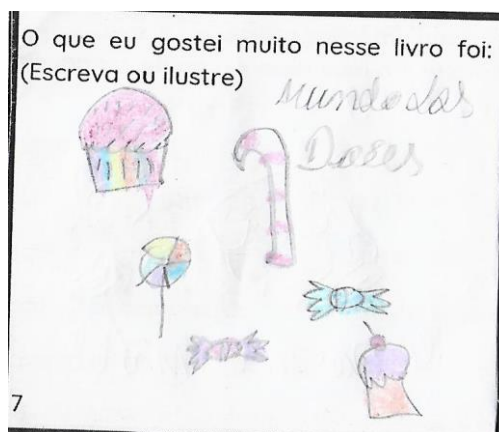
- “Sabe o que é um personagem? **Personagem** é qualquer ser atuante de uma história, podendo ser uma pessoa, um animal, um objeto, um ser fictício e até mesmo uma casa. Há diversos tipos de personagens, com diferentes personalidades.”
- “Eu sou um leitor crítico e este é o meu desenho do personagem que eu mais gostei nesse livro:”

Figura 39 - Passaporte de Leitura 4 de Maria Eduarda.



Fonte: Acervo da pesquisadora, 2021.

Figura 40 - Passaporte 4 de Maria Eduarda.



Fonte: Acervo da pesquisadora, 2021.

Nas figuras 39 e 40 a aluna Maria Eduarda se refere ao livro “O menino e seu irmão” de Letícia Wierzchowski, que conta a história de uma família pequena, do menino que estava acostumado a ser filho único e precisa lidar com a chegada de uma nova criança, seu irmão. O enredo vai acontecendo com a construção da relação dos dois.

Figura 41 - Capa do livro “O menino e seu irmão”.



Fonte: Ilustrações de Alessandra C. Lago, 2011.

A aluna Maria Eduarda menciona que sua personagem favorita era a mãe, e assim, a desenha, junto das ilustrações de outra parte do livro, a qual mais gostou. Em seu passaporte ela desenhava e escrevia suas preferências. Assim, pode-se perceber o desenvolvimento de habilidades leitoras, apoiando-se em estudos de

Abramovich (1997), quando menciona a relação da leitura e o espírito crítico, nos aspectos de formulação dos próprios critérios, opiniões e na aproximação com a história.

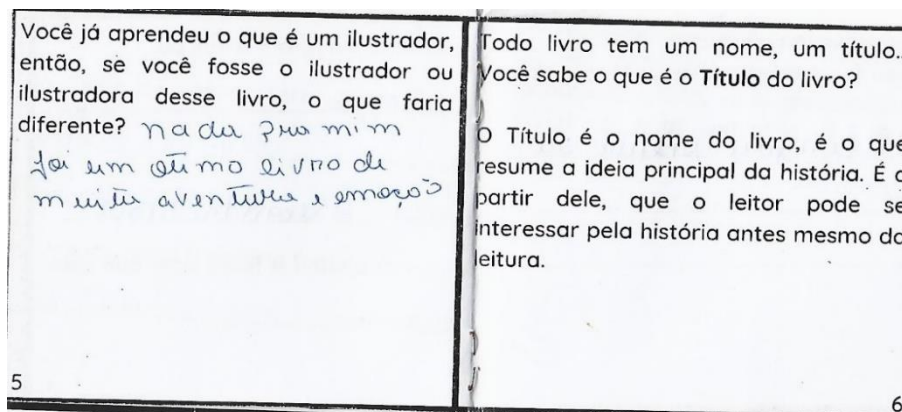
5.5 Encontro com o título – 5ª Troca de Livros

A quinta troca de livro aconteceu na primeira semana de julho. Apesar de neste mês acontecer as férias escolares, o clube continuou funcionando normalmente, com concordância dos partícipes e da coordenação da escola, visto que esta também funcionou regularmente.

Era proposto que a troca acontecesse dois dias na semana (às terças e quintas-feiras) pela parte da manhã, para que todos conseguissem realizá-la. O passaporte de Leitura 5 era composto pelos seguintes novos tópicos:

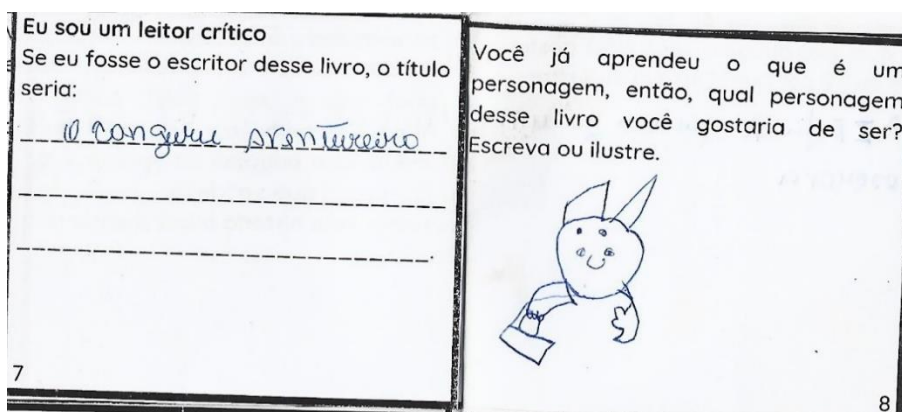
- “Você já aprendeu o que é um ilustrador, então, se você fosse o ilustrador ou ilustradora desse livro, o que faria diferente?”
- “Todo livro tem um nome, um título... Você sabe o que é o **Título** do livro? O Título é o nome do livro, é o que resume a ideia principal da história. É a partir dele, que o leitor pode se interessar pela história antes mesmo da leitura.”
- “Eu sou um leitor crítico, se eu fosse o escritor desse livro, o título seria:”
- “Você já aprendeu o que é um personagem, então, qual personagem desse livro você gostaria de ser? Escreva ou ilustre.”
- “E qual personagem você **NÃO** gostaria de ser? E por que? Escreva ou ilustre.”

Figura 42 - Passaporte de Leitura 5 de Clarissa.



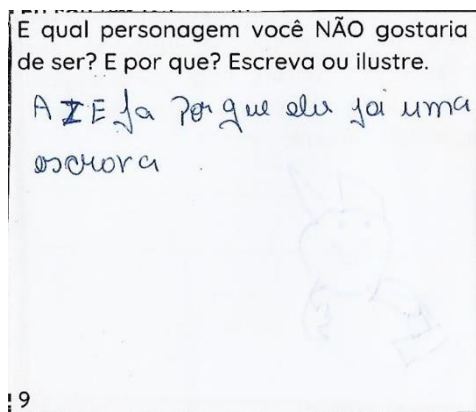
Fonte: Acervo da pesquisadora, 2021.

Figura 43 - Passaporte de Leitura 5 de Clarissa.



Fonte: Acervo da pesquisadora, 2021.

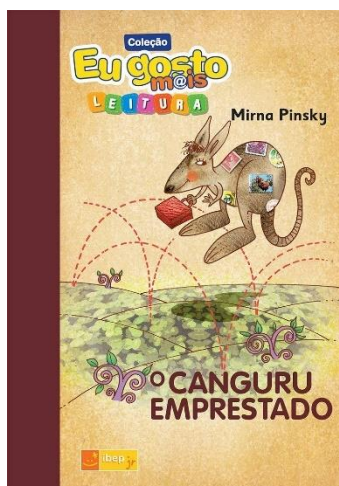
Figura 44 - Passaporte de Leitura 5 de Clarissa.



Fonte: Acervo da pesquisadora, 2021.

As figuras 42, 43 e 44 - escritas da aluna Clarissa, são sobre o livro “O Canguru emprestado”, de Mirna Pinsky, que conta a história de uma garota em uma biblioteca, que ao ter contato com um livro com a imagem de um canguru, inicia uma grande aventura para trazer o canguru emprestado de um zoológico de outro país.

Figura 45 - Capa do livro “O Canguru Emprestado”.



Fonte: Ilustrações de Aragão, 2018.

A leitura proporciona um vasto caminho de compreensão de mundo, Abramovich (1997) destaca o ato de entender o mundo através das vivências dos personagens, favorecendo interações com diferentes contextos, proporcionando significância e criticidade.


Através da lente da literatura o leitor percebe o que gostaria ou não de viver, com a alegria ou tristeza que a história proporcionou, como notamos nas respostas da figura 44, onde a aluna teve uma aproximação significativa com a narrativa, formulando sua opinião própria, registrando o não desejo de ser uma escrava.

5.6 Encontro com as colagens – 6ª Troca de Livros

O sexto rodízio e trocas de livros aconteceu normalmente, poucos foram os alunos que se ausentaram durante as férias - levando em consideração o número de participantes, que já era metade do número inicial. No 6º passaporte trabalhamos junto às seguintes propostas, consolidando o que é personagem e iniciando uma relação intratextual, entre os textos do livro e do jornal, revista, e de outros gêneros textuais:

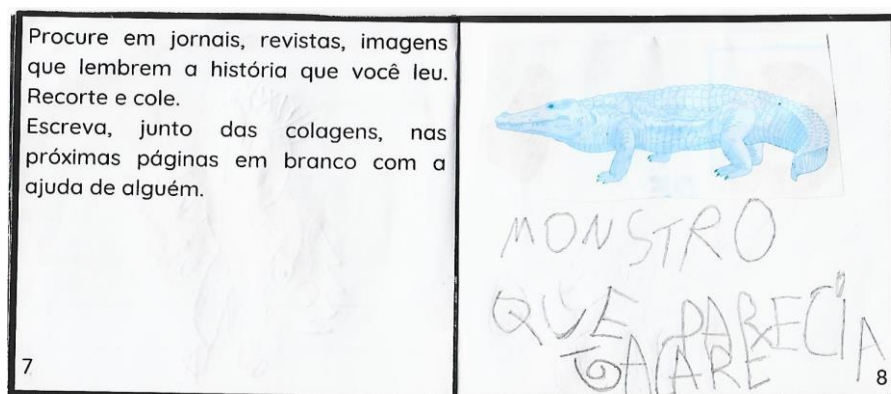
- “Você lembra o que é um personagem? Personagem é aquele que é atuante na história... Quais são os personagens desse livro?”
- “E qual é o personagem principal?”
- “Procure em jornais, revistas, imagens que lembrem a história que você leu. Recorte e cole. Escreva junto das colagens nas próximas páginas em branco com a ajuda de alguém.”

Figura 46 - Passaporte de Leitura 6 de Evelyn.

<p>Você lembra o que é um personagem? Personagem é aquele que é atuante na história... Quais são os personagens desse livro?</p> <p>AVÓ, SÓFIA, GOAIO ALBERTO ANALO RODRIGUI NHÓ</p> <p>5</p>	<p>E qual é o personagem principal?</p>  <p>6</p>
---	---

Fonte: Acervo da pesquisadora, 2021.

Figura 47 - Passaporte de Leitura 6 de Evelyn.



Fonte: Acervo da pesquisadora, 2021.

O livro em questão das figuras acima, é o “As três histórias mais bonitas do mundo”, de Carlos Moraes e Cesar Landucci. A história retrata um avô que tem várias experiências de viagens e conta para as suas netas as três histórias que mais lhe marcaram. Envolve diferentes culturas, aprendizados obtidos por dificuldades enfrentadas com uma escrita divertida e cheia de sentidos.

Figura 48 - Capa do livro “As três histórias mais bonitas do mundo”.



Fonte: ilustração de César Landucci, 2011.

Ainda que estas atividades sejam típicas nas propostas de compreensão literal da narrativa, elas abrem espaços para descobrir os personagens além do qual tem

mais destaque na história, sejam aqueles que aparecem uma vez e aparenta não ter a menor importância, ou até mesmo o qual aparece com mais frequência, mas não atrai o leitor de forma instigante. Compõe também na identificação em relação à compreensão do aluno sobre o que é um personagem.

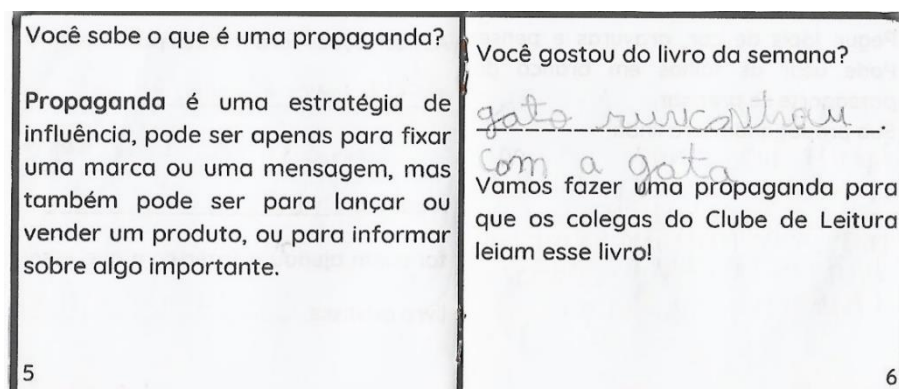
5.7 Encontro com a propaganda – 7ª Troca de Livros

Nesta sétima troca, pensamos em estratégias em que os alunos pudessem ter algum tipo de interação - mesmo que indiretamente, pela questão remota - através da proposta de criação de uma propaganda. Nesta etapa, buscou-se também consolidar a intergenericidade.

Os alunos com a ajuda dos responsáveis iriam criar uma propaganda do livro que estariam lendo naquele momento, para posteriormente apresentar aos colegas, de maneira que através da propaganda instigasse os outros participantes a se interessarem pela leitura também.

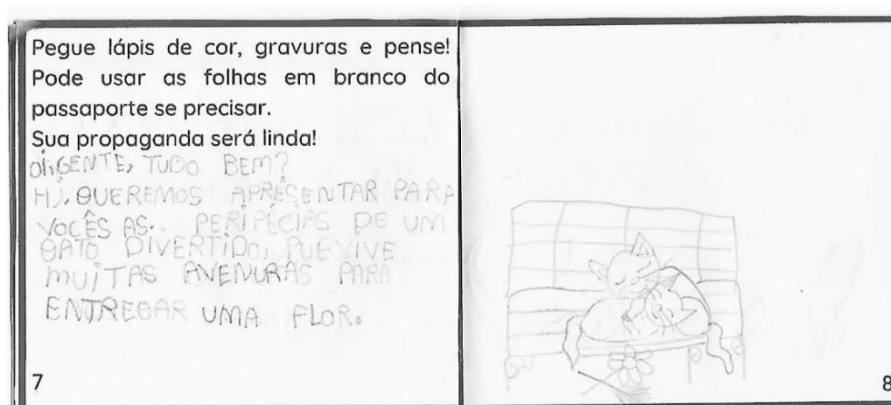
Os elementos do Passaporte de Leitura 7 eram:

- “Você sabe o que é uma propaganda? **Propaganda** é uma estratégia de influência, pode ser apenas para fixar uma marca ou uma mensagem, mas também pode ser para lançar ou vender um produto, ou para informar sobre algo importante.”
- “Você gostou do livro da semana?”
- “Vamos fazer uma propaganda para que os colegas do Clube de Leitura leiam esse livro!”
- “Pegue lápis de cor, gravuras e pense! Pode usar as folhas em branco do passaporte se precisar. Sua propaganda será linda!”



Fonte: Acervo da pesquisadora, 2021.

Figura 50 - Passaporte de Leitura 7 de Iara.



Fonte: Acervo da pesquisadora, 2021.

Na figura 48 a aluna escreveu sua propaganda sobre o livro “O Gato Viriato - O encontro”, de Roger Mello. Em sua propaganda, tem-se o seguinte texto, seguido da ilustração:

“OI, GENTE, TUDO BEM? HJ, QUEREMOS APRESENTAR PARA VOCÊS AS PERIPÉCIAS DE UM GATO DIVERTIDO, PUE VIVE MUITAS AVENURAS PARA ENTREGAR UMA FLOR.”

Figura 51 - Capa do livro “O gato Viriato - o encontro”.



Fonte: ilustração de Roger Mello, 2013.

No texto a escrita se aproxima da convencional, mas traz marcas de omissão e trocas ortográficas, e até mesmo marcas da escrita digital, usada na internet (“HJ”). Contudo, é caracterizada por símbolos específicos de interrogação, de pausas, o que mostra que essa aluna já possui um certo domínio da escrita. Embora possa-se fazer inferência que um adulto escreveu e a aluna copiou.

Na pergunta “Você gostou do livro da semana?”, todos os alunos responderam que SIM, exceto a aluna da figura 48, que respondeu: “gato reencontrou com a gata”. Imagina-se que ela tenha entendido a pergunta como qual parte da história ela mais teria gostado.

Até então, as trocas estavam acontecendo normalmente, com bons resultados, ainda que nem todos pudessem acompanhar toda semana consecutivamente.

No passaporte seguinte, o aluno iria pôr em prática o aprendizado e a atividade escrita de propaganda, com vídeos destinados aos colegas. Essa ocasião foi muito divertida e importante para que os alunos pudessem conhecer um ao outro, ainda que de forma on-line.

5.8 Encontro com o roteiro – 8ª Troca de Livros

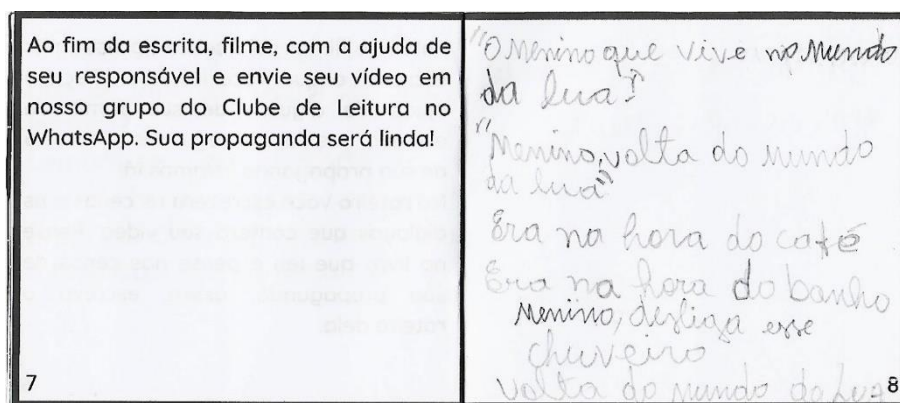
Na semana da 8ª troca de livros, optamos por dedicá-la aos participantes que estavam atrasados nas trocas, pois haviam vários que ainda estavam na quinta/sexta leitura - passaporte 5/6, e para que pudessem experimentar todas as atividades, foi necessária essa maior atenção. Os alunos que já estavam na oitava leitura, foram suspensos da troca nessa semana, retornando somente os demais alunos.

No Passaporte de Leitura 8, foi dada continuidade à atividade de propaganda, desta vez, iniciando com a criação de um roteiro para sua gravação.

- “Aprendemos no passaporte 7 o que é uma propaganda, você lembra? Lembre-se da história que acabou de ler... Vamos fazer uma propaganda sobre este livro para a televisão! Vamos filmar!”
- “Antes de filmar pelo celular, precisamos escrever o que você irá falar. Peça a ajuda de alguém de sua família e escreva nas folhas seguintes o **roteiro** de sua propaganda... Vamos lá!”
- “No **roteiro** você escreverá as cenas e os diálogos que conterà seu vídeo. Pense no livro que leu e pense nas cenas de sua propaganda, assim, escreva o roteiro dela.”
- “Ao fim da escrita, filme, com a ajuda de seu responsável e envie seu vídeo em nosso grupo do Clube de Leitura no WhatsApp. Sua propaganda será linda!”

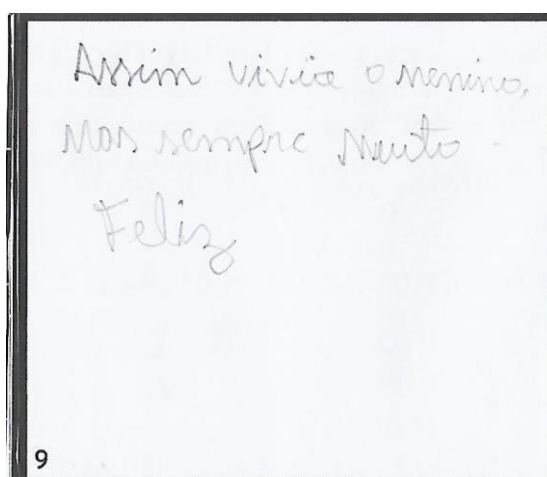
Nessa atividade os alunos deveriam escrever o roteiro de sua propaganda e gravá-la com a ajuda de um adulto, e depois mandar seu vídeo no grupo do WhatsApp. Nem todos conseguiram realizar a gravação, mas, de modo geral, os participantes foram bem criativos em suas produções. Neste tópico vamos apresentar os passaportes e os vídeos dos alunos (cinco) que realizaram a produção: Gabriel Nathan, Cristiano Luís, Ana Sophia Amaral, Evelyn Nathalia, Ana Sofia Leal.

Figura 52 - Passaporte de Leitura 8 de Gabriel Nathan.



Fonte: Acervo da pesquisadora, 2021.

Figura 53 - Passaporte de Leitura 8 de Gabriel Nathan.



Fonte: Acervo da pesquisadora, 2021.

O passaporte das figuras 51 e 52 é do aluno Gabriel Nathan, que preencheu a partir da sua leitura do livro “Menino Astronauta” (figura 38), de Daniel da Rocha Leite. No seu roteiro ele escreve:

“O Menino que vive no mundo da lua’

‘Menino, volta do mundo da lua’

Era na hora do banho

Menino, desliga esse chuveiro

volta do mundo da lua

Assim vivia o menino, mas sempre muito Feliz”

Em seu vídeo enviado ao grupo, o aluno conta com a ajuda de sua mãe, e produzem uma encenação, enquanto sua mãe narra, com bastante entonação, o Gabriel Nathan realiza uma atuação conforme as suas falas.

Falas e descrição do [vídeo](#):

“O menino que vivia no mundo da lua (Gabriel faz movimentos com o dedo indicador tocando no lado direito da cabeça, como se estivesse pensando, distraído, olhando para cima). **Menino, volta do mundo da lua!**

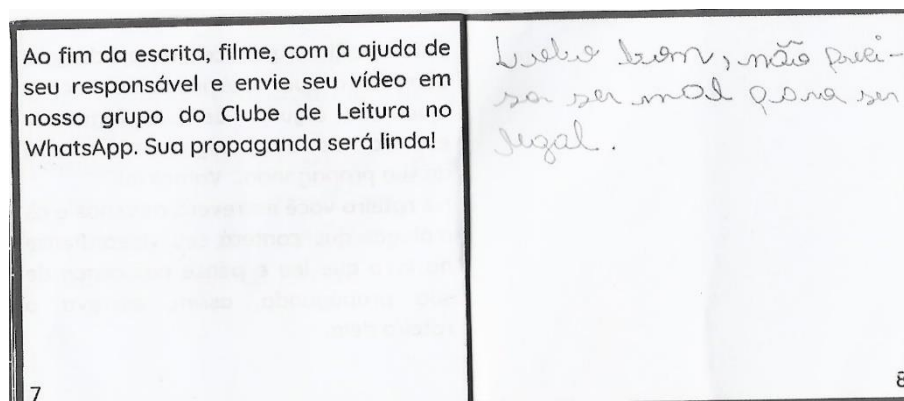
Era na hora do café (Gabriel faz movimentos com a mão até a boca, como se estivesse comendo algo), **na hora do banho** (Gabriel faz movimentos com as mãos na cabeça e nos braços, como se estivesse os lavando no banho), **na hora de brincar** (Gabriel pega um carrinho que está ao seu lado e faz uma movimentação de empurrá-lo, como se estivesse brincando). **Vivia no mundo da lua** (Gabriel faz novamente o movimento com o dedo indicador na cabeça, de distraído).

Era tudo que fazia, vivia pensando no mundo da lua. Assim era o menino, mas sempre feliz (Gabriel sorri).

Essa atividade nos mostrou a prática da literatura como um mediador que amplia o espaço interdiscursivo (SMOLKA, 2012), onde, através de uma recriação da história, o aluno desenvolveu uma atuação para apresentar aos outros participantes, com o objetivo de despertar o interesse deles sobre o livro qual havia lido.

Outrossim, o aluno Cristiano Luís fez seu roteiro e sua propaganda sobre o livro “Era uma vez um logo mingau”, de Alessandra Pontes Roscoe. Ele contou com a ajuda de sua mãe para preencher seu passaporte. Seu texto:

“Lobo bom, não precisa ser mal para ser legal.”



Fonte: Acervo da pesquisadora, 2021.

Figura 55 - Capa do livro “Era uma vez um lobo mingau”.



Fonte: ilustração de Juan Chavetta, 2018..

Em seu vídeo, Cristiano se apresenta, mostra e descreve a história do livro que leu.

Falas e descrição do [vídeo](#):

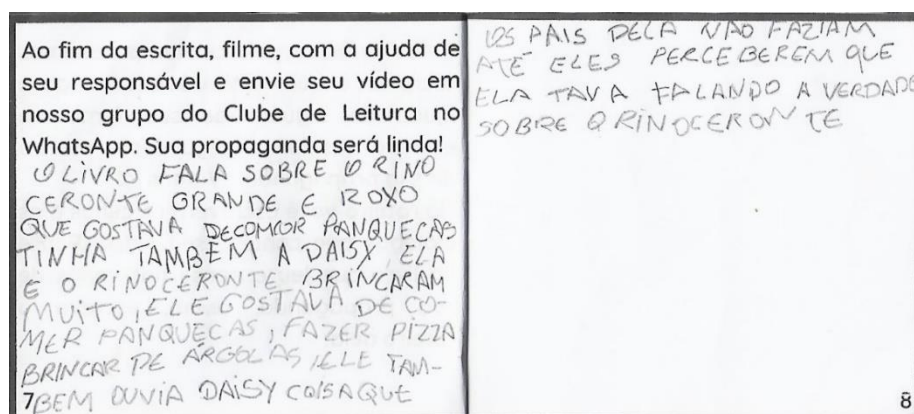
Cristiano está segurando o livro, mostrando sua capa enquanto fala.

“Oi professora, meu nome é Cristiano, eu tenho 6 anos e o título da minha história é ‘Era uma vez um lobo mingau’ que não precisava ser mau para ser legal. Ele não queria fazer mal a ninguém, não queria comer Chapeuzinho e nem Vovozinha. Ele era um lobo diferenciado, por isso ficou vegetariano para não assustar ninguém.”

Este livro que o aluno apresenta, como já descrito, faz referência também à famosa história da Chapeuzinho Vermelho, onde tem o Lobo Mau. Mas nessa obra, o autor nos mostra um Lobo “diferenciado”, frisa-se aí a relação de intertextualidade. Essa definição dada pelo aluno mostra a “nova forma de perceber velhas coisas, sem preconceitos, sem estereótipos, sem repetir o já sabido, e que, por isso espantam” (ABRAMOVICH, 1997, p. 64), que a literatura infantil pode proporcionar, com um entusiasmo espontâneo sobre o novo, e novas perspectivas e percepções de mundo.

A aluna Ana Sophia Amaral fez a leitura e preencheu seu passaporte sobre a obra “Rinocerontes não comem panquecas” (figura 23), de Anna Kemp. O texto do seu roteiro continha algumas informações sobre a história.

Figura 56 - Passaporte de Leitura 8 de Ana Sophia Amaral.



Fonte: Acervo da pesquisadora, 2021

Seu texto:

“O LIVRO FALA SOBRE O RINOCERONTE GRANDE E ROXO QUE GOSTAVA DE COMER PAQUECAS TINHA TAMBÉM A DAISY, ELA E O RINOCERONTE BRINCARAM MUITO, ELE GOSTAVA DE COMER PANQUECAS , FAZER PIZZA BRINCAR DE ÁRGOLAS, ELE TAMBÉM OUVIA DAISY COISA QUE OS PAIS DELA NÃO FAZIAM ATÉ ELES PERCEBEREM QUE ELA TAVA FALANDO A VERDADE SOBRE O RINOCERONTE”

Em seu vídeo, a aluna se apresenta e conta com a ajuda de sua mãe para apresentar o livro.

Falas e descrição do [vídeo](#):

Ana S. A.: Ana Sophia, tenho sete anos, o nome do meu livro é...

Mãe: Rinocerontes...

Ana S. A.: Rinocerontes não comem panquecas, que fala sobre uma menina rinoceronte...

Mãe: Grande e?

Ana S. A.: E roxo.

Mãe: Ele fala sobre o que mais que ele gostava de comer?

Ana S. A.: Ele gostava de comer panquecas.

Mãe: Fazer o que mais?

Ana S. A.: Brincava de... Gostava de fazer pizza, gostava de brincar de argolas, fazer coscas na Daisy.

Mãe: E ele escutava a Daisy né?! O que era que a Daisy reclamava que os pais não escutavam ela, né? Que mais?

Ana S. A.: Também, eu achei muito legal esse livro, eu aposto que quando vocês pegarem ele pra ficar um pouco com ele vocês vão gostar.

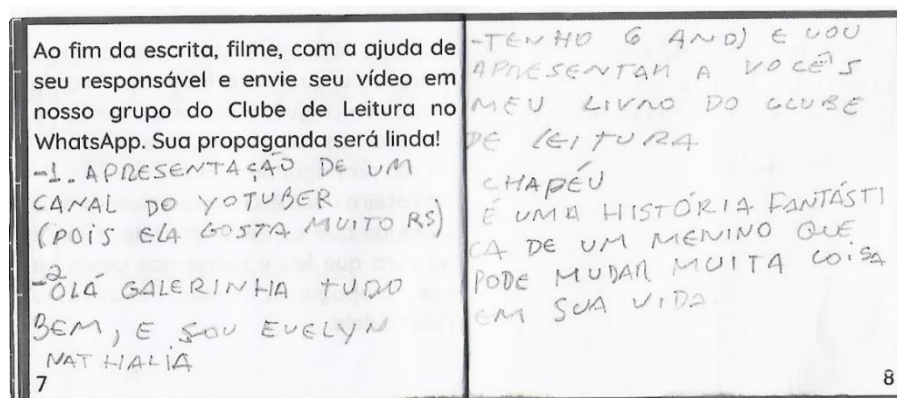
Este livro conta a história da menina Daisy, que buscava de várias formas chamar a atenção dos pais, mas nunca conseguia. Até que um rinoceronte que fugiu do zoológico, passa a morar em sua casa e vira seu grande amigo. Daisy tenta contar aos pais sobre o novo morador de sua casa, mas, como a aluna menciona em seu roteiro, só o rinoceronte a ouvia com atenção, coisa que seus pais não faziam. Depois de um acontecimento específico na história, seus pais acreditam e passam a ouvi-la com disposição e entusiasmo.

As relações familiares são assuntos delicados que a literatura abrange de forma singela, mostrando a importância de o adulto olhar a criança como um sujeito

que também faz parte de um meio social, que tem emoções, desejos, necessidades, e que precisa das orientações de um adulto para identificá-las e realizá-las. A atividade de leitura compartilhada com esse adulto traz reflexões sobre ambas posições.

Como também, Evelyn traz sua proposta de propaganda parecida com a dos outros colegas, com sua apresentação, expondo um pouco da obra que leu, contudo, envolveu suas inspirações de apoio com base no youtube, pois, relatou em seu texto que gostava de assistir. Entende-se que a aluna tem apreço pelos famosos vídeos em formato de blog, onde o youtuber¹³ apresenta seu conteúdo e usa frases de interação na expectativa de obter respostas de seu público. A aluna contou com a ajuda de sua mãe e de seu pai para realizar a atividade do passaporte.

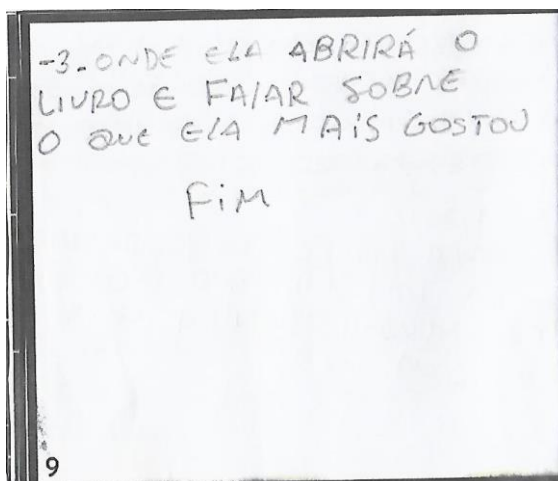
Figura 57 - Passaporte de Leitura 8 de Evelyn.



Fonte: Acervo da pesquisadora, 2021.

Figura 58 - Passaporte de Leitura 8 de Evelyn.

¹³ Criador de conteúdo para a plataforma de vídeos YouTube.



Fonte: Acervo da pesquisadora, 2021.

Em seu roteiro ela traz o seguinte texto:

“1- APRESENTAÇÃO DE UM CANAL DO YOUTUBER (POIS ELA GOSTA MUITO RS)

2- OLÁ GALERINHA TUDO BEM, E SOU EVELYN NATHALIA

- TENHO 6 ANOS E VOU APRESENTAR A VOCÊS MEU LIVRO DO CLUBE DE LEITURA

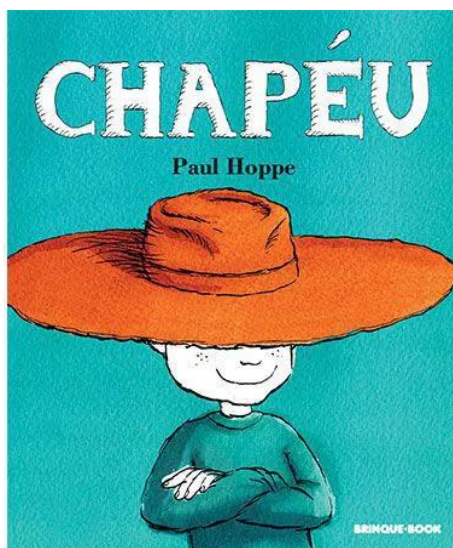
CHAPÉU

É UMA HISTÓRIA FANTÁSTICA DE UM MENINO QUE PODE MUDAR MUITA COISA EM SUA VIDA

- 3 - ONDE ELA ABRIRÁ O LIVRO E FALAR SOBRE O QUE ELA MAIS GOSTOU FIM”

A escrita do passaporte foi desenvolvida por sua mãe (ela menciona isso no tópico no qual pede para o aluno identificar quem está lhe ajudando no momento de preencher o passaporte), sobre o livro “Chapéu”, de Paul Hoppe, e o roteiro segue com a descrição das cenas junto com as falas da criança. E no momento do vídeo elas seguem o roteiro exatamente como planejaram.

Figura 59 - Capa do livro “Chapéu”.



Fonte: Ilustração de Paul Hoppe, 2012.

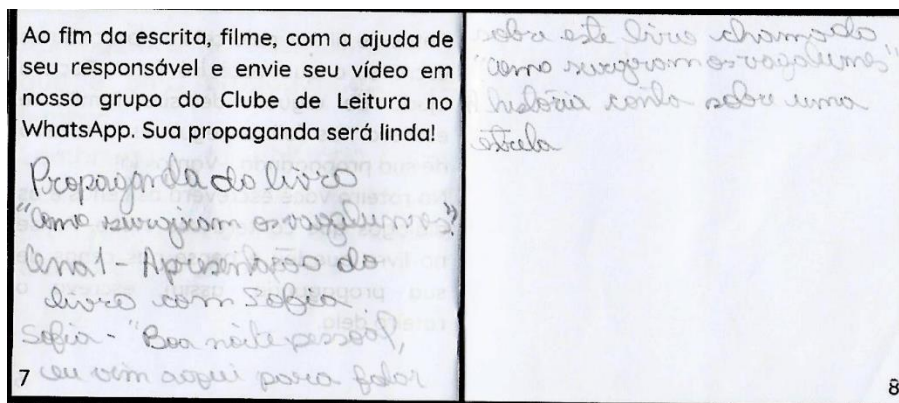
Falas e descrição do [vídeo](#):

“Galerinha, tudo bem? (Evelyn ri) Eu me chamo Evelyn Nathalia e tenho seis anos, o meu livro da semana foi esse daqui (Ela mostra o livro e a capa), e a parte que eu mais gostei foi (Evelyn folheia o livro procurando a parte que deseja mostrar) que o chapéu pode salvar a vida de um... Cade?”

Espero que vocês gostem amiguinhos, tchau!”

Já a aluna Ana Sofia Leal trouxe seu roteiro escrito por cenas, descrevendo suas falas do vídeo. Ela recebe a ajuda de sua irmã para desenvolver a atividade do passaporte sobre o livro “Como surgiram os vagalumes”, de Stela Barbieri e Fernando Vilela.

Figura 60 - Passaporte de Leitura 8 de Ana Sofia Leal.



Fonte: Acervo da pesquisadora, 2021.

Figura 61 - Capa do livro "Como surgiram os vagalumes".



Fonte: Ilustração de Fernando Vilela, 2014.

Em seu texto do roteiro ela escreve:

“Propaganda do livro

‘Como surgiram os vagalumes’

Cena 1 - Apresentação do livro com Sofia.

Sofia- ‘Boa noite pessoal, eu vim para falar sobre este livro chamado ‘Como surgiram os vagalumes’

A história conta sobre uma estrela”

Seu vídeo se diferencia dos demais colegas, tendo uma maior aproximação da propaganda convencional, envolvendo informações e mistério sobre a obra, a aluna reconta a história a partir de suas lembranças.

Falas e descrição do [vídeo](#):

“Boa noite, pessoal! Hoje eu vim mostrar pra vocês esse livro que se chama ‘Como surgiram os vagalumes’. Esse livro foi escrito por Stella, ilustrado por Fernando. Ele conta a história de uma estrela que gostava muito de pular nas nuvens e a mãe dela falava: ‘minha filha toma cuidado pra você não cair na luvem com buraco e você cair lá na terra’, aí ela falou assim: ‘tá bom mamãe, eu só vou dar essa última pulada pra me despedir’. Aí ela pulou, caiu lá naquele buraquinho, caiu lá pra terra, PLOFT. Quando ela foi lá pra baixo, ela recebeu ajuda de um monte de animais. E você tá interessado em saber que animais são esses? Quer saber como a estrelinha se salvou? Então venha ler esse livro comigo! Gente, beijo, tchau, tchau!”

O desenvolvimento da formação do leitor se encontra com as diferentes vertentes da indústria cultural, as quais fazem parte do cotidiano de muitas crianças, como o YouTube e outras plataformas de vídeos. Observando a formação como um processo de múltiplas vozes, a influência de algumas tecnologias e plataformas online podem agir positivamente (BORTOLIN; SANTOS, 2014). Em sua propaganda, Ana Sofia como consolida os elementos do texto, trabalhados nos passaportes anteriores.

Como observamos em algumas propagandas a influência desses movimentos, pois, atualmente, muitas crianças têm contato direto com a web, e outras formas de entretenimento em telas. Por isso, é importante atentar-se às mudanças e gostos das crianças, para que a formação aconteça também de uma forma inovadora e prazerosa, evidenciando também o fato de que há diversos textos literários disponíveis em diferentes suportes.

A formação de uma comunidade leitora é através da tríade acesso-mediação-compartilhamento, e a propaganda - nesta atividade - objetivava fazer o papel de um “fio condutor” (BORTOLIN; SANTOS, 2014, p. 153), onde o aluno partilha sua

experiência com o livro, com os outros participantes, e observando essa estratégia a partir dos passaportes e vídeos analisados até aqui, podemos descrevê-la como uma atividade positiva, onde a maioria conseguiu realizar, expressando de diferentes formas a sua fruição com a obra.

Até esta etapa, tínhamos somente 11 alunos participando, menos da metade da quantidade iniciante. A evasão foi preocupante, mantivemos contato com os familiares para identificar a ausência, que na maioria das vezes era por falta de tempo, não ter alguém disponível para ir até a escola realizar a troca, ou questões de saúde. Diante da situação delicada em qual o país viveu e vive, era necessário - mais que o costume, no papel da escola como instituição - identificar as causas e oferecer apoio dentro das possibilidades.

5.9 Encontro com o pódio – 9ª Troca de Livros

Na semana da 9ª troca de livro, iniciaram-se as aulas on-line, via WhatsApp, com professores regentes que haviam chegado recentemente após a conclusão de todas as etapas do concurso público¹⁴. Lembrando que as turmas de 1º ano e 2º ano do ensino fundamental estavam sem aulas, pois não haviam professores.

A direção da escola solicitou que fosse repassado aos novos professores todo o histórico das atividades já realizadas desde o início do clube, para que ficassem inteirados. Ficamos à disposição para disponibilizar os materiais, mas não foram solicitados.

Tivemos algumas conversas breves sobre como estava o funcionamento do clube. O trabalho dos professores seria grande, e era notório o quanto estavam se dedicando a correr contra o tempo, de modo geral, ainda que fosse humanamente impossível. Estavam buscando as melhores formas de alcançar e promover uma educação adequada dentro daquela realidade àqueles alunos.

¹⁴ Concurso Público de Ananindeua, nº 001/2019.

O movimento de volta às aulas foi um tanto cansativo para todos os envolvidos, além de todo cuidado em relação à Covid-19. A escola passou a ter uma movimentação maior, as aulas eram pelas plataformas digitais e televisivas, mas assim como as atividades do clube de leitura, os professores regentes disponibilizavam atividades impressas para que os responsáveis buscassem na escola.

Com a demanda de atividades escolares, poucos alunos retornaram no momento de troca. Faltando apenas três rodízios de livros para o fim da implementação, o Passaporte de Leitura 9 se dedicou a abrir espaço para que o aluno montasse seu pódio de leituras. Eles deveriam identificar em três colocações os livros que mais gostaram - junto com a justificativa. Os elementos do passaporte eram:

- “Esta já é a 9ª história que você lê. Qual livro você mais gostou? Monte seu pódio.” (nessa página havia um desenho de pódio para os alunos escreverem na colocação de 1º, 2º e 3º lugar os títulos dos livros que mais gostou)
- “Peça ajuda de um adulto para escrever a justificativa das suas três colocações.”

Nove alunos retornaram com o passaporte 9 - cinco passaportes preenchidos completamente, e quatro incompletos ou em branco. Dentre os 37 livros do acervo que estava no rodízio, 14 deles estiveram nos pódios dos alunos, estes eram:

Quadro 3 - Livros que apareceram nos pódios.

Título	Autor	Quantidade de pódios que esteve presente
A verdade segundo Arthur	Tim Hopgood	2
Árvore	João Proteti	1
Como surgiram os vagalumes	Stela Barbieri	3
Dois gatos fazendo hora	Guilherme Mansur	2

E o dente ainda doía	Ana Terra	1
Era uma vez um cão	Adélia Carvalho	1
Era uma vez um lobo mingau	Alessandra Pontes Roscoe	1
O gato e a pedra	Fernando A. Pires	2
O menino e seu irmão	Letícia Wierzchowski	1
O sonho do ursinho rosa	Roberta Aliaga	1
Quem és tu?	Marcelo Cipis	1
Restaurante animal	Blandina Franco	1
Rinocerontes não comem panquecas	Anna Kemp	4
Procura-se um inventor	Daniel da Rocha Leite	1

Fonte: Elaborado pela pesquisadora, 2022.

A questão na atividade não era identificar qual livro era melhor que o outro, mas sim a percepção do gosto e identificação dos alunos com a história - apesar de que se identificar ou ter uma boa experiência com a leitura, não precisa necessariamente de uma justificativa. Mas nesse caso, gostaríamos de instigar o aluno a descobrir o que lhe sensibiliza, o que lhe afeta, e como aconteceu o seu encontro com a história lida, e dessa forma, qual livro mais gostou.


Maria Andruetto (2017, p. 81) diz que o ato de ler não é somente consumir livros, mas é poder transformar-se em jacaré, em rinocerontes que não comem panquecas e até mesmo em estrelinhas perdidas, não apenas como um leitor que interpreta o texto, mas “como um leitor capaz de permitir que o texto o afete em seu próprio ser, em seu íntimo, e o leve por novos caminhos de conhecimento [...] mesmo com o risco de nos transformar”.

Durante esse caminho - junto das atividades dos passaportes de leituras, buscamos promover a formação leitora, a criticidade dos alunos enquanto construção,

através da literatura como objeto humanizador (CANDIDO, 2011), e durante as propostas pôde-se identificar qual efeito o projeto estava tendo sobre esses sujeitos.


Os alunos justificam os porquês de seus pódios evidenciando o livro ter sido engraçado, ter lhe ensinado alguma lição, por ter identificado algo marcante no personagem, e afins.

Figura 62 - Passaporte de Leitura 9 de Ana Sophia Amaral.

<p>Este já é a 9ª história que você lê. Qual livro você mais gostou? Monte seu pódio.</p> <ol style="list-style-type: none"> 1 - Rimocemente não comem Panquecas 2 - Restaurante Animal 3 - A Arvore  <p>5</p>	<p>Peça ajuda de um adulto para escrever a justificativa das suas três colocações.</p> <ol style="list-style-type: none"> 1 - PORQUE FALA SOBRE MATEMÁTICA COM OS FILHOS 2 - GOSTEI, PORQUE TODOS OS ANIMAIS PODIAM COMER LA 3 - PORQUE A NATUREZA TEM VARIOS ANIMAS QUE DEUS FEZ <p>6</p>
---	---

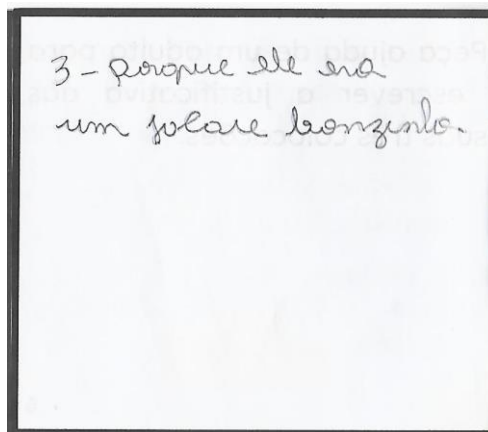
Fonte: Acervo da pesquisadora, 2021.

Figura 63 - Passaporte de Leitura 9 de Cristiano.

<p>Este já é a 9ª história que você lê. Qual livro você mais gostou? Monte seu pódio.</p> <ol style="list-style-type: none"> 1 - ARTUR E A VERDADE 2 - ESTRELA CELESTIAL 3 - JACARE COM DOR DE DENTE  <p>5</p>	<p>Peça ajuda de um adulto para escrever a justificativa das suas três colocações.</p> <ol style="list-style-type: none"> 1 - porque ele contou a verdade. 2 - porque os muros ficaram brilhantes por ajudar a estrela. <p>6</p>
--	--

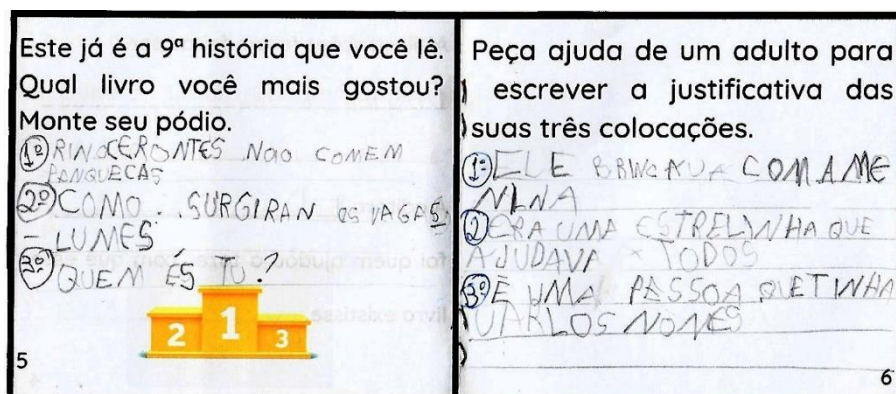
Fonte: Acervo da pesquisadora, 2021.

Figura 64 - Passaporte de Leitura 9 de Cristiano.



Fonte: Acervo da pesquisadora, 2021.

Figura 65 - Passaporte de Leitura 9 de Gabriel Nathan.



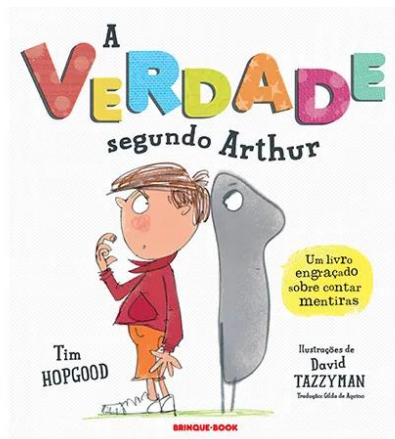
Fonte: Acervo da pesquisadora, 2021.

Nas figuras 62 e 65 podemos ver diferentes justificativas para o mesmo livro, na figura 62 a aluno justifica a sua colocação em 1º lugar do livro “Rinocerontes não comem panquecas” (o qual mais apareceu nos pódios) dizendo: “porque fala sobre a atenção com os filhos”, já o outro aluno que escreveu o texto da figura 65, justifica com: “ele brincava com a menina”. Ambas justificativas aparentam referir-se à atenção, companhia, à relações familiares e de amizade.

Já a figura 63, mostra o pódio de outro aluno que menciona os títulos dos livros a partir de suas lembranças. Na 1º colocação ele escreve “ARTUR E A VERDADE”, referindo-se ao livro “A verdade segundo Arthur”. Na 2º colocação escreve “ESTRELA CELESTIAL”, referindo-se ao livro “Como surgiram os vaga-lumes”. E na 3º posição escreve “JACARÉ COM DOR DE DENTE”, referindo-se à obra “E o dente ainda doía”.

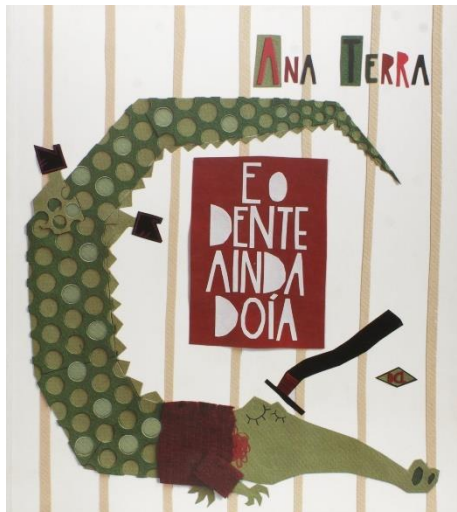
Em sua justificativa (figuras 63-64) ele menciona suas preferências referindo-se às escolhas, ações e personalidade dos personagens.

Figura 66 - Capa do livro “A verdade segundo Arthur”.



Fonte: ilustração de David Tazzyman, 2018.

Figura 67 - Capa do livro “E o dente ainda dói”.



Fonte: ilustração de Ana Terra, 2012.

Tais experiências leitoras que se pôde observar nas figuras descritas, demonstram um dos grandes objetivos da formação do leitor literário, que seria “construir uma relação significativa” (LUCIO, 2017, p. 337) entre leitor e autor, como

produtora de sentidos. É importante mencionar que no Passaporte de Leitura 11 retomaremos o diálogo sobre os pódios.

A partir desse ponto do desenvolvimento do projeto, os próximos passaportes foram encaminhando-se para o acabamento dessa etapa, já que o clube estaria finalizando sua implementação na escola. Começamos a planejar um possível encontro presencial.

5. 10 Encontro com o editor – 10ª Troca de Livros

Na 10ª troca de livro, estávamos na 11ª semana de funcionamento do Clube de Leitura. Nessa caminhada, entre diálogos com a direção - que estava a todo tempo acompanhando o desenvolver do projeto - iniciou-se uma grande mobilização para organizar uma sala para transformá-la em sala de leitura, ainda que improvisada. Apareceram outros livros que estavam em salas que não tivemos acesso na exploração inicial, estavam sendo reunidos só em um local para iniciarem a organização do novo espaço.

Figura 68 - Livros que apareceram posteriormente.



Fonte: Acervo da pesquisadora, 2021.

Até este momento, 10 alunos ainda participavam do Clube, estes mantiveram-se até o final.

No Passaporte de Leitura 10, os elementos diferentes que foram trabalhados foram:

- “Você é um leitor criador! Você acha que esse livro poderia ter outro final?” Se sim, solicite a ajuda de um adulto e conte como seria o seu final. Escreva na próxima folha.”
- “Faz de conta que você é um editor... **Editor** é a pessoa que escolhe os livros que vão ser publicados pela editora. Você escolheria esse livro para ser publicado?”

Figura 69 - Passaporte de Leitura 10 de Cristiano.

<p>Você é um leitor criador! Você acha que esse livro poderia ter outro final? <u>Sim</u></p> <p>Se sim, solicite a ajuda de um adulto e conte como seria o seu final. Escreva na próxima folha.</p>	<p>que se remocente voltasse</p> <p>6</p>
--	---

Fonte: Acervo da pesquisadora, 2021.

Figura 70 - Passaporte de Leitura 10 do Cristiano.

Faz de conta que você é um editor...

Editor é a pessoa que escolhe os livros que vão ser publicados pela Editora.

Você escolheria esse livro para ser publicado? Sim

7

Fonte: Acervo da pesquisadora, 2021.

Figura 71 - Passaporte de Leitura 10 da Evelyn.

<p>Você é um leitor criador!</p> <p>Você acha que esse livro poderia ter outro final? <u>Sim</u></p> <p>Se sim, solicite a ajuda de um adulto e conte como seria o seu final. Escreva na próxima folha.</p>	<p>O TACARE PODERIA AGRADECER A TODAS QUE TENTARAM LHE AJUDAR</p> <p>6</p>
---	--

Fonte: Acervo da pesquisadora, 2021.

Figura 72 - Passaporte de Leitura 10 da Evelyn.

Faz de conta que você é um editor...

Editor é a pessoa que escolhe os livros que vão ser publicados pela Editora.

Você escolheria esse livro para ser publicado? SIM PORQUE É MUITO DIVERTIDO

7

Fonte: Acervo da pesquisadora, 2021.

Para o fortalecimento da formação desse sujeito-leitor, nesta etapa, buscou-se incentivar essas crianças a serem coautoras, apoiando-se na concepção de que “o contato com a literatura proporciona à criança leitora a oportunidade de lidar com os enunciados e de desenvolver sua criatividade” (NAVES; GOULART, 2019, p. 140), criadoras de novas histórias, como na pergunta e respostas das páginas 5-6 (figuras 69-71).

As figuras 69 e 70 referem-se ao livro “Rinocerontes não comem panquecas” (figura 24), e as figuras 71 e 72 referem-se ao livro “E o dente ainda doía” de Ana Terra (figura 67), que conta a história de um jacaré com dor de dente, e ainda que todos ao seu redor o temam, recebe ajuda de vários animais para que consiga arrancar o dente.

Nessa atividade o aluno assume o papel de protagonista, assumindo seu dizer (SMOLKA, 2012) como um leitor criador, e prosseguindo na análise a partir dos indícios de formação de escritor, podemos evidenciar a escrita espelhada - ainda que o aluno possa ter copiado a escrita de quem o ajudou com o passaporte, apresenta seu processo de constituição como um leitor e escritor, com produção de sentidos.

5. 11 Encontro com o livro que mais gostei – 11ª Troca de Livros

Na 11ª troca de livro, estávamos na penúltima semana de implementação. No Passaporte de Leitura 11 retornamos às colocações do pódio que também foi trabalhado no Passaporte 9:

- “Vamos lembrar as colocações do seu pódio... Lembre-se qual livro você colocou no 1º lugar do seu pódio. Vamos conversar sobre ele! Qual era o nome do livro?”
- “escreva sobre ele. Por que ele foi qual você mais gostou? O que mais chamou sua atenção no livro?”

Figura 73 - Passaporte de Leitura 11 de Cristiano.

<p>Vamos brincar de copiar!</p> <p>O livro que você leu tem o nome de</p> <p><u>AS TRÊS HISTÓRIAS</u></p> <p><u>MAIS BONITAS DO MUNDO</u></p> <p>Quem escreveu este livro foi</p> <p><u>CARLOS MORAES</u></p> <p>3</p>	<p>Quem ilustrou o livro foi _____</p> <p><u>CÉSAR LANDUCCI</u></p> <p>O nome da editora que publicou este livro foi</p> <p><u>OZE</u></p> <p>4</p>
--	---

Fonte: Acervo da pesquisadora, 2021.

Figura 74 - Passaporte de Leitura 11 de Cristiano.

<p>Você é um leitor crítico!</p> <p>O que eu mais gostei nesse livro foi...</p> <p><u>da parte que todos</u></p> <p><u>usam o celular.</u></p> <p>5</p>	<p>Vamos relembrar as colocações do seu pódio...</p> <p>Lembre-se qual livro você colocou no 1º lugar do seu pódio. Vamos conversar sobre ele! Qual era o nome do livro?</p> <p><u>A VERDADE SEGUNDO ARTHUR</u></p> <p>6</p>
---	--

Fonte: Acervo da pesquisadora, 2021.

Figura 75 - Passaporte de Leitura 11 de Cristiano.

Escreva sobre ele.

Por que ele foi qual você mais gostou? O que mais chamou sua atenção no livro?

eu gostei da parte

de et que ele usou

a bochechita como

nariz.

7

Fonte: Acervo da pesquisadora, 2021.

Figura 76 - Passaporte de Leitura 11 de Mikael.

<p>Vamos brincar de copiar!</p> <p>O livro que você leu tem o nome de</p> <p>ERA UMA VEZ UM CÃO</p> <p>_____</p> <p>Quem escreveu este livro foi</p> <p>ADÉLIA CARVALHO</p> <p>_____</p> <p>3</p>	<p>Quem ilustrou o livro foi JOÃO</p> <p>VAZ DE CARVALHO</p> <p>_____</p> <p>O nome da editora que publicou este livro foi LANGURI</p> <p>_____</p> <p>4</p>
---	--

Fonte: Acervo da pesquisadora, 2021.

Figura 77 - Passaporte de Leitura 11 de Mikael.

<p>Você é um leitor crítico!</p> <p>O que eu mais gostei nesse livro foi...</p> <p>DO FINAL DO CÃO</p> <p>COM OS OUTROS</p> <p>ANIMAIS</p> <p>_____</p> <p>5</p>	<p>Vamos relembrar as colocações do seu pódio...</p> <p>Lembre-se qual livro você colocou no 1º lugar do seu pódio. Vamos conversar sobre ele! Qual era o nome do livro?</p> <p>O MENINO E SEU IRMÃO</p> <p>_____</p> <p>6</p>
--	--

Fonte: Acervo da pesquisadora, 2021.

Figura 78 - Passaporte de Leitura 11 de Mikael.

<p>Escreva sobre ele.</p> <p>Por que ele foi qual você mais gostou? O que mais chamou sua atenção no livro?</p> <p>PORQUE CONTA A HISTÓRIA DE UMA FAMÍLIA COM A CHEGADA DE MAIS</p> <p>_____</p> <p>7</p>	<p>UM MEMBRO CHAMOU MINHA ATENÇÃO DO MENINO NÃO GOSTAR DO SEU IRMÃO NO COMEÇO E ACABARAM SENDO MELHORES AMIGOS</p> <p>_____</p>
---	---

Fonte: Acervo da pesquisadora, 2021.

No passaporte das figuras 73-74 - produzido pelo aluno Cristiano - a escrita das páginas 3, 4 e 5 são referentes ao livro “As três histórias mais bonitas do mundo” (figura 48). E nas páginas 6 e 7 (figuras 74-75) ele se refere ao livro “A verdade segundo Arthur” (figura 66), que foi a colocação de 1º lugar em seu pódio no passaporte 9.

Nas figuras 76, 77 e 78 são escritas do aluno Mikael. Nas páginas 3, 4 e 5 (figura 76-77) ele discorre sobre o livro “Era uma vez um cão” (figura 79), de Adélia Carvalho. E depois também escreve sobre sua colocação de 1º lugar, que foi o livro “O menino e seu irmão”, de Letícia Wierzchowski (figura 41).

Figura 79 - Capa do livro “Era uma vez um cão”.



Fonte: ilustração de João Vaz de Carvalho, 2013.

O que era proposto nos passaportes remetiam-se à construção de significados (SMOLKA, 2012), a partir da interação, “onde seu sentido não se encontra já pronto para ser absorvido, mas é construído ao longo do processo de leitura a partir do diálogo entre os sujeitos e a linguagem” (NAVES; GOULART, 2019, p. 141).

Os alunos expõem não só sua compreensão sobre o texto, mas seu encontro com esta literatura. Diante dessa experiência, apoiando-se em concepções de Smolka

(2012, p. 72), ocorre a imersão dos signos escritos num complexo conjunto significante, “remetendo as crianças à apreensão do significado, sem que elas necessariamente se deem conta do caráter ‘mediador’ da escrita e do caráter intermediário da fala”.

Encaminhando-se para o último rodízio de livros, iniciou-se uma organização com a escola e responsáveis, para fazer um último encontro, que foi presencial. Depois do passaporte 11, foi preciso que todos os alunos que não haviam conseguido acompanhar a frequência - e ainda estavam na troca dos passaportes anteriores - recebessem o Passaporte de Leitura 12.

Durante os três meses de implementação, dos 27 alunos que iniciaram, e dos 10 que seguiram até o final, somente quatro alunos conseguiram realizar as 12 leituras propostas - analisando a partir da entrega dos 12 passaportes. Ainda que seja um número pequeno, a quantidade de livros lidos pode não implicar na significância, relevância que um, ou dois livros tiveram nesse processo de formação do sujeito-leitor literário.

5. 12 “Só não achei mais legal porque vai acabar” – 12ª Troca de Livros

O rodízio findou na 12ª troca de livro, no Passaporte de Leitura 12 - e no encontro presencial - buscamos identificar como a experiência dessa participação se caracterizou para os partícipes. Neste item vamos analisar alguns dos passaportes e em seguida, discorrer sobre o encontro presencial e os momentos de despedida.

O passaporte 12 conteve os seguintes elementos:

- “O Clube de Leitura está chegando ao final... O que você achou sobre este último livro que leu?”
- “Você achou legal participar do Clube de Leitura?”
- “Você recomendaria o Clube de Leitura Tertúlias do grão Pará para um amigo? Por quê?”

- “O Clube de Leitura Tertúlias do Grão Pará adorou ter você como leitor parceiro! Você é um leitor nota 10!”

Figura 80 - Passaporte de Leitura 12 de Raylan.

Você achou legal participar do Clube de Leitura?

achei legal participar assim eu sei aprendendo mais um pouco a ler e escrever ainda não sei muito mais aprendi um pouquinho.

6

Fonte: Acervo da pesquisadora, 2021.

Figura 81 - Passaporte de Leitura 12 de Raylan.

Você recomendaria o Clube de Leitura Tertúlias do Grão Pará para um amigo?

Por quê?

Sim porque os livros são muito interessantes para ler.

7

Fonte: Acervo da pesquisadora, 2021.

Em sua resposta sobre o que achou de participar do clube (figuras 80-81), o aluno Raylan menciona ter aprendido “mais um pouco a ler e escrever”, pois, ainda não sabe muito, mas está aprendendo. E recomendaria o clube a um amigo, pelo fato de os livros serem muito interessantes para ler. A escrita foi feita pelo escriba através da resposta da criança, a qual identificou seu próprio desenvolvimento durante esse processo. Assim, nos remete aos estudos de Smolka (2012, p. 95) quando refere-se à alfabetização envolver além da relação da criança com a escrita, implicando “desde a sua gênese, a constituição do sentido”.

Figura 82 - Passaporte de Leitura 12 da Maria Eduarda.

Você achou legal participar do Clube de Leitura?

Sim muito legal por ter vai alaba

6

Fonte: Acervo da pesquisadora, 2021.

Figura 83 - Passaporte de Leitura 12 da Maria Eduarda.

Você recomendaria o Clube de Leitura Tertúlias do Grão Pará para um amigo? Por quê?

Sim porque ali ajuda a aprender muitas coisas

7

Fonte: Acervo da pesquisadora, 2021.

A aluna Maria Eduarda nos surpreende com sua resposta (figuras 82-83), reiterando só não ter gostado mais, por ter acabado. E afirma que recomendaria, pois, o clube ajuda a aprender muitas coisas. Mediante a todas as respostas, pôde-se constatar a realização dos objetivos principais do Clube de Leitura, que é promover o gosto pela leitura literária, construindo uma relação significativa com o livro, o autor e o “universo referencial de cada um” (LUCIO, 2017, p. 337).

Figura 84 - Passaporte de Leitura 12 do Cristiano.

Você achou legal participar do Clube de Leitura?

AMEI

6

Fonte: Acervo da pesquisadora, 2021.

Figura 85 - Passaporte de Leitura 12 do Cristiano.

Você recomendaria o Clube de Leitura Tertúlias do Grão Pará para um amigo? Por quê?

SIM, para ele ler e aprender.

Sim, ele nunca.

7

Fonte: Acervo da pesquisadora, 2021.

O aluno Cristiano afirmou ter amado participar do Clube de Leitura, e diz que recomendaria a um amigo para que a pessoa pudesse primeiramente experienciar, e posteriormente alegar se é bom ou ruim. Sua justificativa converge-se à concepção de Bortolin e Santos (2014, p. 160), que identificam que “proporcionar a eles momentos agradáveis em contato com a leitura literária e estimulá-los a compartilhar essas experiências com outros [...], também é um dos objetivos desse espaço”.

Figura 86 - Passaporte de Leitura 12 de Clarissa.

<p>O Clube de Leitura está chegando ao final... O que você achou sobre este último livro que leu?</p> <p>FOI MUITO UMA LINDA HISTÓRIA EMOCIONANTE TER UM NOVO IRMÃO</p> <p>5</p>	<p>Você achou legal participar do Clube de Leitura?</p> <p>Sim</p> <p>6</p>
---	---

Fonte: Acervo da pesquisadora, 2021.

Figura 87 - Passaporte de Leitura 12 de Clarissa.

Você recomendaria o Clube de Leitura Tertúlias do Grão Pará para um amigo?
Por quê?

Sim porque foi uma
EXPERIÊNCIA NOVA
E UMA NOVA APRENDIZADO
PARA MIM E PARA
MEUS COLEGUINHAS

7

Fonte: Acervo da pesquisadora, 2021.

Finalizando a análise dos passaportes com o Passaporte de Leitura da aluna Clarissa. Neste ponto, gostaria de destacar sua resposta ao tópico não analisado nos passaportes dos outros alunos (“O que você achou sobre este último livro que leu?” - figura 86). A aluna refere-se ao livro “O menino e seu irmão” (figura 41), e descreve ter sido uma leitura “muito linda história emocionante ter um novo irmão”.

Clarissa não pôde participar do último encontro presencial por questões de saúde. No grupo do WhatsApp, sua mãe mencionou sua emoção ao ler um dos últimos livros.

Figura 88 - Print da mensagem no grupo do WhatsApp.



Fonte: Acervo da pesquisadora, 2021.

Naves e Goulart (2019 apud COSSON, 2012), compreendem o ato de interpretação da leitura como uma interação entre leitor, autor, texto e contexto - que seria uma duplicidade, produzida pelo texto e pelo leitor, construindo sentido. No vídeo a mãe de Clarissa menciona seu descontentamento em não ter um irmão e como a leitura da história dos dois irmãos a emocionou, pois, compartilhava do desejo de ter um companheiro para brincadeiras.

Dessa forma, acredita-se que as estratégias de leitura alcançaram o objetivo de “possibilitar a vivência da fruição estética dos leitores com o texto literário” (LUCIO, 2017, p. 336).

5. 13 Último encontro – presencial

O último encontro já estava sendo planejado a algumas semanas antes do último rodízio de livros. Os responsáveis e alunos concordaram em participar, a direção da escola apoiou e ficou à disposição para proporcionar um ambiente confortável e seguro, com todos os cuidados de segurança.

Foi feita uma mobilização com alguns participantes do LASEA, para conseguir doações de livros de literatura infantil paraense para presentear cada aluno participante do clube de leitura. Conseguimos 19 livros ao total, eram sete obras - algumas com vários exemplares.

Quadro 4 - Livros distribuídos aos alunos.

Título	Autor	Qnt. Recebida
A história do Sementinho	Ana Laura Pereira	6
Alma de pássaro	Maciste Costa	6
Entre pais e filhos	José Antonio Neto	1
Marcelino, no tempo de suas verdades	Maciste Costa	2
O Rio do Sapo Gigante	Andersen Medeiros	2
Salomão pela janela	Anselmo de Sousa Gomes	1
Tioca	Suellen Mendes	1

Fonte: Elaborado pela pesquisadora, 2021.

O encontro aconteceu pela manhã, no dia 31 de agosto de 2021, e tinha como propósito promover uma interação entre os participantes e verificar a atuação da experiência de participação no Clube de Leitura, quais suas contribuições para os responsáveis e para os alunos. Foi planejado realizar uma roda de conversa, com algumas perguntas norteadoras para iniciar o diálogo.

Dez crianças estavam presentes, uma delas era irmã de uma participante - mas também era tão participante quanto, pois, a mãe mencionou que nos momentos de leitura, lia para as duas. Fizemos uma roda de conversa no chão, sentados em tatames, e iniciamos com a apresentação de todos que estavam presentes. Os alunos se apresentavam com nome e idade, e falavam sobre o último livro que tinham realizado a leitura.

Figura 89 - Último encontro presencial.



Fonte: Acervo da pesquisadora, 2021.

Os livros que foram usados durante a implementação ficaram expostos ao centro do tatame, para que os alunos pudessem ter contato com todas as obras. O que foi muito divertido, pois todos queriam falar sobre as leituras que fizeram ao mesmo tempo, seus pontos preferidos, mostrar o livro e afins, então foi necessária uma organização para que cada um pudesse se expressar de cada vez.

Iniciamos a dinâmica de cada um mostrar o último livro que leu, para que todos pudessem comentar sobre ele, um dos livros comentados foi o “Como surgiram os vagalumes”. Ao mostrar a capa do livro, imediatamente vários alunos gritaram entusiasmados: “O VAGALUME”. Este livro foi um dos que mais apareceu nos pódios dos alunos sobre suas leituras preferidas e todos falaram um pouco sobre sua parte favorita.

As crianças estavam bem entusiasmadas, interagindo com os livros e entre si, conversavam sobre as histórias, os personagens, foi um momento divertido onde pôde-se constatar que as ações e estratégias de leitura tiveram um efeito positivo, que marcava só o início de uma caminhada desses pequenos leitores literários.

Em seguida, buscou-se sondar como foi essa experiência aos responsáveis dos alunos, que também atuaram como participantes e condutores de leituras. Trouxera aqui algumas delas:

Responsável pela Laura:

“A gente aprende junto com eles, né? Porque no meu caso já faz muito tempo que eu não costumava ler, pegava um livro. Então para mim ensinar ela eu senti dificuldade de saber quem era o escritor, quem ilustrava o desenho, aí eu me atrapalhei muito. Mas agora eu já tava me encaixando.”

Responsável pela Evelyn:

“Para mim foi bom, eu não tinha o hábito assim, de todo dia tá lendo, mas uma vez ou outra eu lia. Principalmente por ela ter atividades do livro, mas era no celular, aí aqui foi bom porque já era o livro impresso. Aí elas já se interessavam, já despertava o interesse pelo livro. Tanto que ela já começou a ler. E ainda tinha essa (refere-se à irmã de Evelyn, que também estava presente).”

A falta de acesso à literatura é um direito negado (CANDIDO, 2011), por isso são necessárias e urgentes práticas que promovam a democratização da leitura e do acesso a ela. O envolvimento dos responsáveis resultou na sua própria formação leitora, constituindo-se não só em leitores literários, como desenvolvendo habilidades leitoras para lidar com fontes de informação, ampliando sua leitura de mundo.

Em suma, encaminhando-se para a finalização do encontro, foi apresentado aos alunos os livros que ganharam como presente, com um breve resumo sobre a história e o autor - para que pudessem escolher o qual mais lhe apetecia, a partir de seu gosto como leitor.

Figura 90 - Último encontro presencial.

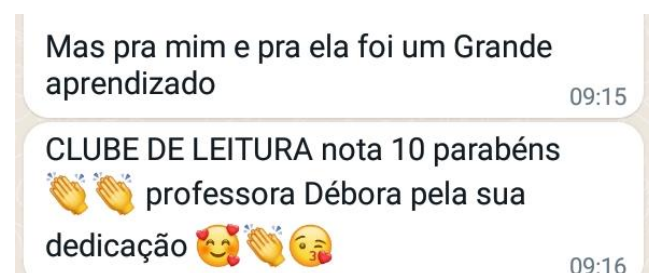


Fonte: Acervo da pesquisadora, 2021.

Os alunos ficaram muito alegres com seus livros. Alguns perguntaram quando poderiam trocar o livro novamente junto com o passaporte, pois não queriam que acabasse. Informamos que por ora, a escola iria se encarregar de dar continuidade ao trabalho na sala de leitura que estava sendo planejada - mesmo que naquele momento, infelizmente não fosse com a dinâmica do clube de leitura.

Alguns responsáveis nos deram suas considerações através do grupo on-line, já que nem todos puderam comparecer.

Figura 91 - Print da mensagem no grupo do WhatsApp.



Fonte: Acervo da pesquisadora, 2021.

Figura 92 - Print da mensagem no grupo do WhatsApp.

Foi maravilhoso 🥰...eu amei o momento ,pena que foi o último encontro...
Mais eu adorei os três meses de leitura...
Irei continuar lendo sempre com o Roberth

11:03

Fonte: Acervo da pesquisadora, 2021.

O último encontro, as mensagens dos responsáveis, a indagação e desejo de continuação dos alunos, nos fez perceber a eficácia das ações que foram realizadas, mesmo com os desafios, com a situação delicada e preocupantes da pandemia, foram vivências significativas e emancipadoras. Não só para os participantes e para a pesquisadora, mas para a escola e todos os outros alunos, que após isso, teriam uma sala de leitura. Visto que a gestão decidiu organizar uma sala - ainda que pequena, que não configura uma biblioteca escolar, onde os livros seriam organizados para realizar empréstimos.

Figura 93 - Último encontro presencial, alunos com a pesquisadora e a gestora.



Fonte: Acervo da pesquisadora, 2021.

Finaliza-se esta etapa com as falas – gravada em [vídeo](#) – da Gestora Jucirema Lacerda sobre a implementação:

“Bom dia! Meu nome é Jucirema Lacerda, sou gestora da escola Novo Tauari desde 2019. Nós como professoras, pedagogas temos um trabalho bem dinâmico relacionado à parte da educação. Trabalhamos como professor em sala de aula, coordenação, gestão. E aqui no Novo Tauari para mim foi um desafio. Cada escola que nós somos solicitadas nós enfrentamos um desafio, mas um desafio bom, que nos capacita, nos amadurece para outras realidades, né? Cada escola é uma realidade diferente. Nossa Escola Novo Tauari é uma escola que fica localizada no bairro do Icuí, que atende mais de 1.000 crianças do fundamental menor, maior e EJA. Nós atendemos crianças de 6 anos à 60 anos, ou mais né, à 80 anos? E nós trabalhamos em uma escola de uma classe muito misturada, né? Como diz, de várias classes, de um bairro populoso que a gente trabalha do 1º ao 9º ano durante o dia. E aqui na escola Novo Tauari apesar de termos muitos livros, né – vou entrar na parte dos livros –, muitos livros didáticos, paradidáticos, nós não temos uma sala de leitura para que nossos alunos possam ser atendidos no momento em que eles estejam sem aula, e isso nos faz muita falta, porque tira do nosso aluno o prazer de ele ter um momento de lazer, procurar o livro em uma sala que ele possa usufruir do silêncio, ou de baixo de uma árvore que tem aqui na parte verde da escola, do prazer da leitura, usufruir do prazer da leitura. São livros de várias... Para todas as idades, e nós vemos o livro como lúdico também, porque as crianças elas fazem a leitura e elas imaginam, elas viajam, elas vivem com prazer esse momento. Eu pude observar nesse período que nós tivemos uma estagiária, né, a Débora. E ela desenvolveu com os nossos alunos do 1º e 2º ano esse prazer com as nossas crianças e com a família, né, porque a família também acompanhou. A família participou das reuniões na escola, fez a leitura para a criança na casa, muitas das crianças acompanharam e até tiveram o prazer de descobrir a leitura, acompanhados pelos pais. Teve um grupo onde as crianças fizeram a leitura, as crianças viajaram, as crianças mostraram que foi um momento de realização e eu pude participar desse grupo. E conversando com a nossa estagiária né, que veio trazer essa alegria para as nossas crianças, para a nossa escola, eu pude

compartilhar com ela essa necessidade de criar esse espaço fixo, adequando uma sala que estava quase ociosa no contra-turno. Porque de manhã essa sala é muito pequena servia como uma sala do 1º ano e a tarde essa sala fica desocupada, então é uma sala que vai servir para a nossa comunidade escolar utilizar como um momento didático e paradidático, nossos alunos não só do 1º e 2º ano, mas do 1º ao 9º e EJA. E assim, eu acredito que nesse meio, a gente pode atingir um grande número de alunos, nós vamos atingir uma melhoria na qualidade de ensino, uma melhoria do nosso aluno pelo interesse de ler e de crescer. Eu digo crescer até profissionalmente, porque acredito que através da educação a gente possa atingir os objetivos até profissionais. E eu agradeço muito essa parceria do Clube da Leitura Tertúlias do Grão Pará. Muito obrigada, Débora, foi um maior prazer ter essa parceria com você. Obrigada!”

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O início desse projeto foi marcado por muita apreensão, principalmente pela conjuntura mundial vivida desde o ano de 2020, onde as incertezas e o medo tomavam conta de toda a sociedade. O país foi marcado pela irresponsabilidade do poder público com a população diante de uma pandemia mortal, enfrentando uma crise sanitária, com a volta ao mapa da fome, as famílias estavam preocupadas em fazer o possível e o impossível pela sobrevivência.

A educação pública também foi uma das mais afetadas com cortes de recursos, e marcada pela evasão escolar. Enquanto algumas instituições de ensino adequaram-se ao ensino remoto, pela internet, milhares de outros alunos eram excluídos dessa possibilidade, por não terem acesso e por questões financeiras, o que resultava no abandono à escola.

Além disso, foram inúmeras as dificuldades encontradas pelas famílias para que pudessem participar do projeto, pode-se constatar através da quantidade de participantes que se iniciou, à que permaneceu até o último encontro. Foi um desafio, era preciso persistência e fraternidade para conseguir alcançar a maioria. Apesar

dessas questões, o projeto demonstrou ter sido bastante efetivo e ter alcançado seu propósito: formar uma comunidade leitora. Promovendo a tríade acesso-mediação-compartilhamento.

Destaco aqui alguns impactos, iniciando com a efetividade sob as políticas públicas de incentivo à leitura, através da utilização e mediação do acervo que se encontrava encaixotado até então. E o impacto que se teve no âmbito familiar, envolvendo aluno e responsável, que formaram-se leitores de forma conjunta, através dos momentos de leitura compartilhada.

Outrossim, o impacto institucional. Através da fala da gestora, conclui-se que muito mais do que a implementação do clube de leitura nesse campo, o fruto principal do trabalho dá-se para além desta escrita, como nas novas ações na escola, que por meio da pesquisa, se move para uma nova perspectiva com a leitura e os livros literários, criando um espaço para funcionamento da biblioteca escolar.

Por fim, o impacto pessoal, atuando tanto em minha formação profissional no início de uma segunda capacitação para o trabalho com a leitura, em um curso técnico de Biblioteconomia.

Dessa forma, observando nos passaportes de leitura e nos encontros presenciais e online – principalmente no último, enfatiza-se a potencialidade alcançada, na empolgação das falas quando mostra a capa de um dos livros que foi lido, nas propagandas gravadas e até mesmo nos pódios de leitura.

Portanto, compreende-se que “toda obra literária é antes de mais nada uma espécie de objeto, de objeto construído; e é grande o poder humanizador desta construção, enquanto construção” (CANDIDO, 2011, p. 177).

REFERÊNCIAS

ABRAMOVICH, Fanny. **Literatura infantil: gostosuras e bobices**. São Paulo: Scipione, 1997.

ANDRUETTO, María Teresa. **A leitura, outra revolução**. Tradução de Newton Cunha. São Paulo: Edições Sesc São Paulo, 2017).

BARBIERI, Stela. **Como surgiram os vagalumes**. (ilustrações de Fernando Vilela) 1ª edição. Scipione, 2014.

BORTOLIN, Sueli; SANTOS, Zineide Pereira dos. **Clube de Leitura na Biblioteca Escolar**: manual de instruções. Informação Profissões. Londrina, v. 3, n. 1-2, p. 147-172, 2014.

BRASIL. Lei nº 12.244 de 24 de maio de 2010. Dispõe sobre a universalização das Bibliotecas nas instituições de ensino do País. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2007-2010/2010/lei/l12244.htm. Acesso em: 22 nov. 2022.

BRASIL. Projeto de Lei nº 4401, de 30 de agosto de 2020. Dispõe sobre os requisitos mínimos para as bibliotecas escolares e amplia o prazo de universalização para 2022. Brasília: Câmara dos Deputados, 2020. Disponível em: <https://www.camara.leg.br/proposicoesWeb/fichadetramitacao?idProposicao=2261203>. Acesso em: 22 nov. 2022.

CACCIA, Massimo. **Tem lugar para todos**. Tradução de Clarice Duque Estrada. Zahar, 2013.

CANDIDO, Antonio. O direito à literatura. *In: Vários escritos*. 5ª ed. São Paulo: Duas Cidades, 2011.

CARVALHO, Adélia. **Era uma vez um cão**. 1ª ed. Canguru, 13.

COMPAGNON, Antoine. **Literatura para quê**. Tradução de Laura Taddie Brandini. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2009.

CÔRTE, Adelaide; BANDEIRA, Suelina. **Biblioteca Escolar**. Brasília: Brinquet Lemos/livros, 2011)

CURIA, Denise Fonseca dos Santos. A Literatura Infanto-juvenil na contemporaneidade: um olhar para o literário em sala de aula. **Revista Thema**, v. 9, n. 2, 2012.

DORRICO, Julie; DANNER, Leno; CORREIA, Heloisa; DANNER, Fernando (Orgs.). **Literatura indígena brasileira contemporânea: criação, crítica e recepção** [recurso eletrônico]. Porto Alegre, RS: Editora Fi, 2018.

FAGUNDES, Leide Anny Ferreira. **Formação docente e leitura literária na licenciatura integrada da ufpa**. Anais VII ENALIC. Campina Grande: Realize Editora, 2018. Disponível em: <<https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/52177>>. Acesso em: 29, jan. 2022.

FREITAS, Maria Tereza de Assunção. A perspectiva sócio-histórica: uma visão humana da construção do conhecimento. *In*: FREITAS, M. T.; SOUZA, S. J.; KRAMER, S. (Orgs.). **Ciências Humanas e Pesquisa: Leituras de Mikhail Bakhtin**. 2ª edição. São Paulo: Cortez, 2007. (Coleção Questões da Nossa Época, v. 107).

HOPGOOD, Tim. **A verdade segundo Arthur**. (ilustrações de David Tazzyman) 1ª ed. São Paulo: Brinque-Book, 2018.

HOPPE, Paul. **Chapéu**. 1ª ed. Brinque-Book, 2012.

JOYCE, William. **Os fantásticos livros voadores de Modesto Máximo**. Tradução de Evira Vigna. Rocco, 2012.

KEMP, Anna. **Rinocerontes não comem panquecas**. (ilustrações de Sara Ogilvie) 1ª ed. Paz e terra, 2011.

KRAMER, S. Entrevistas coletivas: uma alternativa para lidar com diversidade, hierarquia e poder na pesquisa em ciências humanas. *In*: FREITAS, M. T.; SOUZA, S. J.; KRAMER, S. (Orgs.). **Ciências Humanas e Pesquisa: Leituras de Mikhail**

Bakhtin. 2ª edição. São Paulo: Cortez, 2007. (Coleção Questões da Nossa Época, v. 107).

LEITE, Daniel da Rocha. **O menino astronauta**. (ilustrações de Maciste Costa) Belém, PA: Tempo Editora, 2012.

LUCENA, I. C. R.; ARAGÃO, R. M. R.; GONÇALVES, T. O. GONÇALVES, T. V. O. Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura Integrada em Educação em Ciências, Matemática e Linguagens, 2012. Belém/PA. Disponível em: <https://www.femci.ufpa.br/images/femci/downloads/permanentes/pp.pdf>.

LUCIO, Elizabeth Orofino. **Trans-vendo a docência no Clube de Leitura de Literatura na Licenciatura Integrada: Tertúlias do Grão Pará, entre livros e book-trailers**. Seminário Internacional de Pesquisa em Leitura, Literatura e Linguagens, V. 1, p. 328-339, 2017.

LUCIO, Elizabeth Orofino. VÍDEO, AÇÃO E FORMAÇÃO NO ESTÁGIO TEMÁTICO EM ALFABETIZAÇÃO: O início de uma pesquisa-formação. **Revista Hipótese**. Itapetininga, v. 7, n. único, p. 157-166, 2021.

MACHADO, Arthur Gonçalves; GONÇALVES, Tadeu Oliver. Licenciatura Integrada em Educação em Ciências, Matemática e Linguagens da UFPA: memórias institucionais de um processo de implantação de curso. *Amazônia: Revista de educação em Ciências e Matemática*, Belém, v. 12, n. 24, p. 116-140, jul. 2016. ISSN 2317-5125. Disponível em: <https://periodicos.ufpa.br/index.php/revistaamazonia/article/view/3677>. Acesso em: 12 set. 2022. Doi: <http://dx.doi.org/10.18542/amazrecm.v12i24.3677>.

MELLO, Roger. **O gato Viriato – o encontro**. 2ª ed. Duetto, 2013.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO (Brasil). **PNAIC**. 2018. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/component/tags/tag/pnaic>. Acesso em: 22 nov. 2022.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO (Brasil). **PNLD**. 2018. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/busca-geral/318-programas-e-aco-es-1921564125/pnld-439702797/12391-pnld>. Acesso em: 22 nov. 2022.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO (Brasil). **Programa Nacional Biblioteca da Escola**. 2018. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/programa-nacional-biblioteca-da-escola>. Acesso em: 22 nov. 2022.

MORAES, Carlos. **As três histórias mais bonitas do mundo**. (ilustrações de César Landucci). São Paulo: ÔZé Editora, 2011.

MUNDURUKU, Daniel. **Histórias de Índio**. São Paulo: Companhia das Letrinhas, 2002.

MUNDURUKU, Daniel. **O caráter educativo do movimento indígena brasileiro (1970-1990)**. São Paulo: Paulinas, 2012. (Coleção educação em foco. Série educação, história e cultura).

NAVES, Ludmila; GOULART, Ilsa. PROJETOS DE LEITURA LITERÁRIA: entre a (re)contação de histórias e a mediação de leitura. *In*: GORLART, ILSA (Orgs.). **Ler e contar histórias das experiências profissionais às vivências pedagógicas**. São Carlos: Pedro & João editores, 2019.

PINHEIRO, Elen. CLUBE DE LEITURA. LASEA. 2021. Disponível em: <<https://www.laseaorofinopro.com/clube-de-leitura>>. Acesso em: 10, jan. 2022.

PINHEIRO, Elen. Farinhada Literária. LASEA. 2021. Disponível em: <<https://www.laseaorofinopro.com/farinhada>>. Acesso em: 10, jan. 2022.

PINSKY, Mirna. **O Canguru emprestado**. (ilustrações de Aragão). São Paulo: Conrad Editora do Brasil, 2018.

PIRES, Fernando. **O gato e a pedra**. Callis, 2012.

ROSCOE, Alessandra Pontes. **Era uma vez um lobo mingau**. (ilustrações de Juan Chavetta) 1ª ed. Casa cultural, 2018.

SANFELICI, Aline de Mello; SILVA, Fábio Luiz da. A formação do leitor literário na escola e a presença da indústria cultural no processo. **Revista Linhas**. Florianópolis, v. 18, n. 36, p. 273-284, jan./abr. 2017.

SMOLKA, Ana Luiza Bustamente. **A criança na fase inicial da escrita: a alfabetização como processo discursivo**. 13ª ed. São Paulo: Editora Cortez, 2012.

SOUZA, D. M. F.; SANTOS, L. O.; FEIO, S. D. F.; LUCIO, E. O. L. O Uso da Literatura Infantil do Escritor do Povo Mundurucu em sala de aula promove o acesso à Cultura Indígena Amazônica. Congresso Brasileiro de Alfabetização/ FaE/ UFMG (4.:2019: Belo Horizonte, MG) **Anais do IV Congresso Brasileiro de Alfabetização [recurso eletrônico]**: eixos temáticos: alfabetização e educação de jovens, adultos e idosos; alfabetização, diversidades e inclusão; alfabetização e formação de professores; alfabetização e políticas públicas (08 a 10 de agosto de 2019) /Belo Horizonte: FaE/ UFMG, 2019. v. 1.

TEIXEIRA, Débora; LUCIO, Elizabeth; BRABO, Jesus; PANTOJA, Fátima. ANTÔNIOS, BRASIS E INDÍGENAS EM BELÉM DO PARÁ. *In*: Anais do Encontro Paraense de Licenciaturas - EPALIC. **Anais Bragança (PA) UFPA, 2020**. Disponível em: <https://www.even3.com.br/anais/epalic2020/237497-antonios-brasis-e-indigenas-em-belem-do-para/>. Acesso em: 25/07/2022.

TEIXEIRA, Débora; SILVA, Regina. Atuação da literatura infantil indígena na alfabetização literária e científica nos anos iniciais, com ênfase na pesca. *In*: Seminário de Iniciação Científica do MPEG – XXIX PIBIC. Belém: Museu Paraense Emílio Goeldi, 2021. Disponível em: <https://www.gov.br/museugoeldi/pt-br/a-instituicao/formacao-e-capacitacao/bolsas/pibic-1/livro-de-resumos-pibic-mpeg-2021.pdf>. Acesso em: 25/07/2022.

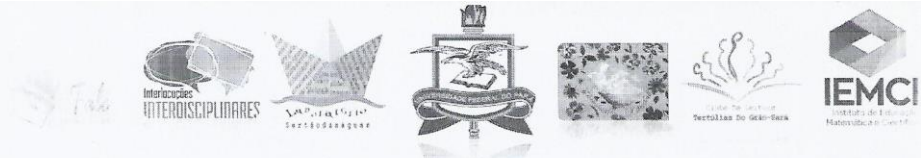
TERRA, Ana. **E o dente ainda doía**. 1ª ed. DCL, 2012.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ. Projeto Pedagógico do Curso de Pedagogia. Belém/PA, 2010. Disponível em: https://aedmoodle.ufpa.br/pluginfile.php/303968/mod_resource/content/1/PPCPedagogia.pdf.

WIERZCHOWSKI, Letícia. O menino e seu irmão. (ilustração de Alessandra C. Lago). Galerinha Record, 2011.

YUNES, Eliana. A LEITURA E A LITERATURA COMO DIREITOS E PRINCÍPIOS DE CIDADANIA. *In*: NAKANO, Marilena; ENDO, Paulo; YUNES, Eliana et al. Mediação: cultura, leitura e território. São Paulo: Secretaria de Cultura e Economia Criativa do Estado de São Paulo, SP Leituras, 2019.

ANEXOS – TERMO DE AUTORIZAÇÃO DOS RESPONSÁVEIS DOS ALUNOS



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
 INSTITUTO DE EDUCAÇÃO MATEMÁTICA E CIENTÍFICA
 FACULDADE DE EDUCAÇÃO MATEMÁTICA E CIENTÍFICA
 LABORATÓRIO SERTÃO DAS ÁGUAS
 GRUPO DE ESTUDOS E PESQUISAS SERTÃO DAS ÁGUAS:
 ALFABETIZAÇÃO, LEITURA, ESCRITA, LITERATURA, CIBERCULTURA,
 FORMAÇÃO E TRABALHO DOCENTE – GEPASEA / CNPQ

TERMO DE AUTORIZAÇÃO

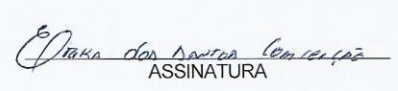
Eu, Orlando dos Santos Conceição, portador(a) do documento 038704392-75, AUTORIZO o uso de minha imagem (ou do menor sob minha responsabilidade) em fotos ou filmes, sem finalidade comercial, para ser utilizada em exposições técnicas e apresentações de trabalho de cunho acadêmico do GRUPO DE ESTUDOS E PESQUISAS SERTÃO DAS ÁGUAS: ALFABETIZAÇÃO, LEITURA, ESCRITA, LITERATURA, FORMAÇÃO E TRABALHO DOCENTE – GEPASEA. A presente autorização é concedida a título gratuito, abrangendo o uso da imagem acima mencionada em todo território nacional e no exterior, em todas as suas modalidades e, em destaque, das seguintes formas: (I) *home page*; (II) cartazes; (III) divulgação em geral.

Por esta ser a expressão da minha vontade, declaro que autorizo o uso acima descrito sem que nada haja a ser reclamado a título de direitos conexos à minha imagem ou a qualquer outro.

Manifesto também meu comprometimento de total responsabilidade e cuidado com o material (livro literário) fornecido e emprestado pela instituição.

Por ser verdade afirmo, dou fé e assino.

Ananindeua, Pará, de de 2021


 ASSINATURA



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
 INSTITUTO DE EDUCAÇÃO MATEMÁTICA E CIENTÍFICA
 FACULDADE DE EDUCAÇÃO MATEMÁTICA E CIENTÍFICA
 LABORATÓRIO SERTÃO DAS ÁGUAS
 GRUPO DE ESTUDOS E PESQUISAS SERTÃO DAS ÁGUAS:
 ALFABETIZAÇÃO, LEITURA, ESCRITA, LITERATURA, CIBERCULTURA,
 FORMAÇÃO E TRABALHO DOCENTE – GEPASEA / CNPQ

TERMO DE AUTORIZAÇÃO

Eu, Divenebleval P. de Souza, portador(a) do documento 1584475, AUTORIZO o uso de minha imagem (ou do menor sob minha responsabilidade) em fotos ou filmes, sem finalidade comercial, para ser utilizada em exposições técnicas e apresentações de trabalho de cunho acadêmico do GRUPO DE ESTUDOS E PESQUISAS SERTÃO DAS ÁGUAS: ALFABETIZAÇÃO, LEITURA, ESCRITA, LITERATURA, FORMAÇÃO E TRABALHO DOCENTE – GEPASEA. A presente autorização é concedida a título gratuito, abrangendo o uso da imagem acima mencionada em todo território nacional e no exterior, em todas as suas modalidades e, em destaque, das seguintes formas: (I) *home page*; (II) cartazes; (III) divulgação em geral.

Por esta ser a expressão da minha vontade, declaro que autorizo o uso acima descrito sem que nada haja a ser reclamado a título de direitos conexos à minha imagem ou a qualquer outro.

Manifesto também meu comprometimento de total responsabilidade e cuidado com o material (livro literário) fornecido e emprestado pela instituição.

Por ser verdade afirmo, dou fé e assino.

Ananindeua, Pará, 01 de Junho de 2021

Divenebleval P. de Souza
 ASSINATURA



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
 INSTITUTO DE EDUCAÇÃO MATEMÁTICA E CIENTÍFICA
 FACULDADE DE EDUCAÇÃO MATEMÁTICA E CIENTÍFICA
 LABORATÓRIO SERTÃO DAS ÁGUAS
 GRUPO DE ESTUDOS E PESQUISAS SERTÃO DAS ÁGUAS:
 ALFABETIZAÇÃO, LEITURA, ESCRITA, LITERATURA, CIBERCULTURA,
 FORMAÇÃO E TRABALHO DOCENTE – GEPASEA / CNPQ

TERMO DE AUTORIZAÇÃO

Eu, ANTÔNIA IVÚBIA COSTA SOUSA, portador(a) do documento 5864520, AUTORIZO o uso de minha imagem (ou do menor sob minha responsabilidade) em fotos ou filmes, sem finalidade comercial, para ser utilizada em exposições técnicas e apresentações de trabalho de cunho acadêmico do GRUPO DE ESTUDOS E PESQUISAS SERTÃO DAS ÁGUAS: ALFABETIZAÇÃO, LEITURA, ESCRITA, LITERATURA, FORMAÇÃO E TRABALHO DOCENTE – GEPASEA. A presente autorização é concedida a título gratuito, abrangendo o uso da imagem acima mencionada em todo território nacional e no exterior, em todas as suas modalidades e, em destaque, das seguintes formas: (I) *home page*; (II) cartazes; (III) divulgação em geral.

Por esta ser a expressão da minha vontade, declaro que autorizo o uso acima descrito sem que nada haja a ser reclamado a título de direitos conexos à minha imagem ou a qualquer outro.

Manifesto também meu comprometimento de total responsabilidade e cuidado com o material (livro literário) fornecido e emprestado pela instituição.

Por ser verdade afirmo, dou fé e assino.

Ananindeua, Pará, 02 de JUNHO de 2021

Antônia Ivúbia Costa Sousa
 ASSINATURA



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
 INSTITUTO DE EDUCAÇÃO MATEMÁTICA E CIENTÍFICA
 FACULDADE DE EDUCAÇÃO MATEMÁTICA E CIENTÍFICA
 LABORATÓRIO SERTÃO DAS ÁGUAS
 GRUPO DE ESTUDOS E PESQUISAS SERTÃO DAS ÁGUAS:
 ALFABETIZAÇÃO, LEITURA, ESCRITA, LITERATURA, CIBERCULTURA,
 FORMAÇÃO E TRABALHO DOCENTE – GEPASEA / CNPQ

TERMO DE AUTORIZAÇÃO

Eu, Ana Paula dos Reis da Cruz, portador(a) do documento 722.6976, AUTORIZO o uso de minha imagem (ou do menor sob minha responsabilidade) em fotos ou filmes, sem finalidade comercial, para ser utilizada em exposições técnicas e apresentações de trabalho de cunho acadêmico do GRUPO DE ESTUDOS E PESQUISAS SERTÃO DAS ÁGUAS: ALFABETIZAÇÃO, LEITURA, ESCRITA, LITERATURA, FORMAÇÃO E TRABALHO DOCENTE – GEPASEA. A presente autorização é concedida a título gratuito, abrangendo o uso da imagem acima mencionada em todo território nacional e no exterior, em todas as suas modalidades e, em destaque, das seguintes formas: (I) *home page*; (II) cartazes; (III) divulgação em geral.


Por esta ser a expressão da minha vontade, declaro que autorizo o uso acima descrito sem que nada haja a ser reclamado a título de direitos conexos à minha imagem ou a qualquer outro.

Manifesto também meu comprometimento de total responsabilidade e cuidado com o material (livro literário) fornecido e emprestado pela instituição.

Por ser verdade afirmo, dou fé e assino.

Ananindeua, Pará, de de 2021

Ana Paula dos Reis da Cruz
 ASSINATURA



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
 INSTITUTO DE EDUCAÇÃO MATEMÁTICA E CIENTÍFICA
 FACULDADE DE EDUCAÇÃO MATEMÁTICA E CIENTÍFICA
 LABORATÓRIO SERTÃO DAS ÁGUAS
 GRUPO DE ESTUDOS E PESQUISAS SERTÃO DAS ÁGUAS:
 ALFABETIZAÇÃO, LEITURA, ESCRITA, LITERATURA, CIBERCULTURA,
 FORMAÇÃO E TRABALHO DOCENTE – GEPASEA / CNPQ

TERMO DE AUTORIZAÇÃO

Eu, Gleice Kelly Cruz do Nascimento, portador(a) do documento 4488994, AUTORIZO o uso de minha imagem (ou do menor sob minha responsabilidade) em fotos ou filmes, sem finalidade comercial, para ser utilizada em exposições técnicas e apresentações de trabalho de cunho acadêmico do GRUPO DE ESTUDOS E PESQUISAS SERTÃO DAS ÁGUAS: ALFABETIZAÇÃO, LEITURA, ESCRITA, LITERATURA, FORMAÇÃO E TRABALHO DOCENTE – GEPASEA. A presente autorização é concedida a título gratuito, abrangendo o uso da imagem acima mencionada em todo território nacional e no exterior, em todas as suas modalidades e, em destaque, das seguintes formas: (I) *home page*; (II) cartazes; (III) divulgação em geral.

Por esta ser a expressão da minha vontade, declaro que autorizo o uso acima descrito sem que nada haja a ser reclamado a título de direitos conexos à minha imagem ou a qualquer outro.

Manifesto também meu comprometimento de total responsabilidade e cuidado com o material (livro literário) fornecido e emprestado pela instituição.

Por ser verdade afirmo, dou fé e assino.

Ananindeua, Pará, 02 de Junho de 2021

Gleice Kelly Cruz do Nascimento
 ASSINATURA



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
 INSTITUTO DE EDUCAÇÃO MATEMÁTICA E CIENTÍFICA
 FACULDADE DE EDUCAÇÃO MATEMÁTICA E CIENTÍFICA
 LABORATÓRIO SERTÃO DAS ÁGUAS
 GRUPO DE ESTUDOS E PESQUISAS SERTÃO DAS ÁGUAS:
 ALFABETIZAÇÃO, LEITURA, ESCRITA, LITERATURA, CIBERCULTURA,
 FORMAÇÃO E TRABALHO DOCENTE – GEPASEA / CNPQ

TERMO DE AUTORIZAÇÃO

Eu, Gizelle Patrícia Azeiteiro Machado portador(a) do documento 6503168, AUTORIZO o uso de minha imagem (ou do menor sob minha responsabilidade) em fotos ou filmes, sem finalidade comercial, para ser utilizada em exposições técnicas e apresentações de trabalho de cunho acadêmico do GRUPO DE ESTUDOS E PESQUISAS SERTÃO DAS ÁGUAS: ALFABETIZAÇÃO, LEITURA, ESCRITA, LITERATURA, FORMAÇÃO E TRABALHO DOCENTE – GEPASEA. A presente autorização é concedida a título gratuito, abrangendo o uso da imagem acima mencionada em todo território nacional e no exterior, em todas as suas modalidades e, em destaque, das seguintes formas: (I) *home page*; (II) cartazes; (III) divulgação em geral.

Por esta ser a expressão da minha vontade, declaro que autorizo o uso acima descrito sem que nada haja a ser reclamado a título de direitos conexos à minha imagem ou a qualquer outro.

Manifesto também meu comprometimento de total responsabilidade e cuidado com o material (livro literário) fornecido e emprestado pela instituição.

Por ser verdade afirmo, dou fé e assino.

Ananindeua, Pará, de de 2021

Gizelle Patrícia Azeiteiro Machado
 ASSINATURA



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
 INSTITUTO DE EDUCAÇÃO MATEMÁTICA E CIENTÍFICA
 FACULDADE DE EDUCAÇÃO MATEMÁTICA E CIENTÍFICA
 LABORATÓRIO SERTÃO DAS ÁGUAS
 GRUPO DE ESTUDOS E PESQUISAS SERTÃO DAS ÁGUAS:
 ALFABETIZAÇÃO, LEITURA, ESCRITA, LITERATURA, CIBERCULTURA,
 FORMAÇÃO E TRABALHO DOCENTE – GEPASEA / CNPQ

TERMO DE AUTORIZAÇÃO

Eu, Cecilliane DA SILVA COELHO P, portador(a) do documento 5718403, AUTORIZO o uso de minha imagem (ou do menor sob minha responsabilidade) em fotos ou filmes, sem finalidade comercial, para ser utilizada em exposições técnicas e apresentações de trabalho de cunho acadêmico do GRUPO DE ESTUDOS E PESQUISAS SERTÃO DAS ÁGUAS: ALFABETIZAÇÃO, LEITURA, ESCRITA, LITERATURA, FORMAÇÃO E TRABALHO DOCENTE – GEPASEA. A presente autorização é concedida a título gratuito, abrangendo o uso da imagem acima mencionada em todo território nacional e no exterior, em todas as suas modalidades e, em destaque, das seguintes formas: (I) *home page*; (II) cartazes; (III) divulgação em geral.

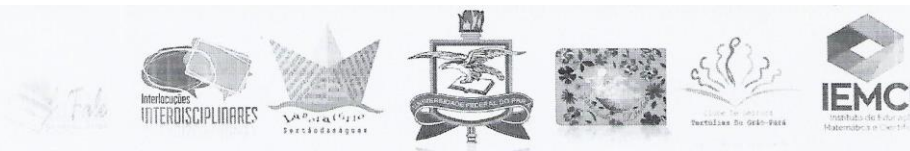
Por esta ser a expressão da minha vontade, declaro que autorizo o uso acima descrito sem que nada haja a ser reclamado a título de direitos conexos à minha imagem ou a qualquer outro.

Manifesto também meu comprometimento de total responsabilidade e cuidado com o material (livro literário) fornecido e emprestado pela instituição.

Por ser verdade afirmo, dou fé e assino.

Ananindeua, Pará, de de 2021

Cecilliane DA SILVA COELHO P
 ASSINATURA



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
 INSTITUTO DE EDUCAÇÃO MATEMÁTICA E CIENTÍFICA
 FACULDADE DE EDUCAÇÃO MATEMÁTICA E CIENTÍFICA
 LABORATÓRIO SERTÃO DAS ÁGUAS
 GRUPO DE ESTUDOS E PESQUISAS SERTÃO DAS ÁGUAS:
 ALFABETIZAÇÃO, LEITURA, ESCRITA, LITERATURA, CIBERCULTURA,
 FORMAÇÃO E TRABALHO DOCENTE – GEPASEA / CNPQ

TERMO DE AUTORIZAÇÃO

Eu, Falida dos Santos Melo, portador(a) do documento 01945902248, AUTORIZO o uso de minha imagem (ou do menor sob minha responsabilidade) em fotos ou filmes, sem finalidade comercial, para ser utilizada em exposições técnicas e apresentações de trabalho de cunho acadêmico do GRUPO DE ESTUDOS E PESQUISAS SERTÃO DAS ÁGUAS: ALFABETIZAÇÃO, LEITURA, ESCRITA, LITERATURA, FORMAÇÃO E TRABALHO DOCENTE – GEPASEA. A presente autorização é concedida a título gratuito, abrangendo o uso da imagem acima mencionada em todo território nacional e no exterior, em todas as suas modalidades e, em destaque, das seguintes formas: (I) *home page*; (II) cartazes; (III) divulgação em geral.


Por esta ser a expressão da minha vontade, declaro que autorizo o uso acima descrito sem que nada haja a ser reclamado a título de direitos conexos à minha imagem ou a qualquer outro.

Manifesto também meu comprometimento de total responsabilidade e cuidado com o material (livro literário) fornecido e emprestado pela instituição.

Por ser verdade afirmo, dou fé e assino.

Ananindeua, Pará, de de 2021

Falida dos Santos Melo
 ASSINATURA



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
INSTITUTO DE EDUCAÇÃO MATEMÁTICA E CIENTÍFICA
FACULDADE DE EDUCAÇÃO MATEMÁTICA E CIENTÍFICA
LABORATÓRIO SERTÃO DAS ÁGUAS
GRUPO DE ESTUDOS E PESQUISAS SERTÃO DAS ÁGUAS:
ALFABETIZAÇÃO, LEITURA, ESCRITA, LITERATURA, CIBERCULTURA,
FORMAÇÃO E TRABALHO DOCENTE – GEPASEA / CNPQ

TERMO DE AUTORIZAÇÃO

Eu, Maria Eliete Gomes de Lima dos Santos, portador(a) do documento 003.116.082 - 48, AUTORIZO o uso de minha imagem (ou do menor sob minha responsabilidade) em fotos ou filmes, sem finalidade comercial, para ser utilizada em exposições técnicas e apresentações de trabalho de cunho acadêmico do GRUPO DE ESTUDOS E PESQUISAS SERTÃO DAS ÁGUAS: ALFABETIZAÇÃO, LEITURA, ESCRITA, LITERATURA, FORMAÇÃO E TRABALHO DOCENTE – GEPASEA. A presente autorização é concedida a título gratuito, abrangendo o uso da imagem acima mencionada em todo território nacional e no exterior, em todas as suas modalidades e, em destaque, das seguintes formas: (I) *home page*; (II) cartazes; (III) divulgação em geral.

Por esta ser a expressão da minha vontade, declaro que autorizo o uso acima descrito sem que nada haja a ser reclamado a título de direitos conexos à minha imagem ou a qualquer outro.

Manifesto também meu comprometimento de total responsabilidade e cuidado com o material (livro literário) fornecido e emprestado pela instituição.

Por ser verdade afirmo, dou fé e assino.

Ananindeua, Pará, 02 de junho de 2021

Maria Eliete Gomes de Lima dos Santos
 ASSINATURA



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
 INSTITUTO DE EDUCAÇÃO MATEMÁTICA E CIENTÍFICA
 FACULDADE DE EDUCAÇÃO MATEMÁTICA E CIENTÍFICA
 LABORATÓRIO SERTÃO DAS ÁGUAS
 GRUPO DE ESTUDOS E PESQUISAS SERTÃO DAS ÁGUAS:
 ALFABETIZAÇÃO, LEITURA, ESCRITA, LITERATURA, CIBERCULTURA,
 FORMAÇÃO E TRABALHO DOCENTE – GEPASEA / CNPQ

TERMO DE AUTORIZAÇÃO

Eu, maria Antonia Rodas Fernandes portador(a) do documento _____, AUTORIZO o uso de minha imagem (ou do menor sob minha responsabilidade) em fotos ou filmes, sem finalidade comercial, para ser utilizada em exposições técnicas e apresentações de trabalho de cunho acadêmico do GRUPO DE ESTUDOS E PESQUISAS SERTÃO DAS ÁGUAS: ALFABETIZAÇÃO, LEITURA, ESCRITA, LITERATURA, FORMAÇÃO E TRABALHO DOCENTE – GEPASEA. A presente autorização é concedida a título gratuito, abrangendo o uso da imagem acima mencionada em todo território nacional e no exterior, em todas as suas modalidades e, em destaque, das seguintes formas: (I) *home page*; (II) cartazes; (III) divulgação em geral.

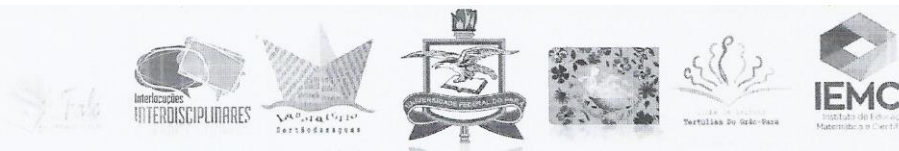
Por esta ser a expressão da minha vontade, declaro que autorizo o uso acima descrito sem que nada haja a ser reclamado a título de direitos conexos à minha imagem ou a qualquer outro.

Manifesto também meu comprometimento de total responsabilidade e cuidado com o material (livro literário) fornecido e emprestado pela instituição.

Por ser verdade afirmo, dou fé e assino.

Ananindeua, Pará, de de 2021

maria Antonia Rodas Fernandes
 ASSINATURA



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
 INSTITUTO DE EDUCAÇÃO MATEMÁTICA E CIENTÍFICA
 FACULDADE DE EDUCAÇÃO MATEMÁTICA E CIENTÍFICA
 LABORATÓRIO SERTÃO DAS ÁGUAS
 GRUPO DE ESTUDOS E PESQUISAS SERTÃO DAS ÁGUAS:
 ALFABETIZAÇÃO, LEITURA, ESCRITA, LITERATURA, CIBERCULTURA,
 FORMAÇÃO E TRABALHO DOCENTE – GEPASEA / CNPQ

TERMO DE AUTORIZAÇÃO

Eu, Marcia Evangelista da Silva, portador(a) do documento 6195562 Rg, AUTORIZO o uso de minha imagem (ou do menor sob minha responsabilidade) em fotos ou filmes, sem finalidade comercial, para ser utilizada em exposições técnicas e apresentações de trabalho de cunho acadêmico do GRUPO DE ESTUDOS E PESQUISAS SERTÃO DAS ÁGUAS: ALFABETIZAÇÃO, LEITURA, ESCRITA, LITERATURA, FORMAÇÃO E TRABALHO DOCENTE – GEPASEA. A presente autorização é concedida a título gratuito, abrangendo o uso da imagem acima mencionada em todo território nacional e no exterior, em todas as suas modalidades e, em destaque, das seguintes formas: (I) *home page*; (II) cartazes; (III) divulgação em geral.

Por esta ser a expressão da minha vontade, declaro que autorizo o uso acima descrito sem que nada haja a ser reclamado a título de direitos conexos à minha imagem ou a qualquer outro.

Manifesto também meu comprometimento de total responsabilidade e cuidado com o material (livro literário) fornecido e emprestado pela instituição.

Por ser verdade afirmo, dou fé e assino.

Ananindeua, Pará, de de 2021

Marcia Evangelista da Silva
 ASSINATURA



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
 INSTITUTO DE EDUCAÇÃO MATEMÁTICA E CIENTÍFICA
 FACULDADE DE EDUCAÇÃO MATEMÁTICA E CIENTÍFICA
 LABORATÓRIO SERTÃO DAS ÁGUAS
 GRUPO DE ESTUDOS E PESQUISAS SERTÃO DAS ÁGUAS:
 ALFABETIZAÇÃO, LEITURA, ESCRITA, LITERATURA, CIBERCULTURA,
 FORMAÇÃO E TRABALHO DOCENTE – GEPASEA / CNPQ

TERMO DE AUTORIZAÇÃO

Eu, Buciana Gonçalves de Castro, portador(a) do documento 3657502, AUTORIZO o uso de minha imagem (ou do menor sob minha responsabilidade) em fotos ou filmes, sem finalidade comercial, para ser utilizada em exposições técnicas e apresentações de trabalho de cunho acadêmico do GRUPO DE ESTUDOS E PESQUISAS SERTÃO DAS ÁGUAS: ALFABETIZAÇÃO, LEITURA, ESCRITA, LITERATURA, FORMAÇÃO E TRABALHO DOCENTE – GEPASEA. A presente autorização é concedida a título gratuito, abrangendo o uso da imagem acima mencionada em todo território nacional e no exterior, em todas as suas modalidades e, em destaque, das seguintes formas: (I) *home page*; (II) cartazes; (III) divulgação em geral.

Por esta ser a expressão da minha vontade, declaro que autorizo o uso acima descrito sem que nada haja a ser reclamado a título de direitos conexos à minha imagem ou a qualquer outro.

Manifesto também meu comprometimento de total responsabilidade e cuidado com o material (livro literário) fornecido e emprestado pela instituição.

Por ser verdade afirmo, dou fé e assino.

Ananindeua, Pará, 03 de Maio de 2021

Buciana Gonçalves de Castro
 ASSINATURA



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
 INSTITUTO DE EDUCAÇÃO MATEMÁTICA E CIENTÍFICA
 FACULDADE DE EDUCAÇÃO MATEMÁTICA E CIENTÍFICA
 LABORATÓRIO SERTÃO DAS ÁGUAS
 GRUPO DE ESTUDOS E PESQUISAS SERTÃO DAS ÁGUAS:
 ALFABETIZAÇÃO, LEITURA, ESCRITA, LITERATURA, CIBERCULTURA,
 FORMAÇÃO E TRABALHO DOCENTE – GEPASEA / CNPQ

TERMO DE AUTORIZAÇÃO

Eu, Svanete Maciel Botelho, portador(a) do documento RG 6046662, AUTORIZO o uso de minha imagem (ou do menor sob minha responsabilidade) em fotos ou filmes, sem finalidade comercial, para ser utilizada em exposições técnicas e apresentações de trabalho de cunho acadêmico do GRUPO DE ESTUDOS E PESQUISAS SERTÃO DAS ÁGUAS: ALFABETIZAÇÃO, LEITURA, ESCRITA, LITERATURA, FORMAÇÃO E TRABALHO DOCENTE – GEPASEA. A presente autorização é concedida a título gratuito, abrangendo o uso da imagem acima mencionada em todo território nacional e no exterior, em todas as suas modalidades e, em destaque, das seguintes formas: (I) *home page*; (II) cartazes; (III) divulgação em geral.

Por esta ser a expressão da minha vontade, declaro que autorizo o uso acima descrito sem que nada haja a ser reclamado a título de direitos conexos à minha imagem ou a qualquer outro.

Manifesto também meu comprometimento de total responsabilidade e cuidado com o material (livro literário) fornecido e emprestado pela instituição.

Por ser verdade afirmo, dou fé e assino.

Ananindeua, Pará, de de 2021

Svanete Maciel Botelho
 ASSINATURA



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
 INSTITUTO DE EDUCAÇÃO MATEMÁTICA E CIENTÍFICA
 FACULDADE DE EDUCAÇÃO MATEMÁTICA E CIENTÍFICA
 LABORATÓRIO SERTÃO DAS ÁGUAS
 GRUPO DE ESTUDOS E PESQUISAS SERTÃO DAS ÁGUAS:
 ALFABETIZAÇÃO, LEITURA, ESCRITA, LITERATURA, CIBERCULTURA,
 FORMAÇÃO E TRABALHO DOCENTE – GEPASEA / CNPQ

TERMO DE AUTORIZAÇÃO

Eu, IVAN DOS SANTOS, portador(a) do documento 794333672 00, AUTORIZO o uso de minha imagem (ou do menor sob minha responsabilidade) em fotos ou filmes, sem finalidade comercial, para ser utilizada em exposições técnicas e apresentações de trabalho de cunho acadêmico do GRUPO DE ESTUDOS E PESQUISAS SERTÃO DAS ÁGUAS: ALFABETIZAÇÃO, LEITURA, ESCRITA, LITERATURA, FORMAÇÃO E TRABALHO DOCENTE – GEPASEA. A presente autorização é concedida a título gratuito, abrangendo o uso da imagem acima mencionada em todo território nacional e no exterior, em todas as suas modalidades e, em destaque, das seguintes formas: (I) *home page*; (II) cartazes; (III) divulgação em geral.

Por esta ser a expressão da minha vontade, declaro que autorizo o uso acima descrito sem que nada haja a ser reclamado a título de direitos conexos à minha imagem ou a qualquer outro.

Manifesto também meu comprometimento de total responsabilidade e cuidado com o material (livro literário) fornecido e emprestado pela instituição.

Por ser verdade afirmo, dou fé e assino.

Ananindeua, Pará, de de 2021


 ASSINATURA



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
 INSTITUTO DE EDUCAÇÃO MATEMÁTICA E CIENTÍFICA
 FACULDADE DE EDUCAÇÃO MATEMÁTICA E CIENTÍFICA
 LABORATÓRIO SERTÃO DAS ÁGUAS
 GRUPO DE ESTUDOS E PESQUISAS SERTÃO DAS ÁGUAS:
 ALFABETIZAÇÃO, LEITURA, ESCRITA, LITERATURA, CIBERCULTURA,
 FORMAÇÃO E TRABALHO DOCENTE – GEPASEA / CNPQ

TERMO DE AUTORIZAÇÃO

Eu, Donaldo Gomes da Silva, portador(a) do documento 4216362, AUTORIZO o uso de minha imagem (ou do menor sob minha responsabilidade) em fotos ou filmes, sem finalidade comercial, para ser utilizada em exposições técnicas e apresentações de trabalho de cunho acadêmico do GRUPO DE ESTUDOS E PESQUISAS SERTÃO DAS ÁGUAS: ALFABETIZAÇÃO, LEITURA, ESCRITA, LITERATURA, FORMAÇÃO E TRABALHO DOCENTE – GEPASEA. A presente autorização é concedida a título gratuito, abrangendo o uso da imagem acima mencionada em todo território nacional e no exterior, em todas as suas modalidades e, em destaque, das seguintes formas: (I) *home page*; (II) cartazes; (III) divulgação em geral.

Por esta ser a expressão da minha vontade, declaro que autorizo o uso acima descrito sem que nada haja a ser reclamado a título de direitos conexos à minha imagem ou a qualquer outro.

Manifesto também meu comprometimento de total responsabilidade e cuidado com o material (livro literário) fornecido e emprestado pela instituição.

Por ser verdade afirmo, dou fé e assino.

Ananindeua, Pará, 01 de 06 de 2021

Donaldo Gomes da Silva
 ASSINATURA



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
 INSTITUTO DE EDUCAÇÃO MATEMÁTICA E CIENTÍFICA
 FACULDADE DE EDUCAÇÃO MATEMÁTICA E CIENTÍFICA
 LABORATÓRIO SERTÃO DAS ÁGUAS
 GRUPO DE ESTUDOS E PESQUISAS SERTÃO DAS ÁGUAS:
 ALFABETIZAÇÃO, LEITURA, ESCRITA, LITERATURA, CIBERCULTURA,
 FORMAÇÃO E TRABALHO DOCENTE – GEPASEA / CNPQ

TERMO DE AUTORIZAÇÃO

Eu, Helena Cristina Souza Barros, portador(a) do documento 029.021.622-96, AUTORIZO o uso de minha imagem (ou do menor sob minha responsabilidade) em fotos ou filmes, sem finalidade comercial, para ser utilizada em exposições técnicas e apresentações de trabalho de cunho acadêmico do GRUPO DE ESTUDOS E PESQUISAS SERTÃO DAS ÁGUAS: ALFABETIZAÇÃO, LEITURA, ESCRITA, LITERATURA, FORMAÇÃO E TRABALHO DOCENTE – GEPASEA. A presente autorização é concedida a título gratuito, abrangendo o uso da imagem acima mencionada em todo território nacional e no exterior, em todas as suas modalidades e, em destaque, das seguintes formas: (I) *home page*; (II) cartazes; (III) divulgação em geral.


Por esta ser a expressão da minha vontade, declaro que autorizo o uso acima descrito sem que nada haja a ser reclamado a título de direitos conexos à minha imagem ou a qualquer outro.

Manifesto também meu comprometimento de total responsabilidade e cuidado com o material (livro literário) fornecido e emprestado pela instituição.

Por ser verdade afirmo, dou fé e assino.

Ananindeua, Pará, 02 de Junho de 2021

Helena Barros
 ASSINATURA



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
 INSTITUTO DE EDUCAÇÃO MATEMÁTICA E CIENTÍFICA
 FACULDADE DE EDUCAÇÃO MATEMÁTICA E CIENTÍFICA
 LABORATÓRIO SERTÃO DAS ÁGUAS
 GRUPO DE ESTUDOS E PESQUISAS SERTÃO DAS ÁGUAS:
 ALFABETIZAÇÃO, LEITURA, ESCRITA, LITERATURA, CIBERCULTURA,
 FORMAÇÃO E TRABALHO DOCENTE – GEPASEA / CNPQ

TERMO DE AUTORIZAÇÃO

Eu, Suzellean Semana do N. do Costa, portador(a) do documento 5195834, AUTORIZO o uso de minha imagem (ou do menor sob minha responsabilidade) em fotos ou filmes, sem finalidade comercial, para ser utilizada em exposições técnicas e apresentações de trabalho de cunho acadêmico do GRUPO DE ESTUDOS E PESQUISAS SERTÃO DAS ÁGUAS: ALFABETIZAÇÃO, LEITURA, ESCRITA, LITERATURA, FORMAÇÃO E TRABALHO DOCENTE – GEPASEA. A presente autorização é concedida a título gratuito, abrangendo o uso da imagem acima mencionada em todo território nacional e no exterior, em todas as suas modalidades e, em destaque, das seguintes formas: (I) *home page*; (II) cartazes; (III) divulgação em geral.

Por esta ser a expressão da minha vontade, declaro que autorizo o uso acima descrito sem que nada haja a ser reclamado a título de direitos conexos à minha imagem ou a qualquer outro.

Manifesto também meu comprometimento de total responsabilidade e cuidado com o material (livro literário) fornecido e emprestado pela instituição.

Por ser verdade afirmo, dou fé e assino.

Ananindeua, Pará, de de 2021

Suzellean Semana do N. do Costa
 ASSINATURA



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
 INSTITUTO DE EDUCAÇÃO MATEMÁTICA E CIENTÍFICA
 FACULDADE DE EDUCAÇÃO MATEMÁTICA E CIENTÍFICA
 LABORATÓRIO SERTÃO DAS ÁGUAS
 GRUPO DE ESTUDOS E PESQUISAS SERTÃO DAS ÁGUAS:
 ALFABETIZAÇÃO, LEITURA, ESCRITA, LITERATURA, CIBERCULTURA,
 FORMAÇÃO E TRABALHO DOCENTE – GEPASEA / CNPQ

TERMO DE AUTORIZAÇÃO

Eu, Rosângela M. Gomes Santos, portador(a) do documento 750.731.962-87, AUTORIZO o uso de minha imagem (ou do menor sob minha responsabilidade) em fotos ou filmes, sem finalidade comercial, para ser utilizada em exposições técnicas e apresentações de trabalho de cunho acadêmico do GRUPO DE ESTUDOS E PESQUISAS SERTÃO DAS ÁGUAS: ALFABETIZAÇÃO, LEITURA, ESCRITA, LITERATURA, FORMAÇÃO E TRABALHO DOCENTE – GEPASEA. A presente autorização é concedida a título gratuito, abrangendo o uso da imagem acima mencionada em todo território nacional e no exterior, em todas as suas modalidades e, em destaque, das seguintes formas: (I) *home page*; (II) cartazes; (III) divulgação em geral.

Por esta ser a expressão da minha vontade, declaro que autorizo o uso acima descrito sem que nada haja a ser reclamado a título de direitos conexos à minha imagem ou a qualquer outro.

Manifesto também meu comprometimento de total responsabilidade e cuidado com o material (livro literário) fornecido e emprestado pela instituição.

Por ser verdade afirmo, dou fé e assino.

Ananindeua, Pará, 02 de junho de 2021

Rosângela Martins G. Santos
 ASSINATURA



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
 INSTITUTO DE EDUCAÇÃO MATEMÁTICA E CIENTÍFICA
 FACULDADE DE EDUCAÇÃO MATEMÁTICA E CIENTÍFICA
 LABORATÓRIO SERTÃO DAS ÁGUAS
 GRUPO DE ESTUDOS E PESQUISAS SERTÃO DAS ÁGUAS:
 ALFABETIZAÇÃO, LEITURA, ESCRITA, LITERATURA, CIBERCULTURA,
 FORMAÇÃO E TRABALHO DOCENTE – GEPASEA / CNPQ

TERMO DE AUTORIZAÇÃO

Eu, Rosa Maria Paiva dos Santos, portador(a) do documento 4826406, AUTORIZO o uso de minha imagem (ou do menor sob minha responsabilidade) em fotos ou filmes, sem finalidade comercial, para ser utilizada em exposições técnicas e apresentações de trabalho de cunho acadêmico do GRUPO DE ESTUDOS E PESQUISAS SERTÃO DAS ÁGUAS: ALFABETIZAÇÃO, LEITURA, ESCRITA, LITERATURA, FORMAÇÃO E TRABALHO DOCENTE – GEPASEA. A presente autorização é concedida a título gratuito, abrangendo o uso da imagem acima mencionada em todo território nacional e no exterior, em todas as suas modalidades e, em destaque, das seguintes formas: (I) *home page*; (II) cartazes; (III) divulgação em geral.

Por esta ser a expressão da minha vontade, declaro que autorizo o uso acima descrito sem que nada haja a ser reclamado a título de direitos conexos à minha imagem ou a qualquer outro.

Manifesto também meu comprometimento de total responsabilidade e cuidado com o material (livro literário) fornecido e emprestado pela instituição.

Por ser verdade afirmo, dou fé e assino.

Ananindeua, Pará, de de 2021

Rosa Maria Paiva dos Santos
 ASSINATURA



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
 INSTITUTO DE EDUCAÇÃO MATEMÁTICA E CIENTÍFICA
 FACULDADE DE EDUCAÇÃO MATEMÁTICA E CIENTÍFICA
 LABORATÓRIO SERTÃO DAS ÁGUAS
 GRUPO DE ESTUDOS E PESQUISAS SERTÃO DAS ÁGUAS:
 ALFABETIZAÇÃO, LEITURA, ESCRITA, LITERATURA, CIBERCULTURA,
 FORMAÇÃO E TRABALHO DOCENTE – GEPASEA / CNPQ

TERMO DE AUTORIZAÇÃO

Eu, Anta de carreira Virginia da Paixão, portador(a) do documento 356708, AUTORIZO o uso de minha imagem (ou do menor sob minha responsabilidade) em fotos ou filmes, sem finalidade comercial, para ser utilizada em exposições técnicas e apresentações de trabalho de cunho acadêmico do GRUPO DE ESTUDOS E PESQUISAS SERTÃO DAS ÁGUAS: ALFABETIZAÇÃO, LEITURA, ESCRITA, LITERATURA, FORMAÇÃO E TRABALHO DOCENTE – GEPASEA. A presente autorização é concedida a título gratuito, abrangendo o uso da imagem acima mencionada em todo território nacional e no exterior, em todas as suas modalidades e, em destaque, das seguintes formas: (I) *home page*; (II) cartazes; (III) divulgação em geral.

Por esta ser a expressão da minha vontade, declaro que autorizo o uso acima descrito sem que nada haja a ser reclamado a título de direitos conexos à minha imagem ou a qualquer outro.

Manifesto também meu comprometimento de total responsabilidade e cuidado com o material (livro literário) fornecido e emprestado pela instituição.

Por ser verdade afirmo, dou fé e assino.

Ananindeua, Pará, de de 2021

Anta de carreira Virginia da Paixão
 ASSINATURA



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
 INSTITUTO DE EDUCAÇÃO MATEMÁTICA E CIENTÍFICA
 FACULDADE DE EDUCAÇÃO MATEMÁTICA E CIENTÍFICA
 LABORATÓRIO SERTÃO DAS ÁGUAS
 GRUPO DE ESTUDOS E PESQUISAS SERTÃO DAS ÁGUAS:
 ALFABETIZAÇÃO, LEITURA, ESCRITA, LITERATURA, CIBERCULTURA,
 FORMAÇÃO E TRABALHO DOCENTE – GEPASEA / CNPQ

TERMO DE AUTORIZAÇÃO

Eu, Rogério da Silva Leal, portador(a) do documento RG: 2156976, AUTORIZO o uso de minha imagem (ou do menor sob minha responsabilidade) em fotos ou filmes, sem finalidade comercial, para ser utilizada em exposições técnicas e apresentações de trabalho de cunho acadêmico do GRUPO DE ESTUDOS E PESQUISAS SERTÃO DAS ÁGUAS: ALFABETIZAÇÃO, LEITURA, ESCRITA, LITERATURA, FORMAÇÃO E TRABALHO DOCENTE – GEPASEA. A presente autorização é concedida a título gratuito, abrangendo o uso da imagem acima mencionada em todo território nacional e no exterior, em todas as suas modalidades e, em destaque, das seguintes formas: (I) *home page*; (II) cartazes; (III) divulgação em geral.

Por esta ser a expressão da minha vontade, declaro que autorizo o uso acima descrito sem que nada haja a ser reclamado a título de direitos conexos à minha imagem ou a qualquer outro.

Manifesto também meu comprometimento de total responsabilidade e cuidado com o material (livro literário) fornecido e emprestado pela instituição.

Por ser verdade afirmo, dou fé e assino.

Ananindeua, Pará, de de 2021

Rogério da Silva Leal
 ASSINATURA



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
 INSTITUTO DE EDUCAÇÃO MATEMÁTICA E CIENTÍFICA
 FACULDADE DE EDUCAÇÃO MATEMÁTICA E CIENTÍFICA
 LABORATÓRIO SERTÃO DAS ÁGUAS
 GRUPO DE ESTUDOS E PESQUISAS SERTÃO DAS ÁGUAS:
 ALFABETIZAÇÃO, LEITURA, ESCRITA, LITERATURA, CIBERCULTURA,
 FORMAÇÃO E TRABALHO DOCENTE – GEPASEA / CNPQ

TERMO DE AUTORIZAÇÃO

Eu, Raylla Karndra Souza dos Anjos, portador(a) do documento 029.528-522-24, AUTORIZO o uso de minha imagem (ou do menor sob minha responsabilidade) em fotos ou filmes, sem finalidade comercial, para ser utilizada em exposições técnicas e apresentações de trabalho de cunho acadêmico do GRUPO DE ESTUDOS E PESQUISAS SERTÃO DAS ÁGUAS: ALFABETIZAÇÃO, LEITURA, ESCRITA, LITERATURA, FORMAÇÃO E TRABALHO DOCENTE – GEPASEA. A presente autorização é concedida a título gratuito, abrangendo o uso da imagem acima mencionada em todo território nacional e no exterior, em todas as suas modalidades e, em destaque, das seguintes formas: (I) *home page*; (II) cartazes; (III) divulgação em geral.

Por esta ser a expressão da minha vontade, declaro que autorizo o uso acima descrito sem que nada haja a ser reclamado a título de direitos conexos à minha imagem ou a qualquer outro.

Manifesto também meu comprometimento de total responsabilidade e cuidado com o material (livro literário) fornecido e emprestado pela instituição.

Por ser verdade afirmo, dou fé e assino.

Ananindeua, Pará, de de 2021

Raylla Karndra Souza dos Anjos
 ASSINATURA



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
 INSTITUTO DE EDUCAÇÃO MATEMÁTICA E CIENTÍFICA
 FACULDADE DE EDUCAÇÃO MATEMÁTICA E CIENTÍFICA
 LABORATÓRIO SERTÃO DAS ÁGUAS
 GRUPO DE ESTUDOS E PESQUISAS SERTÃO DAS ÁGUAS:
 ALFABETIZAÇÃO, LEITURA, ESCRITA, LITERATURA, CIBERCULTURA,
 FORMAÇÃO E TRABALHO DOCENTE – GEPASEA / CNPQ

TERMO DE AUTORIZAÇÃO

Eu, PATRICIA OLIVEIRA DA SILVA, portador(a) do documento 6531572, AUTORIZO o uso de minha imagem (ou do menor sob minha responsabilidade) em fotos ou filmes, sem finalidade comercial, para ser utilizada em exposições técnicas e apresentações de trabalho de cunho acadêmico do GRUPO DE ESTUDOS E PESQUISAS SERTÃO DAS ÁGUAS: ALFABETIZAÇÃO, LEITURA, ESCRITA, LITERATURA, FORMAÇÃO E TRABALHO DOCENTE – GEPASEA. A presente autorização é concedida a título gratuito, abrangendo o uso da imagem acima mencionada em todo território nacional e no exterior, em todas as suas modalidades e, em destaque, das seguintes formas: (I) *home page*; (II) cartazes; (III) divulgação em geral.

Por esta ser a expressão da minha vontade, declaro que autorizo o uso acima descrito sem que nada haja a ser reclamado a título de direitos conexos à minha imagem ou a qualquer outro.

Manifesto também meu comprometimento de total responsabilidade e cuidado com o material (livro literário) fornecido e emprestado pela instituição.

Por ser verdade afirmo, dou fé e assino.

Ananindeua, Pará, de de 2021

PATRICIA OLIVEIRA DA SILVA
 ASSINATURA



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
 INSTITUTO DE EDUCAÇÃO MATEMÁTICA E CIENTÍFICA
 FACULDADE DE EDUCAÇÃO MATEMÁTICA E CIENTÍFICA
 LABORATÓRIO SERTÃO DAS ÁGUAS
 GRUPO DE ESTUDOS E PESQUISAS SERTÃO DAS ÁGUAS:
 ALFABETIZAÇÃO, LEITURA, ESCRITA, LITERATURA, CIBERCULTURA,
 FORMAÇÃO E TRABALHO DOCENTE – GEPASEA / CNPQ

TERMO DE AUTORIZAÇÃO

Eu, Micheli Ferreira Da S. Souza, portador(a) do documento 04572342296, AUTORIZO o uso de minha imagem (ou do menor sob minha responsabilidade) em fotos ou filmes, sem finalidade comercial, para ser utilizada em exposições técnicas e apresentações de trabalho de cunho acadêmico do GRUPO DE ESTUDOS E PESQUISAS SERTÃO DAS ÁGUAS: ALFABETIZAÇÃO, LEITURA, ESCRITA, LITERATURA, FORMAÇÃO E TRABALHO DOCENTE – GEPASEA. A presente autorização é concedida a título gratuito, abrangendo o uso da imagem acima mencionada em todo território nacional e no exterior, em todas as suas modalidades e, em destaque, das seguintes formas: (I) *home page*; (II) cartazes; (III) divulgação em geral.

Por esta ser a expressão da minha vontade, declaro que autorizo o uso acima descrito sem que nada haja a ser reclamado a título de direitos conexos à minha imagem ou a qualquer outro.

Manifesto também meu comprometimento de total responsabilidade e cuidado com o material (livro literário) fornecido e emprestado pela instituição.

Por ser verdade afirmo, dou fé e assino.

Ananindeua, Pará, de de 2021

Micheli Ferreira Da S. Souza
 ASSINATURA



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
 INSTITUTO DE EDUCAÇÃO MATEMÁTICA E CIENTÍFICA
 FACULDADE DE EDUCAÇÃO MATEMÁTICA E CIENTÍFICA
 LABORATÓRIO SERTÃO DAS ÁGUAS
 GRUPO DE ESTUDOS E PESQUISAS SERTÃO DAS ÁGUAS:
 ALFABETIZAÇÃO, LEITURA, ESCRITA, LITERATURA, CIBERCULTURA,
 FORMAÇÃO E TRABALHO DOCENTE – GEPASEA / CNPQ

TERMO DE AUTORIZAÇÃO

Eu, Maria Silvana da H Cruz, portador(a) do documento 2504504, AUTORIZO o uso de minha imagem (ou do menor sob minha responsabilidade) em fotos ou filmes, sem finalidade comercial, para ser utilizada em exposições técnicas e apresentações de trabalho de cunho acadêmico do GRUPO DE ESTUDOS E PESQUISAS SERTÃO DAS ÁGUAS: ALFABETIZAÇÃO, LEITURA, ESCRITA, LITERATURA, FORMAÇÃO E TRABALHO DOCENTE – GEPASEA. A presente autorização é concedida a título gratuito, abrangendo o uso da imagem acima mencionada em todo território nacional e no exterior, em todas as suas modalidades e, em destaque, das seguintes formas: (I) *home page*; (II) cartazes; (III) divulgação em geral.

Por esta ser a expressão da minha vontade, declaro que autorizo o uso acima descrito sem que nada haja a ser reclamado a título de direitos conexos à minha imagem ou a qualquer outro.

Manifesto também meu comprometimento de total responsabilidade e cuidado com o material (livro literário) fornecido e emprestado pela instituição.

Por ser verdade afirmo, dou fé e assino.

Ananindeua, Pará, de de 2021

Maria Silvana H Cruz
 ASSINATURA



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
 INSTITUTO DE EDUCAÇÃO MATEMÁTICA E CIENTÍFICA
 FACULDADE DE EDUCAÇÃO MATEMÁTICA E CIENTÍFICA
 LABORATÓRIO SERTÃO DAS ÁGUAS
 GRUPO DE ESTUDOS E PESQUISAS SERTÃO DAS ÁGUAS:
 ALFABETIZAÇÃO, LEITURA, ESCRITA, LITERATURA, CIBERCULTURA,
 FORMAÇÃO E TRABALHO DOCENTE – GEPASEA / CNPQ

TERMO DE AUTORIZAÇÃO

Eu, Maria Lucileme Nogueira da Silva, portador(a) do documento 80532861272, AUTORIZO o uso de minha imagem (ou do menor sob minha responsabilidade) em fotos ou filmes, sem finalidade comercial, para ser utilizada em exposições técnicas e apresentações de trabalho de cunho acadêmico do GRUPO DE ESTUDOS E PESQUISAS SERTÃO DAS ÁGUAS: ALFABETIZAÇÃO, LEITURA, ESCRITA, LITERATURA, FORMAÇÃO E TRABALHO DOCENTE – GEPASEA. A presente autorização é concedida a título gratuito, abrangendo o uso da imagem acima mencionada em todo território nacional e no exterior, em todas as suas modalidades e, em destaque, das seguintes formas: (I) *home page*; (II) cartazes; (III) divulgação em geral.

Por esta ser a expressão da minha vontade, declaro que autorizo o uso acima descrito sem que nada haja a ser reclamado a título de direitos conexos à minha imagem ou a qualquer outro.

Manifesto também meu comprometimento de total responsabilidade e cuidado com o material (livro literário) fornecido e emprestado pela instituição.

Por ser verdade afirmo, dou fé e assino.

Ananindeua, Pará, de de 2021

Maria Lucileme Nogueira da Silva
 ASSINATURA